

O DEMOCRATA[®]

UM JORNAL A SERVIÇO DO POVO

Diretor responsável: Alexandre Neder

Piracicaba, sábado, dia 09 de agosto de 2025 - Edição: 28

“Pai é quem ama”: A história de Marcos e Miguel, unidos pelo afeto



Marcos, Miguel e Meia (em memória) - Foto: Renata Perazoli

Por trás de muitas famílias, existem histórias que não cabem em certidões. São laços tecidos no dia a dia, no cuidado constante, na presença silenciosa. Marcos Antonio Trivelin, engenheiro agrônomo de 68 anos, conhece bem essa verdade. Ele não gerou Miguel Elias Martins, mas o acolheu com o coração e, hoje, é chamado de pai com a mesma força e ternura de quem escuta isso pela primeira vez. **P10 à P13**

“Herança” da gestão passada, Mahatma Gandhi sofre intervenção



A UPA da Vila Cristina é uma das unidades administradas pela Mahatma Gandhi

A Polícia Federal, em conjunto com o Ministério Público de São Paulo e o Gaeco (Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado), deflagrou no dia 7 de agosto de 2025 a Operação Duas Caras, que investiga um esquema de corrupção e lavagem de dinheiro envolvendo a gestão das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) da Vila Cristina e Vila Sônia, em Piracicaba. As unidades são administradas pela Organização Social de Saúde (OSS) Hospital Mahatma Gandhi, que se tornou o principal alvo da investigação. A Organização Social de Saúde (OSS) Hospital Mahatma Gandhi chegou a Piracicaba em julho de 2023, no governo do então prefeito Luciano Almeida, após vencer um chamamento público realizado pela Prefeitura para assumir a gestão das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) da Vila Cristina e Vila Sônia. **P28**

Mercado Mix reforça propósito solidário com apoio a projetos sociais



Adriana Petrin e Carina Rochelle estão na curadoria do Mercado Mix - Foto: Reinaldo Diniz

O 11º Mercado Mix, feira voltada ao empreendedorismo criativo, reafirma seu compromisso com a responsabilidade social ao abrir espaço para iniciativas que impactam positivamente a comunidade de Piracicaba e região. Mercado para os dias 12 e 13 de agosto, das 9h às 20h, no Salão de Vidro do Clube de Campo de Piracicaba, o evento terá entrada gratuita e será aberto ao público geral. **P22**

Painéis de LED em Piracicaba: Tecnologia que conecta, informa e transforma

Piracicaba está vivendo uma nova fase na forma como se comunica com sua população. Os painéis de LED, que antes eram vistos apenas como vitrines publicitárias, agora assumem um papel estratégico: são hubs digitais a céu aberto, levando informação, cultura e cidadania a milhares de pessoas todos os dias. **P20**

OPINIÃO

Alexandre Neder

Jornalista, diretor responsável de O Democrata, apresentador do programa Neder Especial



Herança maldita

A saúde pública de Piracicaba enfrentou o pior período de sua história nos quatro anos do governo municipal passado. Sob uma gestão marcada por inércia, falta de empatia e ausência de projeto, os serviços básicos se deterioraram, especialmente nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs). Foi nesse contexto que a Organização Social de Saúde Mahatma Gandhi passou a administrar as UPAs da Vila Cristina e do Vila Sônia — decisão que, desde o início, gerou preocupação entre especialistas e parlamentares.

Não faltaram alertas sobre o histórico da OSS Mahatma Gandhi, que já acumulava denúncias e processos em diversas cidades onde atuou. Entre 2019 e 2023, a organização foi alvo de pelo menos 17 ações judiciais por erro médico e danos morais em municípios como Barretos, Bebedouro e Catanduva, sua cidade-sede. Em Piracicaba, a situação se agravou com a morte da menina Jamilly Vitória Duarte, de cinco

anos, após atendimento negligente na UPA da Vila Cristina, o que motivou pedido de investigação pelo Ministério Público.

Agora, a Polícia Federal e o Gaeco deflagraram a Operação Duas Caras, que investiga um suposto esquema de corrupção e lavagem de dinheiro envolvendo a OSS Mahatma Gandhi. A ação incluiu busca e apreensão de computadores nas UPAs de Piracicaba e em outras cidades, como Arujá, Bauru, Maricá (RJ) e Palhoça (SC). Segundo o MP, os desvios podem ultrapassar R\$ 1,6 bilhão, com contratos superfaturados e emissão de notas fiscais frias.

Diante desse histórico, imaginar que a atuação da OSS em Piracicaba seria diferente exigiria mais do que otimismo — talvez uma dose perigosa de ilusão. A população agora também convive com o temor de que recursos públicos estejam sendo desviados por quem deveria cuidar da vida.

A cidade aguarda respostas, e a saúde pública clama por reconstrução urgente — com transparência,

responsabilidade e respeito à dignidade dos cidadãos.

Estamos vivendo o desfecho de mais uma “herança maldita” deixada pelo governo anterior — uma gestão que negligenciou a saúde pública, ignorou alertas e entregou nossas UPAs a uma organização marcada por escândalos. A Polícia Federal e o Gaeco não nos deixam esquecer: as investigações em curso revelam um rastro de suspeitas, má gestão e possível desvio de recursos que deveriam salvar vidas.

Mas o lembrete mais doloroso vem de Jamilly, uma menina de apenas cinco anos, vítima direta do descaso e da omissão. Sua morte não foi um acidente — foi consequência de um sistema que falhou, de decisões políticas que colocaram interesses obscuros acima da vida. Jamilly se tornou símbolo de uma tragédia que poderia ter sido evitada, e sua memória exige justiça, responsabilidade e mudança.

Piracicaba não pode mais aceitar o improvisado como política pública. Temos que voltar a ter paz. É hora de reconstruir com seriedade,

transparência e compromisso com a vida. Essa é a expectativa que se impõe cada vez mais sobre a gestão do prefeito Hélio Zanatta e do vice-prefeito Dr. Sérgio Pacheco, também secretária da Saúde.

Piracicaba aguarda, com angústia e indignação, o desfecho das investigações conduzidas pelo Ministério Público sobre as responsabilidades — ou a ausência delas — que culminaram na morte da pequena Jamilly Vitória Duarte. O caso, que chocou a cidade, está agora sob análise do MP, que incorporou o relatório da CPI ao inquérito e aguarda respostas de órgãos como o COREN e o CREMESP. A expectativa é de que os responsáveis sejam devidamente responsabilizados.

A Justiça já determinou a intervenção na Mahatma Gandhi e o afastamento da antiga diretoria. A nova gestão judicial tenta garantir a continuidade dos serviços, enquanto a população exige respostas e justiça.

A mãe de Jamilly também.

Exclusivo para O Democrata - Bráulio Giordano

Ator, escritor e filósofo



A mobilidade só existe na academia

Penso que, quanto mais me coloco no mundo sem um teto sob minha cabeça, esta, resguardada de um domínio privado que me é exterior, sou visto como estúpido. Muitos devem se sentir de forma semelhante, é um pouco parecido com o olhar norte-americano sob os latino-americanos, um rasteiro olhar de antipatia, discriminação e desprezo. Bom, isso deveria ter mudado com o tempo, mas vejo que de certa maneira Fukuyama estava certo: chegamos ao fim da história.

Ao se repetir, ela demasiadamente impõe obstáculos à sua própria mudança. Consigo sentir os ricos ficando mais ricos, os pobres ficando mais pobres e os trabalhadores de classe média ficando na mesma, no entanto, sempre querendo estar um degrau acima de sua posição econômica e social. Os alugueiros não param de subir, pois os donos dessas moradias sobem seus preços e os locatários ou vivem conforme a situação, ou se mudam. Ouço muito algumas coisas como “se você não se esforça o bastante, não vai ter nada” ou “se não chegou lá, é porque fez errado”, etc. mais uma vez, o caráter de estupidez entra em voga, sem mencionar o significado da palavra sucesso, a qual é diretamente vinculada

ao dinheiro. Não vejo a sociedade parabenizar pessoas que passam mais de dez anos estudando, mesmo porque, o que adianta estudar? Mas vejo pessoas que nunca estudaram, ganhando muito dinheiro, se tornando referência do que deve ser feito para ser o que elas se tornaram. Concomitantemente, me sinto desprezado quando digo que sou filósofo, pois afinal, qual a serventia da filosofia para mim ou para o mundo? Só é de fato importante ou relevante o que se ganha mediante o que se faz, nesse caso, dinheiro.

Um dos lugares em que vejo o sucesso de forma exponencial é na academia. É um retrato da razão pela qual a grande maioria das pessoas hoje em dia está obstinada em conquistar o shape perfeito, pois realmente esse objetivo é possível de ser realizado, está logo ali, basta trabalhar duro, mas neste caso, o resultado vem. é o único lugar em que vejo possibilidade de mobilidade, no entanto, ela se encontra em shoppings, ginásios, ao ar livre e não nas universidades. Ninguém acredita mais em possibilidade de crescimento econômico mediante os estudos, isso é coisa do passado. Podemos estar nas melhores escolas e nas melhores universidades, mas quem sempre terá a goiabada no meio do pão será uma minoria e a grande maioria, permanecerá no mesmo lugar,

sobrevivendo com o que tem para pagar mercado, aluguel e água. “O negócio é empreender”, ouço muito isso também. Pense numa sociedade, rapidamente, na qual todas as pessoas que nela vivem e convivem sejam donas de seus próprios negócios. Pensou? Bom, agora faça a seguinte pergunta: quem então irá trabalhar para essas pessoas? Porque afinal, a grande maioria dos empreendimentos precisa de pessoas, logo, quem serão os que ali estarão sujeitos a ganhar menos do que o próprio dono? Nessa nossa sociedade ninguém, pois todos são empreendedores, mas como essa história acaba? A resposta é que ela nem começa.

Há um tanto de desonestidade que totalmente nos engloba e nos avassala de modo ensurdecador, pois quanto mais falamos sobre o assunto, menos somos escutados e isso gera uma bola de neve que só aumenta e não diminui. Acontece o mesmo com a trajetória artística, com muitos não, muita frustração, apesar de muita dedicação, todavia uma minoria, com poucos anos, mas com conexões, acabam ganhando a goiabada, e os farelos, o que é possível, vai sendo espalhado pelos cantos como quando jogamos pedaços de pão para os patos. o engraçado é que mesmo quando conseguimos adquirir estes pequenos sucessos,

ficamos felizes, esperançosos, com energia, com foco, com determinação. Isso é muito bonito e gostoso de sentir, e é também um sentimento que aparece como resquício de um certo alguém que finalmente conseguiu um pedacinho do bolo, mas que, no fim, acaba vivendo, após um tempo, a mesma vida de antes. Sei que muitos podem dizer, “nossa, mas por que fulano e ciclana Conseguiram?”, “você não acha que precisa mudar alguma coisa?” Essas questões são um tanto óbvias, pois vivemos culturalmente enxurrados de um legado forte e liberal de que somos capazes e de que vamos conseguir, sempre, o que queremos e assim ficarmos ricos. Vejo, diariamente, isso acontecer tanto com os entregadores de comida, pois vivem a ilusão de que são donos do próprio negócio, quanto nos motoristas de aplicativo, que deveriam cobrar de seus patrões, no maior caso — a Uber — direitos trabalhistas, no entanto, se iludem e mergulham na onda do empreendedorismo de boca de bar. Um adendo aqui, discordo do Jessé quando ele diz que eles são “pobres de direita”, acho uma conceitualização chula, pequena e banal, mas uma coisa é certa, por que somos nós que temos que mudar e não o sistema?

O DEMOCRATA

UM JORNAL A SERVIÇO DO POVO

EXPEDIENTE

Neder Comunicação e Marketing

Fundador e diretor: Alexandre Neder | **Diagramação:** Clayton Murillo

Conselho Editorial: Marilena Rosalen, Rodolfo Capler, Jorge Vidigal da Cunha, João Carlos Teixeira Gonçalves, Antonio Carlos Azeredo, Cecília Borges, Andre de Siqueira e Wilma Castro Barros.

Exclusivo para O Democrata - Pedro Marcílio
Mentor de Mkt&Com



PIX, 25 de Março: Aqui não, Tio Sam!

Na prateleira da política brasileira, os produtos vêm sem manual, mas com muita embalagem. E o que parece espontâneo, orgânico e “do povo” nada mais é que uma campanha de marketing planejada nos mínimos detalhes — com direito a Storytelling, influencers, funil de conversão, guerra de narrativa e, claro, uma base de dados mais valiosa que pré-sal.

É assim que se constrói um “mito”. Não é milagre. É método. Por trás de cada vídeo tosco com trilha de ação e cada bordão de caminhoneiro indignado, há um cronograma. Um roteiro. Uma estratégia de campanha multicanal com mais precisão que agência premiada. A seguir, desvendamos os bastidores da maior operação de branding político já feita com um celular e uma dose cavalariço de cinismo.

BRIEFING: CRIE UM VILÃO ANTES DE UM HERÓI

Toda grande narrativa precisa de um antagonista. Por isso, antes de qualquer plano de governo, define-se o inimigo: comunistas invisíveis, togados malvados, artistas decadentes, professores doutrinadores, cientistas satânicos. A verdade pouco importa. O que importa é a emoção. Se o eleitor ficar com raiva, a

campanha já começou.

STORYTELLING: ESCOLHA UMA FÁBULA QUE O POVO DESEJA

O herói? Alguém “simples”, “autêntico”, que “fala como a gente”. Mesmo que tenha décadas de vida pública, dinheiro no exterior e zero projeto de país. O segredo é montar um personagem que provoque identificação. Afinal, o eleitor não quer um gestor — quer um espelho.

Qualquer semelhança com a realidade é mera coincidência.

DISTRIBUIÇÃO: TRANSFORME O WHATSAPP EM UM CAMPO DE BATALHA

A logística é digital. Os disparos são em massa. O conteúdo é rápido, barato e rasteiro. A ordem é clara: “flood the zone with shit” — ou, traduzindo: inunde o debate com merda até ninguém saber mais o que é verdade. É a tática do caos, onde quanto mais bagunça, mais engajamento.

DESESTABILIZE O JUDICIÁRIO: QUEM FAZ A LEI NÃO PODE APITAR O JOGO

Se o juiz vira vilão, a Constituição vira sugestão. Por isso, demonizar o Judiciário é parte do plano. Chame-os de ativistas, traidores, censores, e plante a ideia de que são inimigos do povo. A opinião pública, uma vez



contaminada, passa a pedir o impeachment dos juizes. Trocar as regras se torna possível — e, de quebra, se coloca as penas sob controle. Afinal, quem julga o juiz quando o povo já decidiu quem está certo?

E NO FIM, QUEM GANHA?

No fim, o país sangra, a democracia cambaleia, mas o dito “mito”, supostamente, segue forte, embalado pela indignação digital e blindado por uma base que virou fã-clube alucinado e surtado — porque não um “usuário manipulado”. É o Brasil como case internacional de marketing

emocional, onde a manipulação é vendida como autenticidade.

Mas como disse Abraham Lincoln, “Você pode enganar todas as pessoas por algum tempo, algumas pessoas o tempo todo, mas não pode enganar todas as pessoas o tempo todo.” Ufa! Ainda bem.

Ainda bem que também existe um Brasil que lê, escuta, desconfia e pensa. Um Brasil que enxerga os truques, entende o roteiro e não se deixa comprar por memes nem seduzir por grito. Um Brasil que resiste — e, felizmente, cresce.

Exclusivo para O Democrata - Barjas Negri
Ex-ministro da Saúde e ex-prefeito de Piracicaba por três gestões



Hyundai produziu 2,2 milhões de veículos em Piracicaba

A Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores — ANFAVEA divulgou recentemente seu Anuário Estatístico de 2025, com dados referentes ao ano de 2024. O documento evidencia a recuperação gradual da produção de veículos no Brasil após os impactos da pandemia da Covid-19 em 2020 e 2021, embora o setor ainda não tenha retomado os patamares de produção anteriores à pandemia.

A partir de 2012, com a implantação do Parque Automotivo de Piracicaba — marcado pela instalação da Hyundai e de seus fornecedores — nossa cidade passou a ocupar papel de destaque na produção nacional de veículos, gerando empregos, arrecadação de impostos e desenvolvimento econômico para toda a região. Mesmo funcionando por apenas alguns meses naquele ano, a Hyundai produziu 27.424 veículos. Já em 2013, esse número saltou para 167.346 unidades, alcançando 203.868 veículos produzidos em 2019, último ano antes da crise sanitária que paralisou e retrocedeu a economia brasileira.

No período pós-Covid, a indústria automobilística nacional iniciou um processo de recuperação, que culminou na produ-

ção de 1,895 milhão de veículos em 2024. Desse total, a Hyundai Motors de Piracicaba foi responsável por 208.073 unidades, o equivalente a 10,95% de toda a produção de autoveículos do Brasil. Em outras palavras, de cada 100 veículos fabricados no país, pelo menos 10 saem do Parque Automotivo de Piracicaba — um legado de nossa gestão à frente da Prefeitura (2009–2012), quando viabilizamos a implantação desse importante polo industrial.

Cabe destacar a fundamental parceria com o Governo do Estado de São Paulo, nas gestões dos então governadores José Serra e Geraldo Alckmin, que viabilizaram a implantação da 1ª etapa do Anel Viário de Piracicaba. Essa obra estratégica interligou quatro importantes rodovias: Luiz de Queiroz (SP-304), do Açúcar “Comendador Mário Dedini” (SP-308), Piracicaba–Limeira (SP-147) e Piracicaba–Rio Claro (SP-127), em uma extensão de 14,7 km. Essa infraestrutura foi essencial não apenas para o funcionamento do Parque Automotivo, mas também para o desenvolvimento do Distrito Industrial Uninorte e de outras áreas industriais da cidade.

Ressaltamos ainda a articulação política conjunta com os vereadores de Piracicaba, com o



então deputado estadual Roberto Moraes e com o saudoso deputado federal Antonio Carlos de Mendes Thame, cuja atuação foi decisiva para a viabilização dessas obras de infraestrutura que beneficiaram Piracicaba e diversos municípios da região.

O Parque Automotivo de Piracicaba impulsionou a instalação de novas indústrias em nossa cidade, a exemplo do que já ocorria nos distritos industriais Unileste, Uninorte, Alphanorth, Uninoroeste,

CDL-TRX e outros distritos informais. Hoje, o Parque Automotivo é sinônimo de avanço tecnológico, geração de empregos, renda e arrecadação de tributos.

Desde o início de suas operações, no final de 2012 até o fim de 2024, foram produzidos em Piracicaba 2.248.423 veículos — isso mesmo, mais de 2,2 milhões de unidades fabricadas, consolidando nossa cidade como referência nacional no setor automotivo.

Exclusivo para O Democrata - Achile Alesina
Desembargador do Tribunal de Justiça de São Paulo - TJSP



Sem fé, impossível agradar a Deus

“O supérfluo dos ricos é propriedade dos pobres.”
(Santo Agostinho).

O capítulo 11 do livro de Hebreus, do Novo Testamento da Bíblia Sagrada, nos ensina sobre a fé.

“Ora, a fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos.

Pois foi por meio dela que os antigos receberam bom testemunho.

Pela fé entendemos que o universo foi formado pela palavra de Deus, de modo que o que se vê não foi feito do que é visível.

Pela fé Abel ofereceu a Deus um sacrifício superior ao de Caim. Pela fé ele foi reconhecido como justo, quando Deus aprovou as suas ofertas. Embora esteja morto, por meio da fé ainda fala.

Pela fé Enoque foi arrebatado, de modo que não experimentou a morte; “ele já não foi encontrado porque Deus o havia arrebatado”, pois antes de ser arrebatado recebeu testemunho de que tinha agradado a Deus.

Sem fé é impossível agradar a Deus, pois quem dele se aproxima precisa crer que ele existe e que recompensa aqueles que o buscam.

Pela fé Noé, quando avisado a respeito de coisas que ainda não se viam, movido por santo temor, construiu uma arca para salvar sua família. Por meio da fé ele condenou o mundo e tornou-se herdeiro da justiça que é segundo a fé.

Pela fé Abraão, quando chamado, obedeceu e dirigiu-se a um lugar que mais tarde receberia como herança, embora não soubesse para onde estava indo.

Pela fé peregrinou na terra prometida como se estivesse em terra estranha; viveu em tendas, bem como Isaque e Jacó, co-herdeiros da mesma promessa.

Pois ele esperava a cidade que tem alicerces, cujo arquiteto e edificador é Deus.

Pela fé, Abraão — e também a própria Sara, apesar de estéril e avançada em idade — recebeu poder para gerar um filho, porque considerou fiel aquele que lhe havia feito a promessa” (Hebreus 11:1-11).

Temos muito o que agradecer todos os dias, ou seja, pelo ar que respiramos, pela saúde, pelas nossas famílias, pelo trabalho, por tudo aquilo que temos e somos, pelos livramentos e até pelas respostas às nossas orações e milagres recebidos.



Louvado seja Deus!

Mas seguimos, muitas vezes, buscando o sobrenatural de Deus.

Creiamos, neste tempo de busca do Senhor, que hoje é o tempo de renovarmos nossas esperanças.

Como está o seu coração?

Temos que caminhar pela fé e pela mensagem da cruz.

Creemos que Deus, em sua infinita bondade, criou o mundo e tudo o que nele há.

Também criou o homem e a mulher, que se afastaram de Deus pelo pecado.

No entanto, Deus, através de Jesus, chama o ser humano a se reconciliar com Ele.

Chamou Abraão e fez uma promessa, chamou Moises, Josué e tantos outros e todos caminharam pela fé em Deus.

Assim, nós também somos chamados a caminhar por fé, crendo na mensagem de Deus para o povo de Israel no Antigo Testamento e na mensagem para nós hoje, no Novo Testamento, em Jesus.

A palavra do Senhor afirma: “De fato, sem fé é impossível agradar a Deus”.

A fé é a certeza das coisas que se esperam, Jesus era o Messias esperado, Ele já veio e, agora, pela fé, aguardamos a sua volta.

O Senhor Jesus é o único que pode trazer renovação sobre nossa vida pessoal, financeira, familiar e espiritual.

Caminhe por fé, não pelo que estamos vendo, mas por aquilo que vai acontecer, para que possamos ter a certeza da ação de Deus.

O fato da nossa fé estar em Jesus não significa isenção de desertos, tempestades ou angústias, ao contrário, na firmeza da fé está a certeza de que podemos contar com Ele.

“Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo; o teu bordão e o teu cajado me consolam (Salmos 23:4).

E, mesmo aqueles relacionamentos, negócios e tratados que achamos ser os melhores às nossas vidas, quando não realizados, pela fé em Deus, devemos crer que são livramentos do Senhor de situações que poderiam nos levar a falência, prisão, situações insuperáveis e humilhação.

E ainda uma palavra de esperança, em Deus faremos proezas, pois é n’Ele que está nossa fé e esperança.

O socorro humano é vão, pois o ser humano é limitado.

“Presta-nos auxílio na angústia, pois vão é o socorro humano.

Em Deus faremos proezas, porque ele mesmo pisará os nossos adversários” (Salmos 108: 12 e 13).

Que a nossa fé seja renovada, em Jesus, e tenhamos esperança.

Que o nosso clamor, diante de nossas necessidades, seja derramado na presença do Senhor, com a certeza de que Ele está ouvindo a nossa voz e a nossa oração.

Reconheçamos com fé, que não há Deus como o nosso Deus.

“Ainda antes que houvesse dia, Eu sou; e não há quem possa livrar alguém das minhas mãos; agindo Eu, quem o impedirá?” (Isaías 43:13)

Que o tempo de hoje, em fé, seja um tempo de milagres em nossas vidas.

Que a nossa fé seja renovada n’Aquele que pode transformar toda e qualquer situação, pois Deus já está agindo, a vitória e a esperança já estão liberadas sobre nossas vidas, em nome de Jesus.

O DEMOCRATA®

Receba **O Democrata** todos os sábados em seu celular!

Faça seu cadastro enviando seu nome e número para o **WhatsApp: (19) 9.8228-3663**



Exclusivo para O Democrata - Walter Naime

Arquiteto-urbanista, Empresário



Reality show da fantasia

Era uma vez... ou talvez ainda seja. Um mundo em que as histórias infantis viraram espelho da vida real. Mistura de conto de fadas com programa de TV, onde personagens famosos agora ganham novas funções: alguns governam, outros vendem ideias. Tudo com muita fantasia, mas com consequências bem reais.

Vamos começar com a Branca de Neve. Uma moça boa, bonita, mas que incomoda a rainha invejosa, dona do espelho que só diz o que ela quer ouvir. Branca de Neve foge e é acolhida por sete anões. Cada um com sua personalidade: o Zangado que vive revoltado, o Feliz que tenta rir pra não chorar, o Dengoso que sente tudo, o Soneca cansado de tudo, o Mestre que sabe mas não manda, o Atchim que espirra até com a poeira do sistema, e o Dunga, que é puro e simples, mas tem seu valor. Juntos, representam o povo trabalhador, sofrido, mas com esperança. No fim, com união e coragem, eles ajudam a moça a acordar e recomeçar. A moral? Quando o poder exagera, o povo unido pode fazer o bem vencer.

Chapeuzinho Vermelho, por sua vez, é a menina que atravessa a floresta para visitar a avó. No meio do caminho, encontra um lobo esperto que se disfarça, engana e tenta devorar tudo a avó, a menina e a liberdade. A história ensina que a inocência

sem atenção pode ser perigosa. E que, muitas vezes, o perigo tem cara de amigo. Hoje em dia, o lobo aparece em redes sociais, notícias falsas e discursos bonitinhos cheios de más intenções.

Agora corta pra TV. "O Aprendiz" era um reality show de negócios apresentado por Donald Trump. O programa colocava candidatos em tarefas de liderança, vendas e administração. Eles eram avaliados pelo desempenho e um era eliminado a cada semana, até sobrar um vencedor que ganhava um emprego numa das empresas de Trump. A estrutura era simples: provas em grupo, reuniões com feedback e uma sala final onde o chefe decidia quem saía. E claro, tudo embalado por drama e audiência. No final, ele dizia: "Você está demitido!"

Esse formato virou símbolo de uma liderança baseada em competição, aparência e obediência. E olha só o detalhe: aquele mesmo Trump virou presidente. E com o bonezinho vermelho do "Make America Great Again", virou quase o lobo da história prometendo proteção, mas muitas vezes dividindo as pessoas. Seu modelo de liderança foi exportado. Agora, políticos tentam parecer apresentadores. Disputam audiência, vendem promessas, viram memes. Mas governar não é só falar bonito e demitir gente.

Nas reuniões de líderes, tipo G7 ou ONU, parece até episódio do "Aprendiz": um falando por cima do outro, muitos querendo parecer mais fortes que os ou-



tros. Só que o mundo não é um programa com corte comercial. A vida real exige mais: escuta, respeito, decisão em grupo.

Esse novo modelo de política e economia baseado em disputa e espetáculo pode até funcionar por um tempo, mas não constrói paz. Paz não se faz com paredeão de reality. Paz se faz com cooperação.

Se há uma saída? Sim. A gente pode mudar esse roteiro. Em vez de líderes-celebridade, que tal líderes de verdade? Que saibam trabalhar em grupo, ouvir o povo, respeitar as diferenças. Que entendam que cada "anão"

tem seu papel, que Chapeuzinho precisa de segurança, não de discurso, e que o espelho da rainha não serve pra governar ninguém.

O mundo está mudando. De um jeito meio confuso, mas está. E nessa transição, é hora de escolher: queremos viver num grande show de competição, ou numa história em que todos tenham voz e vez?

No fim das contas, o bem vence. Não porque tem mais curtidas, mas porque é justo. Porque une. Porque não precisa de fantasia pra ser verdadeiro.

Ademir Martins

Bacharel em Serviço Social (IMI), Licenciado em Ciências da Natureza (USP/ESALQ), Pós Graduado em Gestão do Agronegócio (Faculdades Metropolitanas), Jornalista e Membro do Clube de Escritores Mário Ferreira dos Santos.



Fábrica de tecido Boyes

Para quem não sabe, a orla toda da Rua do Porto é tombada por Decreto Municipal por parte do CODEPAC de Piracicaba/SP (Decreto 5.036 de 1989, Engenho Central, Decreto nº 8.649 de 1999, Decreto nº 9.294 de 2000 e Decreto nº 10.643 de 2004 – Rua do Porto e área envoltória), basta consultar no site do CODEPAC (<https://conselhos.piracicaba.sp.gov.br/codepac/relacao-de-imoveis-tombados/>).

No momento é manter limpo o Complexo Boyes, pois há muita sujeira no local onde se encontra muito entulho e lixo, gerando "moradia" para animais peçonhentos como cobras, escorpiões, aranhas, lacraias, vespas, lagartas, abelhas, etc, e animais transmissores de doenças, ratos, baratas, formigas, carrapatos, piolhos, percevejos, etc.

Há muito mato e capim seco no local que leva a propagação de incêndio, como aconteceu há um tempo.

Além do mais está servindo de moradia para pessoas em situação de rua, que fazem uso de álcool e drogas ilícitas, bem como esconderijo para delinquentes e abandono de animais



domésticos, também está deteriorando com as ações do tempo.

O Complexo Boyes se encontra abandonado, cabe ao executivo municipal notificar os proprietários para limpeza e organização

do complexo, caso haja descumprimentos lavrar multas, limpar e mandar cobranças aos proprietários, como é feito em terrenos baldios e abandonados no município.

Quanto a reforma e instalação

das quatro Torres (prédios) se encontra judicializado, no momento é esperar a decisão dos magistrados para futuras negociações e discussões com a população piracicabana.

Exclusivo para O Democrata - Ronaldo Castilho

Jornalista e bacharel em Teologia e Ciência Política, com MBA em Gestão Pública com Ênfase em Cidades Inteligentes



Entre o altar e o palácio: O papel da religião na política

A relação entre religião e política na Bíblia sempre foi tema de debates intensos, pois as Escrituras, embora não apresentem um sistema político formal, trazem princípios éticos e sociais que influenciaram governos e movimentos ao longo da história. Desde o Antigo Testamento, os profetas assumiam uma postura de denúncia diante de reis e autoridades corruptas, clamando por justiça social, defesa dos pobres e cuidado com os marginalizados. Michael Walzer observa que a Bíblia estabelece um padrão moral que deveria servir como base para a vida pública, enquanto John Howard Yoder, em “A Política de Jesus”, sustenta que Cristo adotou uma postura política radical, não pela via da força, mas pela transformação pacífica e pela subversão das estruturas de opressão. Já Reinhold Niebuhr via a necessidade de adaptar os ideais cristãos à realidade política, reconhecendo que a pureza dos princípios, por vezes, enfrenta os limites da *realpolitik*.

Durante a Idade Média, Tomás de Aquino justificava a autoridade legítima, mas defendia que o poder injusto poderia e deveria ser resistido. Calvino, na Reforma, alertava contra a obediência cega às vontades humanas corrompidas. No mundo contemporâneo, John Lennox defende que excluir Deus do espaço público é criar um vácuo moral perigoso, enquanto teólogos como Gustavo Gutiérrez enxergam no engajamento político uma forma de expressar os valores cristãos de justiça e fraternidade. Jim Wallis, por sua vez, defende uma atuação política profética, voltada à defesa dos pobres e vulneráveis, sem se deixar capturar por ideologias partidárias.

O ponto central é que a Bíblia pode inspirar políticas que promovam a dignidade humana e a justiça, mas também corre o risco de ser usada como instrumento de manipulação. Romanos 13, por exemplo, já foi interpretado como um chamado à obediência irrestrita às autoridades, servindo de argumento para legitimar regimes autoritários. A história mostra que, quando religião e política se unem de forma saudável, podem promover transformações positivas, mas, quando essa aliança se torna um jogo de interesses, o resultado é a opressão mascarada de discurso sagrado.

Nesse contexto, é inevitável falar sobre o controle eleitoral por influência indevida, prática comum no Brasil da República Velha, mas que ainda encontra formas disfarçadas nos dias atuais. Esse mecanismo consistia no domínio do eleitorado por coronéis e chefes políticos locais, por meio de coerção, dependência econômica ou favores, configurando um sistema de currais eleitorais. Para os que o praticavam, havia a “vantagem” de garantir resultados eleitorais previsíveis e manter o poder lo-



cal, mas para a democracia era e continua sendo um veneno: anula a liberdade de escolha, mantém a população refém de interesses privados e reforça as desigualdades sociais. Mesmo em tempos modernos, ainda se observam práticas clientelistas que, de forma mais sutil, reproduzem essa lógica, seja pela troca de benefícios por votos, seja pelo uso da vulnerabilidade como ferramenta de controle.

A política inspirada na Bíblia deve ser aquela que promove a liberdade, a justiça e a dignidade de todos, não um meio de manipular consciências em nome de Deus. O controle eleitoral por influência indevida representa justamente o oposto: a negação da autonomia do cidadão e da responsabilidade individual diante de Deus e da sociedade. A mistura saudável entre fé e política exige discernimento, integridade e compromisso com o bem comum, sem transformar a religião em ferramenta de controle e sem deixar que o poder político

corrompa a essência da mensagem bíblica.

Não podemos ignorar que, em várias partes do mundo, líderes políticos buscam apoio no discurso religioso para legitimar seus projetos de poder, criando uma espécie de “aliança sagrada” que, na prática, serve mais aos interesses da elite do que ao bem comum. Esse uso estratégico da fé não é novo e já aparece em narrativas bíblicas, quando governantes tentavam manipular símbolos e ritos para garantir lealdade popular. Ao invés de servir ao povo, a religião, nesse contexto, se torna escudo de práticas injustas e perpetuadoras de desigualdades.

Por outro lado, há exemplos históricos de atuação política inspirada na Bíblia que resultaram em grandes avanços sociais. O movimento pelos direitos civis nos Estados Unidos, liderado por Martin Luther King Jr., é um caso emblemático de como a fé, aliada à ação política, pode derrubar sistemas opressores e promover

mudanças duradouras. A base bíblica de sua luta era o reconhecimento de que toda pessoa é criada à imagem de Deus, o que exige políticas que respeitem e protejam essa dignidade. Essa perspectiva demonstra que fé e política, quando unidas por princípios corretos, podem caminhar juntas de forma construtiva.

No Brasil, o desafio atual é discernir quando a presença de valores bíblicos no debate público contribui para a justiça e quando serve apenas para encobrir práticas antidemocráticas, como o controle eleitoral por influência indevida. A solução passa por educação política, fortalecimento da consciência cidadã e defesa intransigente da liberdade de voto. Somente assim será possível construir um ambiente em que a religião exerça um papel inspirador e transformador, sem ser cooptada por interesses que contradizem os próprios princípios que ela proclama.

Exclusivo para O Democrata - Ari Jr.
Escritor, Cronista e Supervisor de Compras



“O Rebanho”: Uma alegoria sobre o patriarcado e a submissão religiosa

O que acontece quando a fé se transforma em servidão? ‘O Rebanho’ (dirigido por Małgorzata Szumowska) é um filme perturbador que expõe, com imagens quase oníricas e um clima de tensão sufocante, os horrores de uma comunidade religiosa isolada, liderada por um homem que manipula devoção e medo para sustentar seu poder. Através da perspectiva de Selah (Raffey Cassidy), uma jovem criada nesse culto, o filme desvela os mecanismos da obediência cega e a violência patriarcal disfarçada de divindade. Mais do que um thriller psicológico, a obra é um retrato alegórico de como sistemas de controle se perpetuam, seja em seitas, seja em estruturas sociais tradicionais.

“O Rebanho” acompanha um grupo de mulheres e crianças que vivem sob o domínio de Shepherd (Michiel Huisman), um líder carismático que se autoproclama messias. A narrativa segue Selah, uma adolescente que começa a questionar as regras absurdas do culto, como a proibição de falar com homens externos ou a aceitação da poligamia forçada. A fotografia gelada e a trilha sonora inquietante reforçam o ambiente de isolamento e opressão, enquanto o filme constrói uma crítica mordaz à naturalização da violência de gênero em nome da fé.

Shepherd não é apenas um líder espiritual; é um tirano que usa a linguagem da salvação para justificar abusos. Suas pregações cheias de metáforas bíblicas e promessas de um paraíso futuro servem para anestesiar a autonomia das mulheres. O filme mostra como a devoção

é distorcida: as seguidoras são ensinadas a enxergar humilhação (como a divisão entre ‘esposas’ e ‘filhas’) como prova de eleição divina. Em uma cena chocante, uma mulher que ousa desafiar Shepherd é punida com o ostracismo, e as outras a veem como ‘impura’, uma dinâmica comum em cultos reais, onde a culpa é internalizada pelas vítimas.

O roteiro não trata a fé como inerentemente maligna, mas expõe como ela pode ser instrumentalizada por figuras autoritárias. A obediência é vendida como virtude, e a dúvida, como pecado. Selah, porém, representa a semente da resistência: seu despertar para a realidade é gradual, como um luto pela ilusão que lhe foi roubada.

Shepherd não governa apenas pelo discurso religioso, mas pela masculinidade tóxica. Ele controla os corpos das mulheres; determina quem menstrua, quem pode engravidar, quem merece castigo. Sua figura é a síntese do patriarcado: um homem que se coloca como intermediário entre o humano e o divino, garantindo privilégios absolutos. O filme é eficaz ao mostrar a cumplicidade involuntária das mulheres nesse sistema; umas vigiam as outras, repetindo os mesmos dogmas que as oprimem, num ciclo de violência normalizada.

A ambientação florestal, que é ao mesmo tempo idílica e claustrofóbica, reflete a dualidade do culto: promessa de liberdade, mas prática de aprisionamento. Enquanto as cenas de ritual (como o banho coletivo ou o parto) têm um ar quase ritualístico, a câmera nunca romantiza a comunidade. Pelo contrário: expõe a podridão por trás da fachada de pureza.



Selah é a personificação da transição entre a submissão e a consciência. Sua relação com Shepherd, inicialmente filial, quase adoradora, aos poucos se transforma em desconfiança, especialmente após eventos traumáticos (como a morte de uma das mulheres). O clímax do filme, sem revelar spoilers, é uma metáfora potente para o colapso de estruturas opressoras: o momento em que a vítima enxerga o algoz como ele realmente é: um homem frágil, não um deus.

Seu silêncio inicial, que antes significava obediência, torna-se recusa. E é significativo que o filme opte por um final aberto: a libertação física não apaga o trauma, mas é o primeiro passo para romper o ciclo.

‘O Rebanho’ não é um filme fácil. Sua narrativa deliberadamente lenta e seu visual surreal podem afastar espectadores à procura de respostas simples. Mas é justamente essa ambiguidade que o torna tão potente. Ao evitar didatismos, a diretora nos força a confrontar perguntas incômodas: Quantos Shepherds existem no mundo real? Quantas mulheres são ensinadas a confundir opressão com amor? Em uma era onde líderes fundamentalistas ainda mobilizam massas, o filme funciona como um alerta e também, como no caso de Selah, um grito de libertação. A religião, quando usada para dominação, não salva ninguém; só perpetua rebanhos.

Café com memória

Exclusivo para O Democrata - Carlos Gonçalves

João Carlos Teixeira Gonçalves é consultor de empresas-diretor do Instituto Gonçalves e membro do Conselho Editorial do jornal O Democrata.



“Fêdo” do outro mundo

Um encontro com ele transformava-se em horas e horas de bate-papo, principalmente quando era sobre sua área de conhecimento.

Mas, nem sempre as coisas são como parece ser. Principalmente na área da cultura, o protagonista era tido como o dono de um saber absoluto em tudo o que fazia. No entanto, é sabido que o conhecimento de tudo é quase impossível para qualquer indivíduo.

E foi assim que se provou quando o nosso personagem resolveu fazer uma reforma em uma de suas propriedades, mais exatamente naquela que ele residia. Ele desenhou, planejou e visualizou o sonho no papel e iniciou uma reforma de “fio a pavio” ou como queiram de “cabo a rabo”.

Pronta a casa, ela ficou uma “beleza só” como diz o Caiçariacabano. A garagem toda de madeira chegava até ofuscar

os olhos dos mais invejosos. Porém, nos dias seguintes, o nosso santo chefe do céu (São Pedro) mandou uma chuva que duraram três dias e três noites encharcou a madeira da casa.

Depois da tempestade, veio a bonança com lindos dias de sol quente e “ardido”. Tudo parecia ter voltado ao normal, não fosse por um cheiro estranho que invadiu todo o quarteirão. No princípio todos acharam tratar do restilo da usina, pois já sentirão esse odor outras vezes, em tempos passados. Mas alguém um pouco mais esperto e investigador, descobriu que o cheiro era só naquele quarteirão, pois no quarteirão seguinte não havia cheiro nenhum.

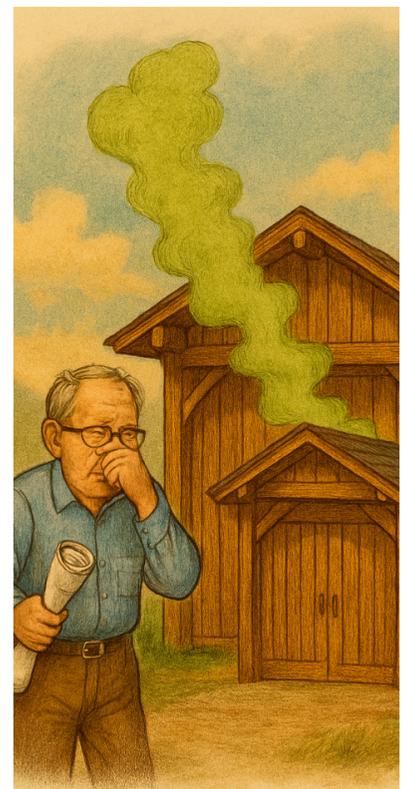
Mas, de onde poderia vir tanto cheiro estranho? Um mais gozador arriscou a dizer quem sabe o mundo está acabando em merda. Outros já falavam em fazer uma “vaquinha” e contratar uma empresa especializada em esgotos.

Finalmente, o lugar misterio-

so de onde saia o cheiro foi encontrado por um morador mais atento e dono de um nasal mais avantajado. O nosso personagem, que adornou com madeira sua residência desconhecia que a madeira que utilizou quando molhada e exposta ao sol exala um terrível cheiro de merda e por isso essa madeira é apelidada popularmente de “pau b...”.

Em consideração ao ilustre morador todos fingiram que nada aconteceu e ele mandou que mudasse todo o madeiramento da garagem, e aquilo que era bonito e cheirava merda, agora ficou “chique no útimo” e passou a cheirar apenas madeira.

Seu descuido lembra um trecho de um texto de Hermann Hesse, com as devidas modificações: “Talvez ele tenha feito uma coisa errada, podemos admitir que cometeu um erro, mas, seja como for, ele fez alguma coisa, realizou algo, ousou dar um salto e é preciso coragem para isso”. E digo:



Mesmo que tenha inundado o quarteirão com cheiro de merda.

Exclusivo para O Democrata - Dr. Douglas Alberto Ferraz de Campos Filho

Médico



A ciência é o nosso destino

A ciência no mundo contemporâneo enfrenta o desafio de comunicar descobertas complexas a um público amplo, muitas vezes com a dificuldade de traduzir conceitos abstratos para a linguagem cotidiana. Essa barreira de entendimento pode levar a desinformação e resistência a avanços científicos, mesmo aqueles que podem trazer benefícios significativos.

O desafio da comunicação científica:

Linguagem técnica:

A ciência frequentemente utiliza uma linguagem técnica e especializada, que pode ser difícil de entender para pessoas sem formação na área.

Complexidade dos conceitos:

Muitos conceitos científicos são intrinsecamente complexos e exigem um certo nível de abstração para serem compreendidos.

Falta de contextualização:

Sem a devida contextualização, as descobertas científicas podem parecer desconexas da realidade cotidiana, dificultando a sua assimilação.

Desinformação e teorias conspiratórias:

A dificuldade de compreensão pode abrir espaço para a disseminação de desinformação e teorias conspiratórias, que muitas vezes são mais facilmente aceitas por não exigirem um conhecimento científico prévio.

Exemplos de conceitos científicos desafiadores:

Mecânica Quântica:

A mecânica quântica lida com o mundo subatômico e suas peculiaridades, como a superposi-

ção e o emaranhamento quântico, que desafiam a nossa intuição sobre o mundo físico.

Cosmologia:

As teorias sobre a origem e evolução do universo, incluindo o Big Bang e a expansão cósmica, podem ser difíceis de entender sem um bom conhecimento de física e matemática.

Genética:

A genética, com seus conceitos de DNA, genes e mutações, pode parecer complexa para quem não tem familiaridade com biologia.

Inteligência Artificial:

Os avanços na área da inteligência artificial, como o aprendizado de máquina e redes neurais, podem gerar dúvidas e preocupações sobre o futuro da tecnologia.

A importância da divulgação científica:

Combate à desinformação:

A divulgação científica é fundamental para combater a desinformação e promover o conhecimento científico na sociedade.

Incentivo à educação científica:

A divulgação pode despertar o interesse pela ciência e incentivar mais pessoas a seguir carreiras científicas.

Promoção da participação cidadã:

Ao entender os avanços científicos, os cidadãos podem participar de forma mais informada em discussões sobre políticas públicas e questões éticas relacionadas à ciência.

Como melhorar a comunicação científica:

Utilizar linguagem clara e acessível:

Buscar formas de explicar conceitos complexos em termos simples e com exemplos práticos.



Contextualizar as descobertas: Mostrar como as descobertas científicas se relacionam com o dia a dia e com problemas do mundo real.

Utilizar diferentes formatos de divulgação:

Explorar diferentes formatos, como vídeos, infográficos, podcasts e artigos de divulgação científica, para atingir um público mais amplo.

Promover o diálogo entre cientistas e público:

Criar espaços de interação e discussão entre cientistas e a sociedade, como palestras,

workshops e eventos de divulgação científica.

A ciência é um empreendimento humano essencial, mas sua compreensão e aceitação dependem de uma comunicação eficaz e acessível. Ao tornar a ciência mais compreensível, podemos garantir que seus benefícios sejam aproveitados por todos e que a sociedade possa tomar decisões informadas sobre questões científicas e tecnológicas.

Ciência é uma palavra latina que significa conhecimento e o conhecimento é o nosso destino..... Bom dia.

Exclusivo para O Democrata - Vanderlei Giangrossi

Especialista em gestão pública e sustentabilidade, e atua com reaproveitamento de materiais recicláveis na marcenaria e em projetos urbanos.



Do lixo ao asfalto: Sustentabilidade pode ser o caminho para melhores estradas no Brasil

Em um cenário onde os problemas com estradas esburacadas, manutenção cara e impacto ambiental são recorrentes no Brasil, surge uma nova esperança: o uso de resíduos recicláveis na pavimentação rodoviária.

Transformar lixo em asfalto pode parecer coisa de ficção científica, mas já é realidade em rodovias brasileiras. Iniciativas como o uso de plástico reciclado, borracha de pneus usados, resíduos da construção civil e até cinzas de biomassa vêm ganhando espaço como alternativas viáveis e sustentáveis.

Plástico nas estradas: Um novo caminho

Um dos projetos pioneiros no Brasil foi executado em Rio Claro (SP), onde um trecho de 1 km da Rodovia Washington Luís recebeu pavimento com cerca de 200 mil embalagens

plásticas pós-consumo. A tecnologia, desenvolvida pela multinacional Dow, aumenta a durabilidade do asfalto e reduz o uso de petróleo, energia e água. Segundo especialistas, o material reciclado também resiste melhor ao tráfego intenso e às variações climáticas.

Pneus fora do Lixo

Outro exemplo promissor é o asfalto-borracha, feito com pneus descartados. Além de resolver parte do problema de descarte desse material de difícil decomposição, a mistura oferece maior flexibilidade e resistência à trincas. O resultado? Menos buracos e maior durabilidade das vias — sem falar na redução de ruído e impacto ambiental.

Resíduos da construção: Base sólida e sustentável

Concreto, tijolos e cerâmicas de obras demolidas também podem

ter uma nova vida sob os nossos pés. Triturados, esses materiais são usados como base e sub-base para estradas, diminuindo a retirada de areia e brita da natureza, e evitando que toneladas de entulho acabem em aterros.

Tecnologia e agricultura de mãos dadas

A inovação brasileira não para por aí. Pesquisadores da Universidade Estadual de Maringá (UEM) desenvolveram um asfalto que utiliza cinza da cana-de-açúcar, subproduto do setor sucroalcooleiro. Testes mostraram que o material é mais resistente e até mais barato que os convencionais. Uma solução com “sabor” tipicamente brasileiro.

Mais que pavimento, uma nova mentalidade

Essas alternativas apontam para um futuro onde o lixo dei-

xa de ser problema e se torna matéria-prima de soluções duráveis, econômicas e ecológicas. Mais que inovação técnica, trata-se de uma mudança de cultura. É a economia circular saindo do discurso e entrando nas estradas.

Com um território extenso e desafios logísticos imensos, o Brasil pode — e deve — apostar em tecnologias sustentáveis. Investir em pavimentação verde não é só cuidar do meio ambiente. É também cuidar das finanças públicas, reduzir acidentes e melhorar a mobilidade das pessoas e produtos.

Caminhos abertos

A sustentabilidade não precisa ser um peso no orçamento, mas sim parte da solução. Quando o lixo vira estrada, todos ganham: o meio ambiente, o contribuinte e o futuro das próximas gerações.

380

piracicaba

PADARIA E CONFEITARIA

QUALIDADE, TRADIÇÃO E MUITO SABOR.

te esperamos na 380 Piracicaba!



(19) 99964-6315



@380PIRA

AV. INDEPENDÊNCIA, 2883 – PIRACICABA/SP

ESPECIAL

“Pai é quem ama”: A história de Marcos e Miguel, unidos pelo afeto



Marcos, Miguel e Meia (em memória)

Por Renata Perazoli
Jornalista da redação
de O Democrata

Por trás de muitas famílias, existem histórias que não cabem em certidões. São laços tecidos no dia a dia, no cuidado constante, na presença silenciosa. Marcos Antonio Trivelin, engenheiro agrônomo de 68 anos, conhece bem essa verdade. Ele não gerou Miguel Elias Martins, mas o acolheu com o coração e, hoje, é chamado de pai com a mesma força e ternura de quem escuta isso pela primeira vez.

A história começa há mais de uma década, em Piracicaba, onde Marcos e sua companheira Amélia, carinhosamente chamada de Meia, moravam parede com parede de Graziela Regina Martins, jovem mãe de Miguel, sua grande amiga.

“Graziela estava no fim da gestação quando chamou a Meia para

ser madrinha do Miguel. Conversamos e achamos que, pela nossa idade, talvez não fôssemos as pessoas ideais. Mas prometemos ajudar no que fosse possível”, lembra Marcos.

O destino, porém, exigiria muito mais do que uma promessa de ajuda. Quando Miguel tinha apenas quatro meses, Graziela faleceu vítima de um aneurisma cerebral. O menino ficou sob a tutela dos avós maternos, seu Benedito Elias Martins e dona Elza Leme Martins.

Desde bebê, Miguel passava tardes inteiras com a Meia. Ela, que não teve filhos, o acolheu com dedicação e alegria. Marcos, por sua vez, chegava do trabalho e encontrava o pequeno no quintal, sempre pronto para brincar, construir, inventar.

“Ele vinha todo dia. A Meia cuidava, ajudava nas fantasias, nos brinquedos, nos estudos. A gente

era vizinho, mas o laço era maior que a parede que nos separava”, conta Marcos, emocionado.

Com o tempo, Miguel passou a chamar a Meia de “mãe”. Naturalmente, com o convívio e o carinho, Marcos virou o “Marcão”. Mas algo maior ainda estava por vir.

“A Meia faleceu em maio desse ano. Foi muito duro. Miguel perdeu mais uma mãe, e eu perdi minha companheira. A dor nos aproximou ainda mais. Comecei a buscá-lo toda sexta-feira na casa dos avós, com autorização deles, e ele passa os finais de semana comigo até hoje”, relata Marcos.

Com o passar do tempo, o menino que já chamava a Meia de mãe passou a olhar para Marcos com olhos de filho. “Um dia, do nada, ele me chamou de pai. Eu gostei da ideia. É uma palavra forte, mas verdadeira. Comecei a chamá-lo de filho também. E assim seguimos.”

Hoje, Miguel tem 10 anos. Seus finais de semana são com o pai do coração, como Marcos é conhecido entre os amigos. Vão ao clube, a encontros de amigos, vivem aventuras simples e preciosas. Não importa o destino, Miguel vai junto e juntos estão construindo uma história baseada no afeto, no cuidado e na convivência.

“Os avós são os responsáveis legais, sempre com muito respeito. Mas esse laço que criamos, é família. É amor. É presença. É aquilo que ninguém tira”, afirma Marcos.

A história de Marcos e Miguel nos lembra que paternidade vai muito além do sangue. Está no abraço que consola, no tempo compartilhado, no olá de sexta à noite e no até logo de domingo. Está no coração de quem se dispõe a amar, simplesmente porque ama.

Porque pai, como diz o próprio Marcos, é quem está. Quem cuida. Quem ama.

UMA CAMPANHA DO JORNAL O DEMOCRATA



**O TRÂNSITO
REQUER ATENÇÃO**



**NÃO MEXA NO
CELULAR ENQUANTO
ESTIVER DIRIGINDO**

A origem do “Dia dos Pais” no Brasil e no mundo



Pai é assumir um papel ativo, afetivo e transformador na vida dos filhos - Foto: Divulgação

Por Leila Verdianox
Jornalista da redação
de O Democrata

O Dia dos Pais é uma data que carrega significados profundos e variados ao redor do mundo. No Brasil, a celebração ocorre no segundo domingo de agosto, mas sua origem remonta a uma combinação de tradição religiosa e estratégia comercial. A primeira comemoração oficial aconteceu em 16 de agosto de 1953, idealizada pelo publicitário Sylvio Bhering, então diretor do jornal O Globo. A escolha da data não foi aleatória: ela coincidia com o Dia de São Joaquim, pai da Virgem Maria, reforçando o vínculo com a tradição católica predominante no país. Inicialmente chamada de “Dia do Papai”, a proposta visava homenagear os pais e, ao mesmo tempo, estimular o comércio, criando uma data semelhante ao já consolidado Dia das Mães. Com o tempo, a celebração foi transferida para o segundo domingo de agosto, facilitando a organização familiar e comercial.

Ao redor do mundo, o Dia dos Pais é celebrado em diferentes datas e com costumes variados. Nos Estados Unidos, por exemplo, a comemoração ocorre no terceiro domingo de junho e foi oficializada em 1972 pelo presidente Richard Nixon. Em países como Portugal e Itália, a data é celebrada em 19 de março, em homenagem a São José, pai de Jesus. Na Alemanha, o chamado Vatertag acontece 40 dias após a Páscoa e é marcado por passeios entre amigos e celebrações da masculinidade. Já na Tailândia, o Dia dos Pais é comemorado em 5 de dezembro, aniversário do rei Bhumibol Adulyadej, considerado uma figura paterna nacional. Na

Rússia, a data é celebrada em 23 de fevereiro, como parte do Dia do Defensor da Pátria, homenageando pais soldados.

Essas variações refletem não apenas calendários religiosos e históricos, mas também valores culturais distintos sobre o papel do pai na sociedade. E é justamente esse papel que tem passado por transformações significativas nas últimas décadas. Antes visto como figura de autoridade e provedor financeiro, o pai contemporâneo é cada vez mais reconhecido como presença afetiva, participativa e essencial no desenvolvimento emocional dos filhos. A paternidade moderna inclui o envolvimento ativo na criação, o compartilhamento de tarefas domésticas, a expressão de afeto e a valorização da escuta e do diálogo. Além disso, há uma crescente visibilidade de diferentes configurações familiares, como pais solo, adotivos e afetivos, que ampliam o entendimento sobre o que significa ser pai.

O Dia dos Pais, portanto, é mais do que uma data comercial: é uma oportunidade de refletir sobre os vínculos familiares, celebrar a presença paterna em suas múltiplas formas e reconhecer o papel transformador que os pais exercem na construção de uma sociedade mais afetiva, justa e plural.

O Que é ser pai hoje?

Ser pai hoje é muito mais do que prover sustento ou carregar um sobrenome. É assumir um papel ativo, afetivo e transformador na vida dos filhos — e também na própria vida. A paternidade contemporânea se distancia da figura autoritária e emocionalmente ausente do passado, e se aproxima de uma presença mais sensível, participativa e consciente.



As mudanças sociais, culturais e legais redefiniram o papel do pai. A ascensão da guarda compartilhada, o aumento de famílias monoparentais, reconstituídas ou com pais afetivos e trans, mostram que a paternidade não é mais uma estrutura rígida. Ela é vivida em múltiplas formas, e sua legitimidade está no vínculo, não na biologia.

Hoje, ser pai é escolher estar. É sair do trabalho mais cedo para ver uma apresentação escolar, trocar fraldas, participar das decisões médicas e educacionais, e ser parte da rotina emocional dos filhos. Essa presença ativa exige tempo, escuta e disposição para aprender com os próprios erros e acertos.

A figura paterna tem papel fundamental na formação da identidade, autoestima e segurança emocional da criança. Um pai presente ajuda a construir vínculos saudáveis, ensina limites com

afeto e contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. Ao mesmo tempo, muitos pais enfrentam o desafio de romper ciclos de abandono ou frieza que viveram na infância.

A paternidade é uma jornada de autoconhecimento. Ao cuidar de outro ser, o pai é convidado a revisar suas próprias dores, crenças e valores. É uma oportunidade de quebrar padrões, construir novas histórias e se tornar um homem mais consciente, empático e emocionalmente disponível.

Apesar dos avanços, ainda há obstáculos: o machismo estrutural, a falta de políticas públicas de apoio à paternidade ativa (como licenças parentais igualitárias), e o julgamento social que ainda associa cuidado infantil à figura materna. Mas cada vez mais homens têm se engajado em desconstruir esses paradigmas, mostrando que ser pai é, acima de tudo, um ato de amor e responsabilidade.

Escolas podem fortalecer a imagem da figura paterna



A participação dos pais na vida escolar dos filhos não se limita a reuniões pedagógicas

A valorização da figura paterna dentro do ambiente escolar tem ganhado espaço como parte essencial da formação integral dos estudantes. Em um contexto onde a educação busca cada vez mais envolver a comunidade no processo de aprendizagem, escolas têm desenvolvido projetos que aproximam pais da rotina dos filhos, promovendo vínculos afetivos e fortalecendo o papel da família na construção do conhecimento.

A participação dos pais na vida escolar dos filhos não se limita a reuniões pedagógicas. Hoje, muitas instituições promovem atividades que vão além do informativo, como gincanas, cafés da manhã, oficinas criativas e apresentações artísticas. Essas ações não apenas celebram datas comemorativas, como o Dia dos Pais, mas

também criam oportunidades reais de convivência, escuta e troca entre pais, filhos e educadores.

Em escolas de Piracicaba e região, por exemplo, é comum ver pais participando de gincanas temáticas, onde brincadeiras como corrida do saco, caça ao tesouro e desafios em duplas estimulam o trabalho em equipe e criam memórias afetivas. Já os cafés da manhã escolares se tornaram momentos de acolhimento, onde pais podem conversar com professores, conhecer os colegas dos filhos e vivenciar o ambiente escolar de forma mais próxima.

As apresentações artísticas também têm papel importante. Crianças se preparam para cantar, dançar ou encenar pequenas peças em homenagem aos pais, e o esforço por trás de cada perfor-

mance revela o carinho e a admiração que sentem. Para os pais, ver seus filhos no palco é mais do que uma celebração — é um reconhecimento do vínculo construído no dia a dia.

Além das ações festivas, muitas escolas têm investido em projetos pedagógicos que incluem os pais como protagonistas. Oficinas de leitura, rodas de conversa, clubes de ciências e até aulas abertas são estratégias que permitem aos pais acompanhar o desenvolvimento dos filhos e contribuir com suas próprias experiências. Segundo especialistas, essa presença ativa melhora o desempenho escolar, fortalece a autoestima dos alunos e cria uma rede de apoio mais sólida entre família e escola.

A inclusão dos pais em atividades pedagógicas e afetivas tam-

bém é uma forma de reconhecer a diversidade das configurações familiares. Seja o pai biológico, adotivo, avô, tio ou figura paterna de referência, o importante é que a escola abra espaço para que todos se sintam acolhidos e valorizados. Como destaca a pedagoga Fernanda Sobreira, “nenhuma criança cresce sozinha — e isso vale também para a escola: ela precisa da família por perto para ser um espaço completo de cuidado e formação”.

Ao integrar os pais à rotina escolar, a educação amplia seu alcance e reforça valores como afeto, respeito e corresponsabilidade. Em tempos de transformação social, reconhecer e fortalecer o papel do pai na formação dos filhos é também um gesto de inclusão, escuta e construção coletiva.

Seu score não aumenta?



Temos a solução, para o seu problema!

Aumentamos o seu Score de 150 a 600 pontos da pontuação atual

Não perca tempo, seu score na melhor pontuação.

Crédito Positivo

Entre em contato
(19) 99967-5206
R. Treze de Maio, 768 - Sala 74 - Centro, Piracicaba - SP

UMA CAMPANHA DO JORNAL O DEMOCRATA

TODOS JUNTOS CONTRA A DENGUE



PREVENIR É A MELHOR FORMA DE REMEDIAR!

-  Evite o acúmulo de água em pneus, latas e garrafas.
-  Mantenha sempre fechada a tampa do reservatório de água.
-  Mantenha a tampa do lixo sempre fechada também.
-  Preencha os pratinhos ou os vasos de planta com areia.
-  Mobilize seus vizinhos e sua comunidade para ajudar a combater o mosquito transmissor da dengue.

Os desafios da paternidade moderna e a procura pelo equilíbrio



Muitos pais têm buscado estratégias que permitam navegar com mais equilíbrio entre as demandas profissionais e familiares

A paternidade moderna é marcada por uma profunda transformação. O pai deixou de ser apenas o provedor financeiro para se tornar uma figura essencial no desenvolvimento emocional, social e afetivo dos filhos. No entanto, esse novo papel vem acompanhado de desafios complexos, especialmente quando se trata de equilibrar trabalho, afeto e presença.

Com estruturas familiares cada vez mais diversas e dinâmicas de gênero em constante evolução, os pais enfrentam uma jornada que exige mais do que disponibilidade física — exige envolvimento emocional, escuta ativa e tempo de qualidade. A paternidade ativa é hoje um modelo que valoriza o cuidado, a educação e o vínculo afetivo como responsabilidades compartilhadas.

Um dos maiores desafios da pa-

ternidade contemporânea é conciliar as exigências profissionais com o desejo de estar presente na vida dos filhos. A pressão por desempenho, metas e estabilidade financeira muitas vezes entra em conflito com a rotina familiar, gerando culpa, estresse e sensação de ausência. Segundo pesquisas recentes, muitos pais relatam não passar tempo suficiente com seus filhos por causa do trabalho, o que evidencia um dilema que afeta diretamente a qualidade das relações familiares.

Estudos mostram que crianças que crescem com pais emocionalmente presentes têm melhor desempenho escolar, maior autoestima e habilidades sociais mais desenvolvidas. A presença paterna não se resume a estar fisicamente em casa, mas a participar ativamente da vida dos fi-

lhos — seja ajudando nas tarefas escolares, ouvindo seus medos e conquistas, ou simplesmente brincando juntos. São os momentos simples que constroem vínculos duradouros e fortalecem a confiança.

Para lidar com esses desafios, muitos pais têm buscado estratégias que permitam navegar com mais equilíbrio entre as demandas profissionais e familiares. Estabelecer limites claros entre trabalho e casa, aproveitar momentos cotidianos para se conectar com os filhos, dividir responsabilidades com o parceiro ou parceira e utilizar políticas corporativas como horários flexíveis e trabalho remoto são algumas das alternativas que têm ganhado espaço. Além disso, criar redes de apoio — como grupos de pais, comunidades escolares e espaços de escuta — ajuda

a compartilhar experiências e aliviar tensões.

A paternidade moderna também precisa ser inclusiva. Pais LGBTI+, pais adotivos, padrastos e outras configurações familiares enfrentam o desafio de validar sua presença e afeto em uma sociedade que ainda carrega estigmas. É fundamental reconhecer que o vínculo é construído no cuidado e na convivência, não apenas na biologia.

Ser pai hoje é, acima de tudo, um ato de presença consciente. É estar disponível, emocionalmente acessível e disposto a aprender com os filhos e com a própria experiência. Ao buscar o equilíbrio entre trabalho, afeto e presença, os pais não apenas fortalecem suas famílias, mas também constroem uma sociedade mais empática, justa e conectada.

EDUCADORA
AM 1060 PIRACICABA

ABRAÇO EDUCADORA

TODO DOMINGO 10H AO VIVO

1060 E 650 AM

REALIDADE

Brasil volta a apresentar aumento da mortalidade infantil

Da Redação

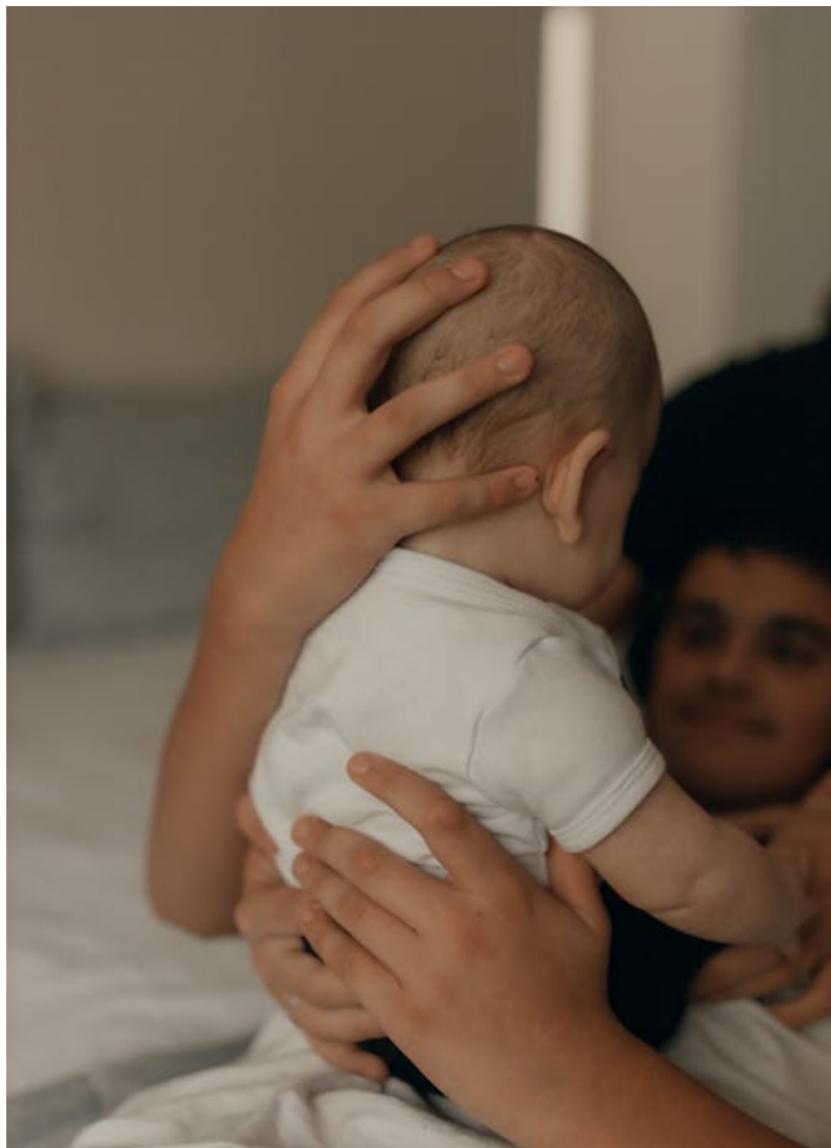
A mortalidade infantil no Brasil tem apresentado avanços significativos nas últimas décadas, mas os dados mais recentes de 2025 revelam uma reversão preocupante dessa tendência. Entre 2022 e 2024, o país registrou uma queda de 8,02% na taxa de mortalidade infantil, segundo o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), com destaque para o ano de 2023, que marcou o menor índice de mortes infantis e fetais por causas evitáveis dos últimos 28 anos. Foram 20,2 mil óbitos registrados, uma redução de 62% em relação a 1996, resultado de políticas públicas voltadas à saúde materno-infantil, como a ampliação da atenção básica e investimentos em pré-natal.

No entanto, em 2025, o Brasil voltou a apresentar aumento na taxa de mortalidade infantil, que passou de 20 para 22 mortes por mil nascidos vivos, segundo relatório da UNICEF. Esse retrocesso fez o país cair do 107º para o 113º lugar no ranking global. As regiões Norte e Nordeste concentram cerca de 50% das mortes infantis, com causas principais como afecções perinatais, anomalias congênitas e doenças respiratórias agravadas pela precariedade da infraestrutura de saúde.

A pobreza infantil continua sendo um dos principais fatores que agravam esse cenário. Em 2023, 46,5% das crianças até 6 anos viviam em situação de pobreza, o que representa cerca de 9,4 milhões de crianças. Além disso, 3,8% das crianças menores de 5 anos estavam desnutridas, e 200 mortes foram atribuídas à desnutrição proteico-calórica, especialmente nas regiões mais vulneráveis do país.

Diante desse quadro, o Brasil revisou suas metas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com o compromisso de reduzir a mortalidade materna para até 30 mortes por 100 mil nascidos vivos até 2030. Entre as ações previstas estão a reconstrução da Rede Cegonha, a construção de 36 novas maternidades com centros de parto normal e leitos intensivos, além da ampliação de programas de assistência social e nutricional voltados à primeira infância.

Apesar dos avanços históricos, os dados de 2025 mostram que o desafio da mortalidade infantil no Brasil está longe de ser superado. A combinação de pobreza, desnutrição e desigualdade regional exige ações urgentes e coordenadas para garantir que todas as crianças tenham acesso à saúde, nutrição e cuidados adequados desde os primeiros dias de vida.



A pobreza infantil continua sendo um dos principais fatores de desequilíbrio social no Brasil - Fotos: Divulgação

Brasil desigual: Onde nascer ainda é um risco

Em 2023, o Brasil registrou uma taxa média de mortalidade infantil de 12,6 mortes por mil nascidos vivos, segundo dados do DataSUS. Embora esse número represente uma queda significativa em relação às décadas anteriores, a realidade ainda é marcada por profundas desigualdades regionais. Enquanto estados do Sul e Sudeste apresentam índices próximos aos de países desenvolvidos, regiões do Norte e Nordeste enfrentam taxas alarmantes que revelam um cenário de vulnerabilidade social e precariedade na saúde pública.

Santa Catarina lidera o ranking dos estados com menores taxas de mortalidade infantil, com 9,0 mortes por mil nascidos vivos, seguido por Rio Grande do Sul (9,6) e Paraná (10,8). Esses estados se destacam pela estrutura consolidada de atenção básica, cobertura eficiente do pré-natal e boas condições de saneamento. Em contrapartida, Roraima apresenta a maior taxa do país, com 23,8 mortes por mil, seguido por Amapá (20,9), Sergipe (18,4) e Amazonas (17,0). Nessas regiões, o acesso à saúde é limitado, a infraestrutura hospitalar é precária e a presença de profissionais especializados é insuficiente. Em estados com altas taxas de mortalidade infantil, os profissionais de saúde enfrentam desafios diários que vão muito além da medicina. Em audiência pública realizada em Campo Grande, médicos e enfermeiros denunciaram a



Especialistas defendem o fortalecimento da atenção primária, a expansão da Rede Cegonha e mais incentivos à fixação de profissionais em áreas remotas

sobrecarga de trabalho, a falta de medicamentos e o esgotamento físico e emocional. Marcelo Santana Silveira, presidente do Sindicato dos Médicos de Mato Grosso do Sul, afirmou que trabalhar na rede pública é enfrentar um ambiente insalubre e defasado. Rosimeire Arias Lima, vice-presidente do sindicato, destacou que muitos profissionais têm medo de se manifestar por receio de retaliações. Leandro Rabelo, representante do Conselho Regional de Enfermagem, lembrou o caso recente de suicídio de um profissional da enfermagem e denunciou a ausência de repouso digno e suporte psicológico nas unidades de saúde. Pesquisadores da Fiocruz alertam que a saúde mental dos profissionais é uma das principais causas de adoecimento na área, e que cuidar de quem cuida é essencial para garantir um serviço público de

qualidade. A disparidade entre estados como Santa Catarina e Roraima mostra que nascer no Brasil pode significar realidades completamente opostas. Enquanto alguns bebês têm acesso a maternidades bem equipadas e acompanhamento médico desde a gestação, outros enfrentam a ausência de recursos básicos, transporte inadequado e falta de profissionais.

Para enfrentar esse cenário, especialistas defendem o fortalecimento da atenção primária, a expansão da Rede Cegonha, incentivos à fixação de profissionais em áreas remotas e investimentos em saúde mental para as equipes de base. A mortalidade infantil é um termômetro da justiça social, e os relatos dos profissionais mostram que, por trás dos números, há vidas que poderiam ser salvas — se houvesse mais escuta, estrutura e ação.

Receba O Democrata todos os sábados em seu celular!

Faça seu cadastro enviando seu nome e número para o WhatsApp: (19) 9.8228-3663



O DEMOCRATA
UM JORNAL A SERVIÇO DO POVO

Acesso ao pré-natal ainda é um desafio no Brasil

Apesar dos avanços na cobertura da saúde pública brasileira, a infraestrutura hospitalar e o acesso ao pré-natal ainda enfrentam desafios significativos, especialmente nas regiões Norte e Nordeste. Em 2022, o Brasil contava com cerca de 7.488 hospitais, sendo 37% públicos e 63% privados, totalizando mais de 460 mil leitos hospitalares e 223 mil salas de cirurgia. No entanto, a distribuição desses recursos é desigual, com concentração de equipamentos e profissionais nas capitais e grandes centros urbanos.

Essa disparidade impacta diretamente o acompanhamento da gestação. Embora a cobertura nacional do pré-natal ultrapasse 90% desde os anos 1990, muitas gestantes ainda não conseguem realizar o número mínimo de consultas recomendadas pelo Ministério da Saúde. Segundo estudo da Fiocruz, mulheres que não iniciam o pré-natal no primeiro trimestre têm 47% mais chances de gerar bebês com anomalias congênitas. A pesquisa também revelou que mães negras, adolescentes e mulheres com baixa

escolaridade enfrentam maiores barreiras para acessar exames e consultas essenciais.

A falta de infraestrutura é apontada como o principal obstáculo. Em muitas localidades, especialmente nas periferias urbanas e áreas rurais, os equipamentos necessários simplesmente não estão disponíveis. Levantamentos mostram que menos de 70% das gestantes do Norte e Nordeste realizam ultrassonografias até a 24ª semana de gestação, contrariando as recomendações do Ministério da Saúde.

Para enfrentar esse gargalo, a tecnologia tem sido uma aliada. O uso de equipamentos portáteis, como ultrassons móveis, monitores fetais e dopplers, tem permitido levar exames a regiões remotas, descentralizando o atendimento e promovendo maior equidade. Esses dispositivos são utilizados em postos de saúde, clínicas menores e até em visitas domiciliares, facilitando o diagnóstico precoce e o vínculo entre gestante e profissionais de saúde.

Além disso, o Ministério da Saúde reforça que o pré-natal deve ser iniciado preferencialmente



A pobreza infantil continua sendo um dos principais fatores de desequilíbrio social no Brasil - Fotos: Divulgação

até a 12ª semana de gestação, com consultas mensais até a 28ª semana, quinzenais até a 36ª e semanais até o parto. O acompanhamento inclui exames laboratoriais, ultrassons, vacinas e orientações sobre amamentação e saúde mental, sendo oferecido gratuitamente pelo SUS.

Apesar dos esforços, os dados mostram que a desigualdade no

acesso à saúde materna ainda é um reflexo das condições socioeconômicas do país. Para garantir um pré-natal eficaz e uma infraestrutura hospitalar adequada, é essencial investir em políticas públicas que priorizem as populações mais vulneráveis, promovam a formação de profissionais em áreas críticas e ampliem o uso de tecnologias acessíveis.

Desnutrição infantil é ameaça silenciosa à vida de crianças brasileiras

Apesar de avanços significativos no combate à fome, a desnutrição infantil ainda representa uma ameaça silenciosa à vida de milhares de crianças brasileiras. Em 2025, o Brasil voltou a sair do Mapa da Fome da ONU, após três anos de esforços concentrados em políticas públicas de segurança alimentar. Segundo o relatório da FAO, menos de 2,5% da população está em risco de subnutrição grave. No entanto, esse dado não revela toda a complexidade do problema: cerca de 30 milhões de brasileiros ainda enfrentam algum grau de insegurança alimentar, e os impactos mais severos recaem sobre crianças menores de cinco anos.

A desnutrição nessa faixa etária é especialmente crítica porque afeta diretamente o desenvolvimento físico e cognitivo. Crianças que não recebem os nutrientes necessários nos primeiros mil dias de vida têm maior risco de atraso no crescimento, dificuldade de aprendizagem e vulnerabilidade a doenças. Entre 2021 e 2023, o índice de pessoas subnutridas no Brasil ficou em 3,2%, e a insegurança alimentar atingiu 22,1% da população — cerca de 46 milhões de brasileiros.

Em comunidades rurais e periferias urbanas, mães relatam dificuldades para garantir alimentação adequada aos filhos. O alto custo dos alimentos, o desemprego e a falta de acesso a

programas sociais tornam o prato vazio uma realidade cotidiana. Embora o país seja um dos maiores produtores de alimentos do mundo, a distribuição desigual e a pobreza estrutural impedem que essa produção chegue à mesa de quem mais precisa.

A desnutrição infantil, muitas vezes invisível aos olhos da sociedade, é agravada pela ausência de políticas locais eficazes. Em algumas regiões, crianças morrem por causas associadas à fome sem que esses óbitos sejam corretamente registrados como desnutrição. O silêncio estatístico contribui para a perpetuação do problema.

Para enfrentar esse cenário, o governo federal retomou programas como o Bolsa Família, ampliou o

acesso à alimentação escolar e fortaleceu as compras públicas de agricultores familiares. Essas ações foram fundamentais para a redução da insegurança alimentar grave e para a saída do Brasil do Mapa da Fome. No entanto, especialistas alertam que ainda há falhas na garantia de uma alimentação digna e nutritiva, especialmente para a primeira infância.

A fome que mata antes dos cinco anos não grita — ela se instala lentamente, nos corpos pequenos e frágeis que não têm voz. Combater a desnutrição infantil exige mais do que números positivos: requer compromisso contínuo, escuta ativa das comunidades e políticas que coloquem a infância no centro da justiça social.

O impacto da pobreza materna na saúde dos bebês

No Brasil de 2025, mais de 11 milhões de famílias são chefiadas por mulheres sem cônjuges, segundo o IBGE. Essas mães solo enfrentam uma jornada marcada por sobrecarga, invisibilidade e abandono estrutural. A maternidade, longe da imagem idealizada, é vivida por muitas mulheres como um campo de batalha silencioso — especialmente quando atravessada pela pobreza.

A falta de renda, de rede de apoio e de acesso à saúde afeta diretamente a saúde dos bebês. Mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica relatam dificuldades para realizar o pré-natal completo, alimentar adequadamente seus filhos e garantir cuidados básicos. Em comunidades periféricas, é comum que mães deixem de trabalhar para cuidar dos filhos, o que aprofunda

o ciclo de pobreza. Uma pesquisa da USP revelou que 11,2 milhões de mulheres estão fora da força de trabalho por precisarem cuidar de crianças ou realizar afazeres domésticos. Dessas, 6,8 milhões são negras — grupo que também enfrenta os maiores índices de pobreza extrema.

Letícia Amarante, mãe da pequena Maria Alice, compartilha sua rotina como mãe solo e negra. “Ser mãe de uma criança atípica é viver uma rotina marcada por desafios diários. E quando essa maternidade é atravessada pelo racismo estrutural, o peso se torna ainda maior. A sobrecarga não é só física, é emocional e social. O que mais desejamos é que essa realidade seja vista e reconhecida, para que possamos seguir cuidando dos nossos filhos com dignidade e apoio, não

apenas com coragem”, afirma.

A ausência paterna, frequentemente negligenciada socialmente, aprofunda a invisibilidade dessas mulheres. Elas são julgadas quando não conseguem dar conta de tudo, como se a responsabilidade fosse exclusivamente delas. A romantização da maternidade encobre realidades marcadas pela solidão, falta de acesso à saúde mental e abandono por parte do Estado. Para mães atípicas — aquelas que cuidam de crianças com transtornos como autismo ou TDAH — os desafios se multiplicam. Segundo pesquisa da Genial Care, 86% dos responsáveis por crianças autistas são mulheres, que muitas vezes precisam abandonar o trabalho ou mudar radicalmente seus planos de vida.

A pobreza materna não afeta apenas as mães — ela compromete o

desenvolvimento físico, emocional e cognitivo dos bebês. A falta de alimentação adequada, de acompanhamento médico e de estímulo precoce pode gerar atrasos irreversíveis. Investir em suporte à maternidade e na primeira infância é investir em um futuro mais justo e saudável. Como destaca a especialista Caroline Rorato, “as mães precisam ser cuidadas, não apenas cobrar que cuidem”.

A maternidade invisível também se manifesta em outras formas: avós, tias e mulheres que assumem o papel materno sem reconhecimento formal. Elas sustentam vidas, educam crianças e enfrentam o abandono institucional em silêncio. O Brasil precisa enxergar essas mulheres — não como heroínas solitárias, mas como cidadãs que têm direito ao cuidado, à dignidade e à escuta.

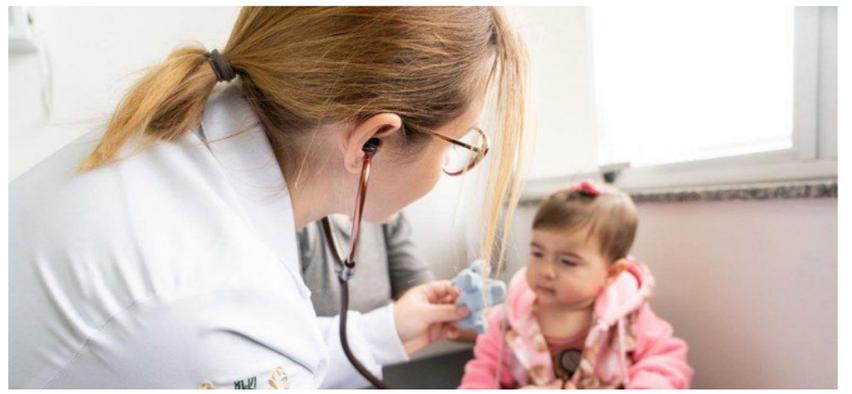
O papel da atenção básica: Como o SUS pode salvar vidas

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e representa muito mais do que consultas de rotina. Ela é o alicerce de um modelo de cuidado que pode salvar vidas, prevenir doenças e garantir dignidade às populações mais vulneráveis. Em 2025, o Brasil vive um momento decisivo na consolidação da APS como eixo central do sistema público de saúde.

Com mais de 50 mil equipes da Estratégia Saúde da Família espalhadas pelo país, a atenção básica cobre cerca de 65% da população brasileira. Essas equipes atuam diretamente nas comunidades, realizando visitas domiciliares, acompanhando gestantes, crianças, idosos e pacientes crônicos. O vínculo entre profissionais e usuários permite identificar riscos precocemente, evitar internações desnecessárias e promover saúde de forma contínua.

Segundo estudo publicado na Revista FT, a APS é responsável por garantir o acesso universal e equitativo aos serviços de saúde, especialmente em áreas remotas e periféricas. No entanto, ainda enfrenta desafios como infraestrutura precária, financiamento insuficiente e escassez de profissionais capacitados. A fragmentação dos serviços e a falta de integração com a atenção especializada comprometem a continuidade do cuidado e dificultam a resolutividade dos atendimentos.

Apesar disso, os resultados da APS são expressivos. Municípios com cobertura ampliada da atenção básica apresentam menores taxas de mortalidade infantil, melhor controle de doenças crônicas e maior adesão ao pré-natal. Em tempos de epidemias, como a dengue em 2024, foi a rede de atenção básica que atuou na linha de frente, orientando a população, identificando



Especialistas defendem o fortalecimento da atenção primária, a expansão da Rede Cegonha e mais incentivos à fixação de profissionais em áreas remotas

casos e evitando agravamentos. Para fortalecer esse modelo, especialistas defendem investimentos contínuos, valorização dos profissionais da saúde da família e integração com políticas públicas de educação, assistência social e saneamento. A APS não é apenas uma estratégia médica — é uma ferramenta de cidadania, que aproxima o Estado das pessoas e transforma realidades.

Em um país marcado por desigualdades, o SUS mostra que salvar vidas começa com o básico: escutar, acolher e cuidar. E é na atenção primária que esse compromisso se concretiza todos os dias, nos postos de saúde, nas visitas domiciliares e nas ações comunitárias que fazem da saúde pública brasileira uma das maiores conquistas sociais do país.

Mortes evitáveis: O que ainda falta para proteger os recém-nascidos

Apesar dos avanços na saúde pública brasileira, milhares de recém-nascidos ainda morrem todos os anos por causas que poderiam ser evitadas. A morte neonatal — aquela que ocorre nos primeiros 27 dias de vida — continua sendo um desafio para o país, especialmente em regiões com infraestrutura precária e acesso limitado aos serviços de saúde. Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), quase 26 milhões de mortes de recém-nascidos podem ocorrer entre 2019 e 2030, a maioria delas evitáveis.

No Brasil, as principais causas dessas mortes incluem asfixia intrauterina, baixo peso ao nascer, prematuridade e infecções — todas condições que podem ser prevenidas ou tratadas com acompanhamento adequado durante a gestação, parto e pós-parto. A meta estabelecida pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) é reduzir a taxa de mortalidade neonatal para menos de 12 mortes por mil nascidos vivos até 2030. No entanto, o país ainda enfrenta obstáculos estruturais e sociais que dificultam o alcance desse objetivo.

Onde estão os gargalos?

A atenção básica, embora essencial, ainda não cobre todas as gestantes com a qualidade necessária. Em muitas regiões, especialmente no Norte e Nordeste, faltam profissionais capacitados, equipamentos

básicos e acesso a exames como ultrassonografia e testes laboratoriais. A falta de diagnóstico precoce e o início tardio do pré-natal são fatores recorrentes nos casos de óbitos evitáveis.

Além disso, desigualdades sociais e raciais agravam o problema. Mulheres negras, indígenas e de baixa escolaridade enfrentam maiores barreiras para acessar serviços de saúde. Muitas vezes, essas mães não são corretamente identificadas nos sistemas de atendimento, o que compromete a formulação de políticas específicas. Em municípios com alta presença indígena, por exemplo, mulheres são registradas como “pardas”, invisibilizando suas necessidades culturais e sanitárias.

O que pode ser feito?

Especialistas apontam que a redução das mortes neonatais passa por um conjunto de ações integradas:

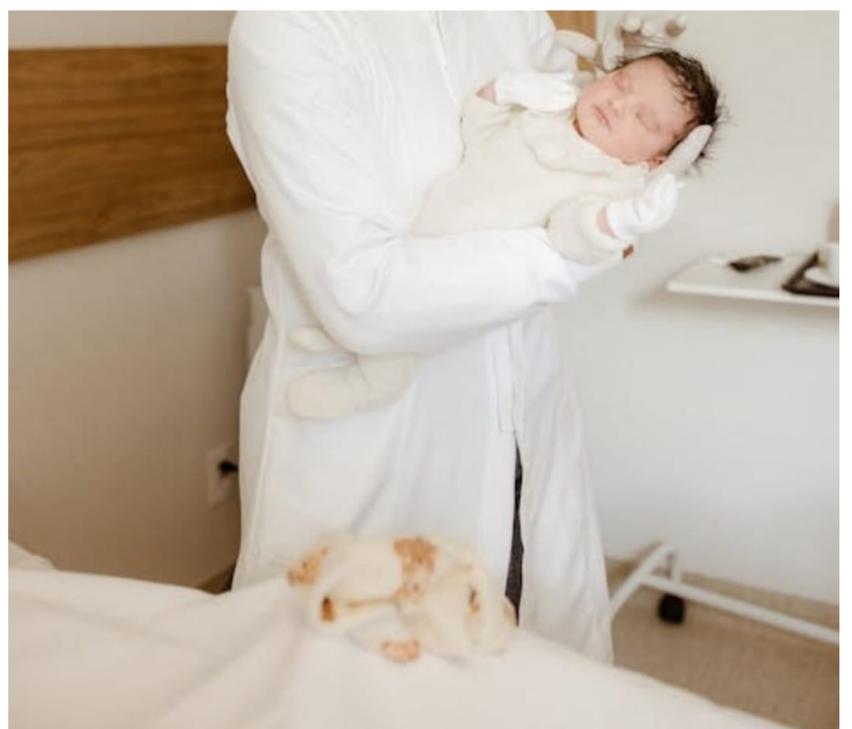
Fortalecimento da atenção primária, com foco no pré-natal de qualidade

Capacitação de profissionais para lidar com situações de risco e emergências obstétricas

Investimento em infraestrutura hospitalar, especialmente em maternidades com leitos de UTI neonatal

Ampliação do acesso

Educação materna, com orientação sobre cuidados durante a ges-



tação e os primeiros dias de vida. Segundo a OMS, melhorias nos cuidados nutricionais antes da concepção, no acompanhamento da gravidez e no atendimento ao recém-nascido doente ou prematuro podem reduzir em até 2,9 milhões o número anual de mortes de mães, bebês e natimortos em países com alta mortalidade até 2030.

A boa notícia é que o Brasil já mostrou capacidade de resposta. Entre 2000 e 2013, houve uma queda média de 5,1% ao ano nas mortes infantis por causas evitáveis, segundo estudo da Revista Brasileira de Epidemiologia. A am-

pliação da Estratégia Saúde da Família, a retomada de programas como a Rede Cegonha e o uso de tecnologias móveis para exames em áreas remotas são exemplos de iniciativas que podem transformar esse cenário.

Mas para que nenhum recém-nascido seja descurado, como propõe a OMS, é preciso mais do que boas intenções. É necessário compromisso político, financiamento adequado e escuta ativa das comunidades. Cada bebê que morre por falta de cuidado representa uma falha coletiva — e cada vida salva é um passo rumo a um país mais justo e humano.

CUIDA DA SUA
SAÚDE MENTAL



Infância em risco: O futuro das crianças brasileiras



A taxa de mortalidade infantil é considerada um dos principais indicadores do nível de desenvolvimento de um país

O Brasil abriga cerca de 40 milhões de crianças e adolescentes, e uma parcela significativa vive em situação de vulnerabilidade. A infância brasileira está sob ameaça — não apenas por fatores econômicos, mas também por crises ambientais, desigualdades sociais e falhas estruturais nos sistemas de saúde e educação. Se nada for feito, o futuro dessas crianças será marcado por privações, doenças evitáveis e oportunidades perdidas. Estudos do UNICEF e da Organização Mundial da Saúde indicam que, sem mudanças estruturais, o Brasil pode enfrentar um aumento da mortalidade infantil em áreas pobres e afetadas por eventos climáticos extremos, além de um retrocesso educacional, com milhões de crianças fora da escola ou em instituições sem infraestrutura básica. A pobreza multidimensional tende a crescer, afetando alimentação, moradia, saneamento e acesso à informação. A exposição a riscos ambientais, como poluição, enchentes e

ondas de calor, também compromete o desenvolvimento físico e cognitivo das crianças. Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), o semiárido nordestino pode se tornar uma zona de aridez absoluta até 2035, comprometendo o acesso à água potável e à educação de mais de um milhão de crianças.

A taxa de mortalidade infantil é considerada um dos principais indicadores do nível de desenvolvimento de um país. De acordo com o Ministério da Saúde, valores elevados refletem precárias condições de vida, baixo acesso à saúde e saneamento, além de desigualdade socioeconômica e racial. Estudos mostram que crianças negras, indígenas e de famílias com baixa renda têm risco significativamente maior de morrer antes de completar um ano de vida. A mortalidade neonatal precoce está diretamente ligada às disparidades sociais, como falta de pré-natal, baixo peso ao nascer e ausência de infraestrutura hospitalar.

A crise da infância brasileira tem mobilizado sociólogos, economistas e educadores, que apontam caminhos e alertam para os riscos da inação. Sociólogos denunciam o papel da escola na reprodução das desigualdades sociais e defendem políticas públicas intersetoriais que considerem raça, gênero e território, além de currículos inclusivos e formação crítica desde a primeira infância. Economistas mostram que investimentos na infância geram retorno social e econômico a longo prazo, apontando que cada real investido em educação e saúde infantil reduz gastos futuros com assistência e segurança. Eles também alertam para o impacto da desigualdade de renda na mortalidade infantil. Educadores reforçam que os primeiros anos de vida são cruciais para o desenvolvimento cognitivo e emocional, defendem a ampliação do acesso à creche e à educação infantil de qualidade, e propõem estratégias para combater o estresse tóxico e a exclusão escolar.

Para proteger a infância brasileira, especialistas recomendam a universalização do pré-natal e da atenção básica à saúde, o fortalecimento da educação infantil com foco em inclusão e infraestrutura, a transferência de renda para famílias com crianças pequenas, protocolos específicos para proteção infantil em emergências climáticas e a capacitação de profissionais da saúde, educação e assistência social. A socióloga Marcia Castro, da Universidade Harvard, afirma que “o prejuízo à infância terá um custo social que não consigo sequer calcular”. E esse custo não será apenas financeiro — será humano.

O futuro das crianças brasileiras depende de decisões tomadas hoje. Ignorar os sinais pode significar comprometer gerações inteiras. Mas com vontade política, investimento e escuta ativa das comunidades, é possível transformar esse cenário e garantir que cada criança tenha a chance de crescer com saúde, dignidade e oportunidades reais.

Uma campanha do jornal O Democrata

**DIGA NÃO AO
ALCOOLISMO**

CIDADE

Aleitamento materno: um gesto de amor que salva vidas

Por Renata Perazoli
Jornalista da redação
de O Democrata

A amamentação é considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) o alimento mais completo e essencial para os primeiros meses de vida. Além de nutrir, protege, fortalece e cria vínculos que marcam para sempre a relação entre mãe e filho ou filha. Mas seus benefícios vão muito além do vínculo afetivo: amamentar salva vidas.

O médico pediatra Rogério Antônio Tuon, coordenador do Programa Saúde da Criança do município e integrante do Pacto pela Redução da Mortalidade Materno-Infantil, explica que o leite materno é determinante para a sobrevivência e o desenvolvimento saudável do bebê. “O aleitamento materno é simplesmente a coisa mais importante depois que o bebê nasce. Ele nutre fisicamente a criança, fortalece a imunidade, previne doenças e ainda cria um laço afetivo muito grande com a mãe, a família e toda a rede de apoio”, afirma.

Tuon destaca que a amamentação exclusiva até os seis meses pode reduzir significativamente os índices de mortalidade infantil. “A amamentação protege contra doenças do dia a dia, como infecções respiratórias e intestinais, que ainda são causas de morte em muitas regiões. Além disso, a criança que mama no peito tem mais chances de desenvolver-se com saúde nos primeiros anos de vida, o que impacta toda a sua trajetória”.

O pediatra também ressalta a importância do apoio à mulher. “Muitas vezes, quando uma mãe diz que não tem leite ou que não quer amamentar, o que falta, na verdade, é apoio e informação. Escutar essa mulher é o primeiro passo. Depois, é preciso acolher e orientar. Quando ela entende o quanto isso é importante e tem um ambiente favorável, a chance de sucesso na amamentação aumenta muito”. Amamentar em livre demanda, ou seja, sempre que o bebê quiser, também é fundamental ressalta o pediatra. “Chorou, põe no peito. Essa ideia de dar de três em três horas é uma regra antiga. O estômago do bebê é pequeno e a



Para Carla, amamentar é um ato de amor - Fotos: Renata Perazoli

necessidade de mamar é frequente”, explica Tuon. Ele lembra ainda que o leite materno ajuda a reduzir o risco de obesidade, aumenta o QI da criança e traz ganhos até econômicos no futuro.

A enfermeira obstetra Dayse Ruiz Feitosa, especialista em aleitamento e responsável pela área materno-infantil da Unimed Medicina Preventiva, reforça que os benefícios vão além da nutrição. “O leite materno oferece proteção imunológica, previne doenças como diabetes e hipertensão no futuro, e protege também contra alergias, já que evita o contato precoce com a proteína do leite de vaca, presente nas fórmulas”.

Dayse lembra que as mães também ganham: “Amamentar ajuda na recuperação pós-parto, reduz o risco de câncer de mama e endométrio, previne hemorragias e até contribui para a saúde mental da mulher”. Ela reforça que o processo pode começar ainda na gestação, com orientações e cursos de preparação.

Tuon finaliza com um recado direto: “Se você conhece uma mãe que está amamentando, ofereça ajuda. Segure o bebê para que ela descanse. Diga ‘vai dormir, eu cuido dele agora’. Esse gesto simples pode ser decisivo para que ela continue amamentando”.

Uma experiência real

“Ah... a amamentação é uma coisa que vem de dentro, é um amor imenso. Quando a gente olha para eles e eles olham de volta, parece que a gente transborda alegria. Eu amo muito amamentar a Cecília. Lembro que minha mãe me dizia: ‘Amamente, porque quando uma mãe amamenta seu filho, ela transborda’. E é exatamente isso”, disse Carla Fernanda Nunes Barbosa, mãe da Cecília e moradora do Gilda. Carla informou que a Cecília teve alergia alimentar, à proteína do leite de vaca e ao ovo. “Foi uma fase bem difícil, porque quando ela começou a se alimentar, a gente não podia oferecer muitos alimentos. Então eu continuei amamentando. Continuo até hoje. E vou continuar até ela estar maior, até poder comer sem restrições. Tenho fé que essa alergia vai passar”.

“Eu recomendo muito a amamentação. É um amor enorme, um vínculo muito forte entre mãe e filho. Mesmo com as dificuldades, ela ganhou peso, cresceu só mamando no peito. E mesmo hoje, não podendo comer de tudo, ela continua mamando bastante. Está saudável, não perdeu peso, não teve nenhum problema de saúde. E eu sigo aqui, firme, amamentando com muito amor”, finalizou Carla.

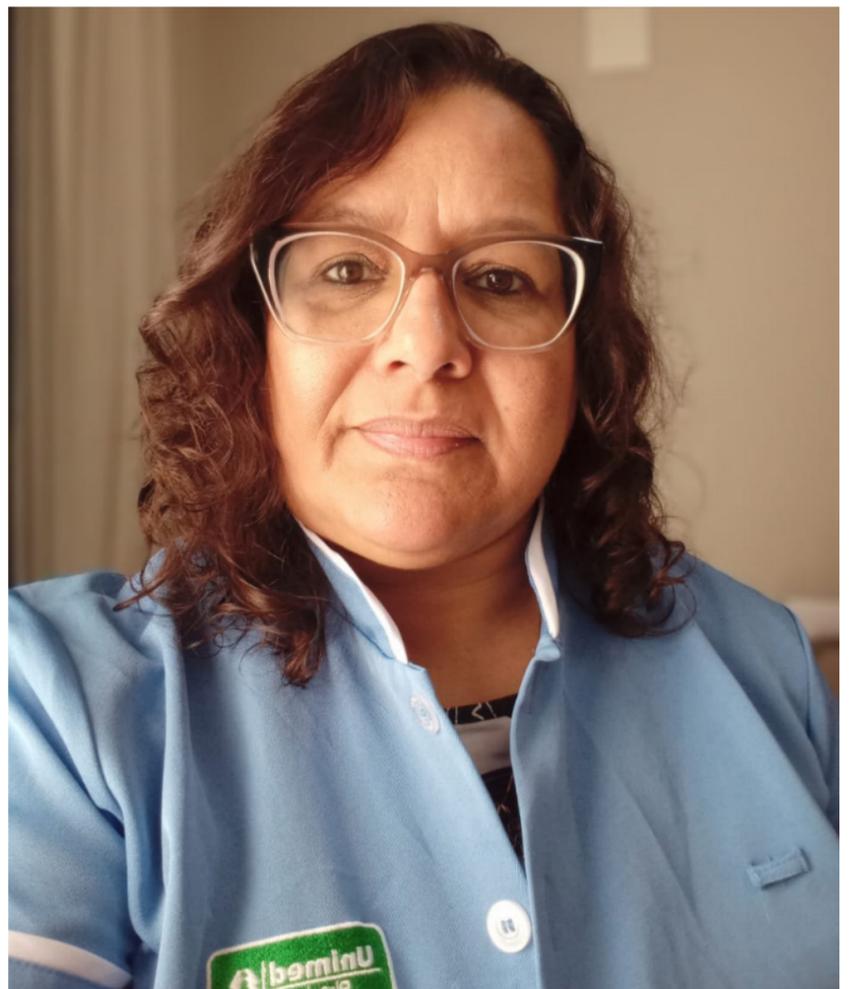
Enfermeira explica como tornar a amamentação mais fácil

A amamentação é benéfica para o bebê e para as mães, que ganham em saúde. “Ajuda na perda de peso pós-parto, reduz o risco de diabetes tipo 2, anemia, hemorragia e até de câncer de mama”, afirma Dayse.

A amamentação exige técnica, paciência e, acima de tudo, apoio. A pega correta é fundamental para



A 9ª Semana do Aleitamento Materno reuniu grande número de pessoas



Enfermeira Dayse: Amamentar faz bem à saúde da mulher e do bebê

evitar dor, rachaduras e garantir que o bebê se alimente adequadamente. A enfermeira orienta: o bebê deve estar bem próximo ao peito, a boca deve estar bem aberta, os lábios viradinhos para fora e a maior parte da aréola dentro da boca, e não só o bico. “Se o bebê pega só o bico, ele pode machucar o seio e não consegue extrair o leite de forma eficaz”, alerta. Não existe uma única posição certa para amamentar. A mãe pode escolher aquela que for mais confortável para ela e para o bebê, seja sentada, deitada ou até com o bebê em pé, no colo. O importante é que ambos estejam bem-posicionados e seguros. O mito de que não se pode amamentar deitada não é verdadeiro. O que se evita é dar mamadeira com o bebê deitado, pois pode causar otites.

Mesmo com a pega correta, se o seio rachar, é preciso investigar a causa: excesso de leite, má posição ou pega incorreta. “É importante esvaziar um pouco o peito antes da mamada, para deixá-lo mais flexível”, orienta. O tratamento inclui passar o próprio leite no local, uso de pomadas específicas, laserterapia e, em casos mais intensos, acompanhamento profissional. Segunda a enfermeira, a melhor forma de aliviar a mama cheia é colocar o bebê para mamar. Se ele estiver distante ou recusar, a mãe pode fazer a extração manual ou

com bombinha elétrica, desde que o seio não esteja ferido. A extração deve ser feita com cuidado, apenas até aliviar o desconforto. Alguns sinais mostram que a amamentação está funcionando, são eles: bebê faz xixi várias vezes ao dia, claro e sem cheiro forte; o cocô é amarelo e molinho, com gruminhos; o bebê parece saciado e relaxado após mamar. Caso contrário, pode ser necessário avaliar a pega e buscar orientação profissional. A amamentação começa ainda na gestação, com informação, preparação e apoio. Com orientação adequada e empatia, esse processo se torna mais leve, fortalecendo o vínculo entre mãe e bebê e contribuindo para um desenvolvimento saudável e feliz.

Mamaço

A 9ª Semana Municipal de Aleitamento Materno (SMAM) de Piracicaba realizou mais um encontro do Mamaço na última terça-feira, no Engenho Central. A ação teve como slogan “Priorizemos a amamentação: construindo sistemas de apoio sustentáveis”, proposto pela Aliança Mundial para a Ação em Aleitamento Materno (WABA). Organizado pelo Comitê Municipal de Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável, o Mamaço visa estimular e apoiar a amamentação por meio da troca de experiências e orientações sobre sua importância.

Cetesb rejeita último recurso e confirma multa milionária à Usina São José

Por Soraia Massano
Jornalista da redação
de O Democrata

A Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb) rejeitou o último recurso administrativo da Usina São José, de Rio das Pedras (SP), e manteve a multa de R\$ 18 milhões aplicada após o desastre ambiental que matou cerca de 235 mil peixes no Rio Piracicaba, em julho de 2024. A decisão encerra as possibilidades de contestação dentro do órgão ambiental, e o caso deve seguir agora para a esfera judicial.

O laudo técnico da Cetesb apontou que o despejo irregular de resíduos industriais — incluindo melação de cana-de-açúcar com alta carga orgânica — foi responsável pela queda drástica nos níveis de oxigênio da água, o que inviabilizou a vida aquática em trechos do rio e na Área de Proteção Ambiental (APA) do Tanquã. A mortandade foi considerada a maior já registrada na região, segundo pescadores locais.

A usina nega responsabilidade direta pelo incidente e afirma que as acusações são “indevidas e injustas”. Em nota, declarou que apresentou todos os recursos previs-

tos dentro dos prazos legais e que avalia medidas judiciais cabíveis. A empresa também reiterou seu compromisso com a transparência e o respeito às instituições.

O impacto ambiental gerou comoção e prejuízos significativos à comunidade ribeirinha. Pescadores da região relatam queda drástica na renda, dificuldade para comercializar peixes e ausência de espécies que antes eram comuns no rio. “Pode ver que você não vê mais biguás na água, pois não tem peixinho para eles comerem”, lamentou Alan Renato Belluci, pescador do Tanquã. Outros moradores apontam que o único auxílio recebido foi um crédito de R\$ 25 mil do governo estadual, valor que deverá ser devolvido em 2027.

A Cetesb informou que, com o fim do processo administrativo, a multa será cobrada formalmente. Caso não seja quitada, o débito será inscrito no Cadin (Cadastro Informativo de Créditos não Quitados do Setor Público Federal), protestado e incluído na dívida ativa, podendo resultar em ações judiciais e até penhora de bens.

O Ministério Público também acompanha o caso e deve propor um acordo de compensação ambiental e indenização às famílias afetadas.



Peixes mortos no Rio Piracicaba: desastre ambiental de 2024 foi provocado por usina - Foto: Divulgação

Até o momento, não houve consenso entre os representantes da usina e os pescadores.

Um ano após o desastre, o Rio Piracicaba ainda mostra sinais de desequilíbrio ecológico. A retomada da licença ambiental da

usina, autorizada em julho deste ano, reacendeu o debate sobre fiscalização, responsabilidade e preservação dos recursos naturais. Para os moradores da região, o rio continua sendo fonte de vida — e de luta.

Equipes do PSF Kobayat Líbano e Samu fazem parto de emergência

A rotina do PSF Kobayat Líbano, unidade de atenção primária à saúde, foi alterada na manhã de quarta-feira, 6 de agosto, com um acontecimento inesperado: o nascimento do pequeno Castiel Raziel, filho de Thalya Oliveira Marques da Silva, de 26 anos. A jovem, que já é mãe de um menino de 8 anos, havia se dirigido à unidade para uma consulta de rotina, mas acabou dando à luz no próprio consultório médico.

“Estava com um pouco de dor e tive um pequeno sangramento. Quando o médico me perguntou se eu havia percebido algum líquido, disse que estava sentindo naquele momento. Ele me examinou e confirmou que a bolsa havia rompido. Fiquei nervosa, mas me acalmaram e agradei por tudo ter dado certo”, relatou Thalya, ainda emocionada.

Com 37 semanas e dois dias de gestação, Thalya foi atendida pelo médico Rodrigo Nunes Lopes Mendes, que, ao avaliar o quadro, concluiu que não haveria tempo hábil para encaminhá-la ao hospital. Diante da urgência, a equipe do PSF — composta pela enfermeira Cátia Ducatti, as auxiliares de enfermagem Yara Mastandrea e Thais Fabbri,



Thalya deu à luz ao menino Castiel: parto de emergência contou com a participação das equipes do PSF e do Samu - Foto: Divulgação

além das agentes comunitárias de saúde — acionou o Samu e, juntos, realizaram o parto ali mesmo, na unidade.

Castiel Raziel nasceu com 2,650 kg e 46,5 cm, em perfeito estado de saúde. “Estou feliz demais. Meu filho chegou de forma muito abençoada”, disse a mãe, sorrindo. Após o nascimento, mãe e bebê foram transferidos para a Santa Casa de Piracicaba, onde permanecem em observação e devem receber alta nesta sexta-feira.

“Mobilizamos toda a unidade para garantir um atendimento seguro e acolhedor. Foi emocionante ver mãe e bebê bem, e ainda mais especial saber que ele mamou pela primeira vez aqui no PSF”, contou a enfermeira Cátia Ducatti.

O episódio reforça o papel essencial da atenção básica à saúde, que vai muito além das consultas e visitas domiciliares. No Kobayat Líbano, o cuidado começa com o acolhimento — e, nesta quarta-feira, terminou com o nascimento de uma nova vida.

Expansão do aeroporto volta a ser discutida entre prefeitura e Esalq

O prefeito Hélio Zanatta e a secretária de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio, Thais Fornicola, se reuniram nesta semana com representantes da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) para tratar da expansão do Aeroporto Municipal Comendador Pedro Morganti. O motivo da reunião foi a sequência da negociação para a cessão de uma área localizada próxima ao Aeroporto Municipal, essencial para a expansão da pista de pousos e decolagens.

O governo municipal vê a ampliação da pista como uma medida-chave para o desenvolvimento econômico da cidade. Com a obra, o aeroporto mudaria de classificação de C0 para C1, o que permitiria o recebimento de jatos executivos e elevaria o nível da aviação no município.

A prefeitura informa que, embora o acordo ainda dependa de parecer técnico e aprovação pela Procuradoria da Esalq, as conversas estão bem encaminhadas e caminham para uma definição positiva.

ESCOLHA ABANDONAR

O FUMO

 e tenha uma vida com mais saúde.


Uma campanha do jornal O Democrata

Painéis de LED em Piracicaba: Tecnologia que conecta, informa e transforma



Estados Unidos



Japão

Piracicaba está vivendo uma nova fase na forma como se comunica com sua população. Os painéis de LED, que antes eram vistos apenas como vitrines publicitárias, agora assumem um papel estratégico: são hubs digitais a céu aberto, levando informação, cultura e cidadania a milhares de pessoas todos os dias. Instalados em pontos estratégicos da cidade — avenidas de grande fluxo, cruzamentos e áreas comerciais — esses painéis transformaram a paisagem urbana e, mais do que isso, a dinâmica da informação em tempo real. Com eles, mensagens sobre saúde pública, segurança, mobilidade e eventos culturais chegam de forma ágil, direta e impactante.

A recente campanha de prevenção à dengue, por exemplo, mostrou o potencial dessa mídia viva: comunicação dinâmica que acompanha o ritmo da cidade e contribui ativamente para o bem-estar coletivo.

Além do serviço público, os painéis também abriram uma nova vitrine para empresas locais. Em um mundo saturado pelo digital, a mídia urbana retoma seu protagonismo — e os LEDs são hoje o ponto de encontro entre tecnologia, visibilidade e inovação. Marcas podem se conectar com o público de forma não invasiva, aproveitando o movimento natural das ruas.

Piracicaba se destaca como uma das cidades pioneiras na adoção inteligente dessa tecnologia. O posicionamento estratégico dos painéis não é apenas estético: é funcional, pensado para impactar com responsabilidade, sem poluir



China

visualmente. Em situações críticas, como alertas climáticos ou emergências urbanas, os painéis atuam como canais oficiais de informação rápida.

E há ainda um aspecto muitas vezes esquecido, mas essencial: a sustentabilidade. Os painéis de LED, por utilizarem uma tecnologia de alta eficiência energética, consomem significativamente menos energia do que sistemas tradicionais de mídia externa. Além disso, sua durabilidade reduz a necessidade de substituições frequentes e o descarte de materiais. Implantar uma rede de painéis de LED é também um passo em direção a uma cidade mais limpa, inteligente e sustentável.

Mais do que mídia, são plataformas de utilidade pública, capazes de influenciar comportamentos, promover cultura e fortalecer valores coletivos.

Uma conquista urbana — e humana

Os painéis de LED em Piracicaba não são apenas uma tendência: são um marco no avanço da co-

municação urbana e econômica. Quando usados com critério e propósito, tornam-se aliados da educação, da saúde, da cultura, do comércio e da cidadania. O grande desafio agora é manter a qualidade do conteúdo: evitar o excesso comercial, preservar a diversidade de mensagens e garantir que essa tecnologia continue a dialogar com todas as vozes da cidade.

Piracicaba acerta ao investir em soluções que conectam pessoas, ideias e ações — e que ainda respeitam o meio ambiente. Que essa nova luz nas ruas continue iluminando também a consciência coletiva.

Breve história de uma revolução luminosa

Dos laboratórios aos outdoors digitais, a trajetória dos painéis de LED é uma narrativa de inovação constante. O primeiro LED visível surgiu em 1962, pelas mãos do engenheiro Nick Holonyak Jr., e foi inicialmente usado como simples indicador luminoso em equipamentos eletrônicos. Quem diria

que, décadas depois, ele se tornaria protagonista de uma revolução na comunicação urbana?

Nas décadas de 1970 e 1980, os LEDs ganharam espaço em calculadoras e relógios digitais. No Brasil, sua presença começou a ser notada nos anos 1990, ainda tímida, com letreiros monocromáticos e relógios de rua. Mas foi a partir dos anos 2000 que a virada tecnológica aconteceu: a chegada dos LEDs de alta potência e luz branca — desenvolvidos no Japão em 1996 — trouxe resolução, cor e brilho às cidades.

A publicidade nas ruas nunca mais foi a mesma. Os painéis de LED passaram a oferecer conteúdos atualizáveis, campanhas segmentadas e uma nova estética visual. Shoppings, estádios, fachadas e avenidas foram sendo transformados por essa linguagem viva e interativa.

Hoje, em cidades como Piracicaba, os painéis são muito mais do que mídia: são interfaces urbanas de informação, desenvolvimento e sustentabilidade. São a prova de que a tecnologia, quando bem utilizada, pode ampliar o acesso ao conhecimento, impulsionar economias locais e fortalecer a conexão entre o espaço urbano e seus habitantes.

O futuro aponta para ainda mais inovação: painéis interativos, responsivos, integrados à internet das coisas e conectados a sistemas urbanos inteligentes. O desafio é seguir nessa jornada com responsabilidade, ética e criatividade.

Porque mais do que iluminar vitrines, essa luz precisa continuar iluminando ideias, valores — e futuros possíveis.

Polícia faz prisões e flagra crime de pedofilia em Piracicaba

Um operação conjunta das Polícias Civil e Militar de Piracicaba contra violência doméstica cumpriu, oito mandados de prisão na cidade na quinta-feira, dia 7. A ação também registrou nove flagrantes, dois quais dois envolviam crimes de pedofilia previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente.

A Operação Shamar ocorre em todo Brasil em ação integrada da Delegacia de Defesa da Mulher (DDM), Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deic), da Polícia Civil, e do 10º Batalhão da Polícia Militar (PM) de Piracicaba. A operação tem como objetivo a proteção e coibição de crimes de violência doméstica e pedofilia. Em agosto de 2025, a Lei Maria da Penha, considerada um marco na defesa dos direitos das

mulheres, completa 19 anos.

A Lei Maria da Penha, sancionada em agosto de 2006, tem como objetivo combater a violência doméstica e familiar contra a mulher no Brasil. Ela é nomeada em homenagem à farmacêutica Maria da Penha, que sofreu tentativa de homicídio por parte de seu marido. A lei estabelece medidas para proteger as vítimas, como a criação de juizados especiais de violência doméstica, a concessão de medidas protetivas de urgência e a garantia de assistência às vítimas.

Vale destacar que o número de medidas protetivas concedidas pela Justiça a mulheres vítimas de violência, em Piracicaba (SP), teve alta de 72,5% em quatro anos. Foram 538 decisões judiciais deste tipo em 2021, enquanto no ano passado ocorreram 938.

Licitação para compra de uniformes escolares é suspensa

Quinze dias após ser lançada, a licitação para aquisição de uniformes escolares destinados aos alunos da rede municipal de Piracicaba (SP) foi suspensa. A medida ocorreu após três empresas apresentarem contestações ao edital — documento que estabelece as regras e critérios das concorrências públicas.

A abertura do pregão, etapa em que as propostas das empresas são divulgadas, estava prevista para esta quarta-feira (6), mas foi adiada. Até o momento, a prefeitura não informou uma nova data para retomada do processo.

Segundo o edital, após a contratação da empresa vencedora e emissão da ordem de fornecimento, o prazo para entrega dos kits é de até 60 dias. O documento vinha sendo elaborado desde janeiro,



mas a licitação só foi oficialmente lançada em julho.

O atraso na entrega dos uniformes tem gerado insatisfação entre pais de alunos da rede municipal. A atual administração municipal, que assumiu em janeiro, afirma que não havia contrato vigente para a compra dos uniformes e, por isso, precisou iniciar um novo processo licitatório.

Adeus à “voz do interior”: Morre Luiz Carlos Bonzanini, ícone do rádio paulista

Piracicaba se despediu de uma de suas vozes mais emblemáticas. Faleceu na quarta-feira, 6 de agosto, aos 72 anos, o radialista e comunicador Luiz Carlos Bonzanini, figura central na história da radiodifusão do interior paulista. A notícia foi repercutida com tristeza por veículos locais, amigos, admiradores e familiares.

Nascido em Dois Córregos (SP), Bonzanini descobriu sua vocação aos 9 anos, participando de comitês políticos. Aos 13, já comandava transmissões locais e, pouco depois, iniciou sua carreira profissional na Rádio Cultura de Dois Córregos. Ao longo de quase seis décadas, passou por 19 emissoras, incluindo Rádio Difusora, Educadora, Alvorada, Rádio Brasil, Rádio Bandeirantes e, mais recentemente, a Rádio Onda Livre AM de Piracicaba, onde apresentava o programa “Onda Cidade”.

Segundo o Blog do Nassif, Bonzanini era um apaixonado pelo rádio, conhecedor profundo da técnica e da gestão de emissoras. Atuou como mestre de cerimônias, âncora de jornal, apresentador, narrador esportivo e até de acontecimentos inusitados — como ele próprio relatou, ao lembrar de quando narrou um sepultamento. Filho de Luiz Bonzanini e Maria Aurora Quero Bonzanni, Luiz Carlos cresceu em uma casa oferecida pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro, onde seu pai trabalhou como inspetor. Estudou em Dois Córregos e iniciou sua formação contábil ainda adolescente. A entrevista concedida ao jornalista João Umberto Nassif, do Blog do Nassif, em 2013, revela um homem simples, dedicado e profundamente comprometido com a comunicação regional.

Casado com Eli Aparecida do Nascimento, Bonzanini deixa três filhos e três netas. Em nota, a família destacou sua dedicação e profissionalismo, chamando-o de “querido pai” e lembrando o legado que construiu.

A morte de Luiz Carlos Bonzanini representa o fim de uma era para o rádio regional. Sua voz, que por décadas acompanhou gerações de ouvintes, seguirá viva na memória afetiva de Piracicaba e de todos que tiveram o privilégio de ouvi-lo.

Luiz Carlos Bonzanini não foi apenas um radialista — foi uma instituição viva do rádio regional. Nascido em Dois Córregos (SP) em 10 de dezembro de 1952, Bonzanini construiu uma carreira marcada por paixão, versatilidade e uma conexão profunda com o público. Em entrevista concedida ao jornalista João Umberto Nassif em 2013, publicada no Blog do Nassif, Bonzanini revelou detalhes de sua trajetória e da vida que moldou seu amor pela comunicação.

Filho de Luiz Bonzanini, ferroviário da Companhia Paulista de Estradas de Ferro (posteriormente FEPASA), e de Maria Aurora Quero Bonzanni, dona de casa, Bonzanini cresceu em uma residência oferecida pela companhia — “uma casa bem confortável”, como descreveu, com dois dormitórios, sala, copa e cozinha, e o banheiro externo, como era comum na época. Seu percurso escolar começou no Grupo Escolar Francisco Simões, em Dois Córregos, onde teve como primeira professora Dona Leonor Guerreiro. Aos 12 anos, já cursava a Escola Prática de Contabilidade. Mas foi aos 9 anos que descobriu sua vocação: participando de comícios políticos, encantou-se com o microfone. Aos 13, já trabalhava em rádio.

Bonzanini passou por 19 emissoras ao longo da carreira, incluindo Rádio Cultura de Dois Córregos, Rádio Difusora, Educadora, Alvorada, Rádio Brasil, Rádio Bandeirantes e, mais recentemente, a Rádio Onda Livre AM de Piracicaba, onde apresentava o programa “Onda Cidade”. Atuou como mes-

tre de cerimônias, âncora de jornal, apresentador, narrador esportivo — e até de um sepultamento, como relembrou com humor.

Na entrevista, Bonzanini também falou sobre sua amizade com o jornalista Carlos Nascimento, com quem dividiu os primeiros passos na comunicação.

A trajetória de Luiz Carlos Bonzanini, falecido em agosto de 2025 aos 72 anos, é um retrato fiel da paixão pelo rádio e da força da comunicação regional. Em entrevista concedida ao jornalista João Umberto Nassif, publicada no Blog do Nassif em 2013, Bonzanini revelou com riqueza de detalhes os caminhos que o levaram a se tornar uma das vozes mais reconhecidas do interior paulista.

“Comecei no rádio com 13 anos, mas já aos 9 eu participava de comícios políticos. Pegava o microfone e falava com o povo. Foi ali que descobri que queria viver disso”, contou Bonzanini, lembrando os primeiros passos em Dois Córregos (SP), sua cidade natal. Filho de Luiz Bonzanini, ferroviário da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, e de Maria Aurora Quero Bonzanni, dona de casa, cresceu em uma residência funcional da companhia: “Era uma casa bem confortável, com dois dormitórios, sala, copa e cozinha. O banheiro era fora, como era comum na época.”

Seu percurso escolar começou no Grupo Escolar Francisco Simões, onde teve como primeira professora Dona Leonor Guerreiro. “Ela me ensinou a ler e escrever. Tenho uma gratidão enorme por ela”, disse. Aos 12 anos, já cursava a Escola Prática de Contabilidade, demonstrando desde cedo disciplina e interesse por múltiplas áreas.

Mas foi o rádio que o conquistou por completo. Ao longo da carreira, Bonzanini passou por 19 emissoras, incluindo Rádio Cultura de Dois Córregos, Rádio Difusora,



Bonzanini narrou parte significativa da história de Piracicaba e do Brasil - Foto: Divulgação

Educadora, Alvorada, Rádio Brasil, Rádio Bandeirantes e, mais recentemente, a Rádio Onda Livre AM de Piracicaba, onde apresentava o programa “Onda Cidade”.

“Já fiz de tudo no rádio. Fui apresentador, narrador esportivo, âncora de jornal, mestre de cerimônias. Uma vez, até narrei um sepultamento. O rádio exige versatilidade, e eu sempre gostei de desafios”, afirmou na entrevista.

Bonzanini também falou sobre sua amizade com o jornalista Carlos Nascimento, com quem dividiu os primeiros passos na comunicação: “Carlos era meu colega em Dois Córregos. Sempre muito inteligente, já mostrava que iria longe.”

Casado com Eli Aparecida do Nascimento, Bonzanini deixou três filhos e três netas. Sua morte representa o fim de uma era para o rádio regional, mas sua voz permanece viva na memória de quem o ouviu e aprendeu com ele.

A entrevista completa, publicada por João Umberto Nassif, pode ser acessada no Blog do Nassif – Histórias de Nassif.

Bonzanini será eternamente uma voz viva, que continuará ecoando nos corações e mentes de todos que amam o rádio e valorizam a comunicação autêntica e verdadeira.

Lions Leste faz festiva de posse da nova diretoria e posse de novos membros

O Lions Clube Piracicaba Leste promove, no próximo dia 15, a assembleia festiva de posse da diretoria do ano leonístico 2025–2026, além da recepção oficial dos novos membros que passam a integrar o clube. O evento será realizado às 19h30 na Escola de Mães Branca Motta de Toledo Sachs, localizada na Rua Prudente de Moraes, nº 1578, em Piracicaba.

A cerimônia marca o início de um novo ciclo de liderança e re-

novação dentro da instituição, que há décadas atua em projetos sociais, educacionais e comunitários na cidade. A noite será celebrada com um jantar completo, incluindo sobremesa, bebidas e música ao vivo, em um ambiente de confraternização e compromisso com os valores leonísticos.

Os convites estão disponíveis por R\$ 90,00 e devem ser confirmados até o dia 12 de agosto. As confirmações podem ser fei-

tas diretamente com Lia, pelo telefone (19) 99888-8747, ou com José, pelo número (19) 98136-4892. O pagamento pode ser realizado via Pix, utilizando a chave CNPJ: 54.410.337/0001-04.

A Assembleia Festiva é um dos momentos mais simbólicos do calendário do Lions, reunindo associados, familiares e convidados em torno da missão de servir. A expectativa é de uma noite marcada por homenagens, integração e o fortalecimento dos la-

ços que sustentam o trabalho voluntário e humanitário do clube.

José Augusto Brunet Marques de Almeida e Fermio Netto, serão recebidos como novos membros do Lions Leste, sendo empossados durante o evento.

Estarão presentes e comporão a mesa de honra o governador do Distrito LC-3, Marcelo Dozena, acompanhado de sua esposa, bem como o futuro governador do Distrito Múltiplo, Nelson Mazarin.

DIGA NÃO AO ALCOOLISMO

Uma campanha do jornal O Democrata

11º Mercado Mix reforça propósito solidário com apoio a projetos sociais



Adriana Petrin e Carina Rochelle estão na curadoria do Mercado Mix



Produtos artesanais se destacam no Mercado Mix - Fotos: Reinaldo Diniz

O 11º Mercado Mix, feira voltada ao empreendedorismo criativo, reafirma seu compromisso com a responsabilidade social ao abrir espaço para iniciativas que impactam positivamente a comunidade de Piracicaba e região.

Mercado para os dias 12 e 13 de agosto, das 9h às 20h, no Salão de Vidro do Clube de Campo de Piracicaba, o evento terá entrada gratuita e será aberto ao público geral. Nesta edição, cerca de 30 expositores apresentarão produ-

tos e serviços autorais, e entre eles estão projetos com viés social, como o Centro de Reabilitação de Piracicaba e o CCP Mulher – Elas À Frente, comissão do Clube de Campo voltada à promoção de ações para o público feminino. Durante os dois dias de feira, o grupo promoverá uma campanha de arrecadação de brinquedos, que serão doados a entidades assistenciais do município no fim do ano. Segundo as curadoras Adriana Petrin e Carina Rochel-

le, o viés solidário do Mercado Mix tem se consolidado como parte essencial da proposta do evento. “Com o crescimento da feira, sentimos que também podíamos contribuir de forma mais direta com a comunidade.

O evento inspira o consumo consciente e, ao mesmo tempo, engaja o público em causas que realmente fazem a diferença”, destaca Adriana. Carina complementa: “É possível movimentar a economia local e, ao mes-

mo tempo, despertar empatia. Quando o público conhece e apoia projetos sociais dentro do Mercado Mix, temos certeza de que estamos no caminho certo: unir propósito e ação em um ambiente acolhedor e acessível”.

Serviço - 11º Mercado Mix. Dias 12 e 13 de agosto, das 9h às 20h. Salão de Vidro - Clube de Campo de Piracicaba. Av. Torquato da Silva Leitão, 297 - São Dimas, Piracicaba (SP). Entrada gratuita. Informações: Instagram @mercadomix_.

Festa do Peão de Piracicaba agita a região

A 30ª edição da Festa do Peão de Boiadeiro de Piracicaba começou na sexta-feira, 8 de agosto, e promete ser uma das mais marcantes da história do evento. Realizada na Unileste, a festa se estende até o dia 16 e reúne grandes nomes da música sertaneja, competições esportivas e uma estrutura completa para receber milhares de visitantes da cidade e região.

A abertura ficou por conta da dupla Zé Neto & Cristiano, que subiu ao palco para embalar o público com seus maiores sucessos. Neste sábado, Luan Santana e Fiduma & Jeca comandam a noite. A programação segue com Natanzinho Lima no dia 14, Henrique & Juliano no dia 15, e Lauana Prado e Elis Justi encerrando o evento no dia 16, com entrada gratuita para o setor pista.

Além dos shows, a festa também é palco de competições tradicionais como montaria em touros e cavalos, prova dos três tambores e Team Penning, todas válidas pela Copa Rozeta. A estrutura do evento ocupa uma área de 70 mil metros quadrados e inclui praça de alimentação, Palco Camarote, Palco Universitário, estacionamento, arquibancadas e setores como Arena VIP, Front Stage, Camarote Corporativo e Pista.

Pela primeira vez em três décadas, todos os shows contam com tradução simultânea em Língua Brasileira de Sinais (Libras), graças a uma parceria com o CEPSC (Centro Educacional Piracicaba Santa Cruz), reforçando o compromisso com a inclusão.

A segurança do evento é garantida por uma força-tarefa que inclui Polícia Militar, Guarda Civil Municipal, brigadistas, seguranças privados e monitoramento por câmeras. Os ingressos estão disponíveis pelo site Tycket, e mais informações podem ser obtidas pelo telefone (19) 99623-3506 ou pelo perfil oficial no Instagram: @festadopeaodepiracicaba.

Com uma programação intensa e estrutura de alto nível, a Festa do Peão de Piracicaba celebra 30 anos como um dos eventos mais tradicionais do interior paulista, reunindo música, esporte, cultura e inclusão em uma experiência inesquecível.

Troca solidária

A troca solidária de alimentos por ingressos para o show da cantora Lauana Prado segue até dia 15. A apresentação acontece dia 16, na Festa do Peão de Piracicaba, que completa 30 anos esse ano.

A iniciativa é uma parceria entre o Fundo Social de Solidarieda-



Foto: Divulgação



Lauana Prado e Elis Justi se apresentam na Festa do Peão no próximo dia 16

de e a organização do evento, e tem como objetivo de incentivar a população para contribuir com as instituições beneficentes da cidade.

Para garantir a entrada gratuita no show, é necessário efetuar a troca antecipada do ingresso por 1kg de alimento não perecível em um dos pontos oficiais de arrecadação (lista completa abaixo). O alimento doado será destinado a

instituições do município.

A troca pode ser feita de segunda a sexta-feira, direto nas entidades e associações.

A Festa do Peão de Piracicaba celebra 30 anos em 2025 e acontece até 16 de agosto no Parque Unileste. O evento contará com atrações como Zé Neto e Cristiano, Luan Santana, Fiduma e Jeca, Natanzinho Lima, Henrique e Juliano, Lauana Prado, Elis Justi, entre outros.

Curso gratuito de IA mira jovens em Piracicaba

Nos dias 25, 26 e 27 de agosto, acontecerá em Piracicaba o curso gratuito "IA para Jovens", uma iniciativa voltada à capacitação de estudantes de 14 a 18 anos. A formação tem como objetivo introduzir, de forma prática e criativa, o uso da Inteligência Artificial, estimulando novas competências digitais e o desenvolvimento do pensamento inovador.

A ação é realizada pela Sociedade de São Vicente de Paulo (SSVP), com apoio da Associação das Empresas de Tecnologia de Piracicaba e Região (ATEPI) e do Rotary Club de Piracicaba - Engenho.

Ministrado por Vitor Pires Vencovsky, diretor da ATEPI e especialista em tecnologias emergentes, o curso terá três encontros presenciais, das 18h às 20h, na sede da SSVP, localizada na Rua Dona Santina, 300, Vila Rezend. O conteúdo abrange desde a criação de personagens com IA e o desenvolvimento de jogos digi-

tais, até técnicas para melhorar os estudos usando plataformas como ChatGPT, Google Gemini e Microsoft Copilot. Os participantes que completarem a carga horária e atividades receberão certificado.

Para o presidente da ATEPI, Paulo Machado, a iniciativa reforça um dos compromissos mais importantes da associação: "Acreditamos na tecnologia como um instrumento de transformação social, especialmente quando ela chega aos jovens em situação de vulnerabilidade. Este curso é mais um passo dentro de uma série de projetos que temos apoiado para democratizar o acesso ao conhecimento e preparar futuros talentos para o setor de tecnologia."

Já o representante da SSVP, João Batista Alves, destaca o impacto social da ação: "É um orgulho para os Vicentinos poder oferecer essa oportunidade aos nossos jovens. Levar tecnologia e inovação para quem mais precisa é uma



Vicente Broggio Filho, João Batista Alves, André Crozatti, Vitor Pires Vencovsky e Oswaldo Antônio Novello - Foto: Divulgação

forma de combater desigualdades e abrir portas para o futuro."

As vagas são limitadas e os participantes que concluírem as atividades nos três dias receberão

certificado oficial. A inscrição pode ser feita pelo link bit.ly/curso-ia-atepi

Mais informações pelo telefone: (19) 3421-3622.

CMTCTI destaca avanços e define homenageados de 2025

O Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação (CMCTI) de Piracicaba realizou, nesta semana, mais uma reunião ordinária, reunindo representantes do setor público, instituições acadêmicas e organizações da sociedade civil.

A agenda incluiu a divulgação dos homenageados com a Medalha de Mérito Científico e Tecnológico "Dr. Carlos Clemente Cerri", além de atualizações sobre projetos estratégicos em andamento.

Na categoria pessoa física, a escolhida para receber a medalha foi a Profa. Dra. Tsai Siu Mui, pesquisadora do CENA/USP, reconhecida por sua trajetória acadêmica e contribuições expressivas à pesquisa científica no Brasil. Já na categoria pessoa jurídica, a homenagem será destinada ao Pecege, instituição de excelência que conecta ciência, inovação, tecnologia, gestão e educação.

A medalha foi criada pelo Decreto Legislativo 28/2020, de autoria do vereador Pedro Kawai, e será entregue durante a Semana Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, em outubro, na Câmara Municipal de Piracicaba.

Durante a reunião, também foi apresentada a evolução dos processos de reconhecimento das Cadeias Produtivas Locais (CPLs), com destaque para as CPLs Bioenergia, Saúde, Cachaça, Turismo Tirolês e Bioeconomia, todas inseridas no escopo do programa SP Produz, do Governo do Estado.

Os conselheiros também conheceram os detalhes da construção da nova Incubadora Engetech, que funcionará na FUMEP e irá abrigar projetos inovadores de base tecnológica, com foco em empreendedorismo jovem e fortalecimento do ecossistema local.



Conselheiros do CMCTI e convidados - Foto: Divulgação

Fechando a pauta, o vice-presidente executivo da Dedini Indústria de Base, Sergio Leme dos Santos, fez uma apresentação institucional da empresa centenária, ressaltando sua contribuição histórica para a engenharia nacional e sua atuação atual em seg-

mentos como infraestrutura, energia e alimentos.

A reunião reafirma o papel do CMCTI como articulador de iniciativas que promovem o desenvolvimento sustentável da inovação, da ciência e da tecnologia em Piracicaba.

Final de semana tem nova onda de frio em Piracicaba e região

A região de Piracicaba deve enfrentar uma nova onda de frio neste fim de semana até segunda-feira, entre os dias 9 e 11 de agosto, com temperaturas abaixo da média, possibilidade de geada e alerta para chuvas intensas. De acordo com os institutos de meteorologia, uma massa de ar polar avança sobre o interior paulista, provocando queda acentuada nos termômetros e sensação térmica ainda mais baixa nas primeiras horas do dia.

Neste sábado, dia 10, os termômetros devem repetir a mínima de 9°C, enquanto a máxima permanece em torno de 24°C. Já no domingo, a temperatura pode cair ainda mais, com mínima de 8°C e máxima de apenas 22°C. A previsão indica que as temperaturas ficarão até 5°C abaixo da média para o mês de agosto.

Além do frio, há alerta para chuvas intensas e ventos moderados. O Instituto Nacional de Meteorolo-

gia (Inmet) emitiu aviso de perigo potencial para a sexta-feira, com previsão de até 50 mm de chuva por dia e rajadas de vento entre 40 e 60 km/h. Há risco de alagamentos, quedas de galhos e descargas elétricas em áreas urbanas.

O fenômeno da geada também pode ocorrer nas manhãs de sábado e domingo, especialmente em áreas mais abertas e elevadas. Cidades vizinhas como Tatuí, Rio Claro, Serra Negra, Botucatu e Boituva estão sob risco, além de municípios do oeste e sudoeste paulista.

Diante das condições climáticas, a Defesa Civil recomenda que a população se proteja do frio intenso, evite exposição prolongada ao ar livre nas primeiras horas do dia e redobre os cuidados com idosos, crianças e pessoas em situação de vulnerabilidade. Animais domésticos também devem ser mantidos em locais abrigados e aquecidos.

2025

O Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, Prefeitura de Santa Bárbara d'Oeste, por meio da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, e Supermercados Pague Menos apresentam

ROCKFESTSBO

JOTA QUEST
TIHUANA CPM 22
TITÃS MASSACRATION
DEAD FISH KRISIUN

22 • 23 • 24 DE AGOSTO

COMPLEXO USINA SANTA BÁRBARA
ENTRADA GRATUITA

ROCK FEST SBO

PROAC, Pague Menos, LEUVEN, DENSO, MPV, SCS, LIBERAL, São Paulo

REGIÃO METROPOLITANA

Prefeito de Limeira participa do lançamento do “SuperAção” ao lado do governador Tarcísio de Freitas

O prefeito de Limeira, Murilo Félix, e a primeira-dama e presidente do Fundo Social, Luciana Félix, participaram na quarta-feira, dia 6, do lançamento do programa SuperAção SP, no Palácio dos Bandeirantes, em São Paulo. A iniciativa do Governo do Estado busca romper o ciclo da pobreza por meio de ações integradas de proteção social, geração de renda e inclusão produtiva.

“O programa vai somar forças às políticas públicas que já desenvolvemos em Limeira, reforçando o trabalho de promoção social e geração de oportunidades”, destacou o prefeito. Para Luciana Félix, a ação tem potencial de transformar vidas. “Essa parceria amplia as condições para que famílias em vulnerabilidade tenham não apenas assistência, mas também caminhos para conquistar autonomia e melhorar a qualidade de vida”, afirmou.

O governador Tarcísio de Freitas explicou que o sucesso do programa depende da atuação conjunta com as prefeituras. “O SuperAção é uma das prioridades do nosso governo e não vai funcionar sem a parceria dos municípios. Queremos que os cidadãos conquistem direitos sociais por meio de renda e aumento de poder aquisitivo”, disse.

Limeira está entre os 49 municípios elegíveis para a primeira etapa. O programa terá investimento inicial de R\$ 500 milhões, sendo R\$ 110 milhões destinados a cofinanciar ações municipais, como ampliação de CRAS, CREAS e serviços de convivência. As famílias selecionadas terão acompanhamento por até dois anos, com planos individualizados que incluem qualificação profissional, acesso a serviços e incentivo ao empreendedorismo.



O prefeito de Limeira, Murilo Félix, ao lado do governador Tarcísio de Freitas no lançamento do programa “SuperAção” - Foto: Divulgação

O prazo para adesão dos municípios é de 45 dias após o chamamento formal do Estado, com a publicação de decreto municipal e adequação dos serviços socioassistenciais.

Limeira promove mais uma “Festa da Família” neste final de semana

A 2ª edição da Festa da Família será realizada neste sábado (9) e domingo (10), no Parque Cidade. Com entrada gratuita, o evento é promovido pela Diocese de Limeira, com o apoio da Prefeitura de Limeira.

A estrutura do local contará com área coberta e praça de alimentação com diversas opções gastronômicas. Segundo a organização, o objetivo da festa é fortalecer os

laços comunitários e valorizar convívio familiar.

A festa teve início na sexta-feira com dois shows: Forró Temperador e a dupla Eduardo & Rafael. Neste sábado, o público poderá conferir Forró Contenteza, às 18h, e Parada Sertaneja, às 20h30. No domingo (10), o evento começa mais cedo, às 16h, com apresentações de Raquel Pavanelli, às 17h, e da banda Monalizza, às 19h.



No ano passado, evento reuniu um grande número de pessoas nos 3 dias - Foto: Divulgação

Rio das Pedras prepara o inédito “Encontro de Caminhões”

Rio das Pedras se prepara para um evento inédito que promete entrar para o calendário oficial de festividades da cidade: o 1º Encontro de Caminhões, que acontece no dia 14 de setembro, a partir das 9h, na Avenida Elias Cândido Ayres, próximo ao Portal da Cidade.

Organizado pelo Grupo Facção Riopedrense (G.F.R), com apoio da Prefeitura, Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, SESPEL, Portal da Cidade de Rio das Pedras, Jornal O Verdadeiro e Rádio Rio Vox FM, o evento será uma grande homenagem à cultura dos caminhoneiros e ao Dia do Caminhoneiro (16 de setembro).

O encontro reunirá exposição de caminhões de diferentes marcas, modelos e épocas, além de contar com música ao vivo, praça de alimentação, espaço kids e sorteios de brindes, criando

um ambiente familiar e acolhedor para visitantes e entusiastas da cultura das estradas.

“O caminhão é mais do que um veículo. Ele representa o suor de quem move o Brasil pelas rodovias. Este evento é um tributo à força dos caminhoneiros e também uma forma de unir famílias e amigos em torno dessa paixão”, destacam os organizadores do G.F.R.

A entrada é gratuita para o público geral. Expositores devem contribuir com 1 kg de alimento não perecível, reforçando o caráter solidário do evento.

Com grande expectativa de público, o 1º Encontro de Caminhões de Rio das Pedras promete ser um marco na cidade, valorizando os profissionais das estradas e proporcionando um dia repleto de cultura, entretenimento e solidariedade.



1º ENCONTRO DE CAMINHÕES
RIO DAS PEDRAS 2025

14 DE SETEMBRO

AV. ELIAS CANDIDO AYRES
(PRÓXIMO AO PORTAL DA CIDADE)

9H ÀS 17H

EXPOSIÇÃO DE CAMINHÕES • ESPAÇO KIDS • ÁREA DE ALIMENTAÇÃO

MÚSICA AO VIVO • SORTEIO DE BRINDES

E MUITO MAIS!

DOE 1KG DE ALIMENTO NÃO PERECÍVEL

200 PRIMEIROS EXPOSITORES RECEBERÃO TROFÉU

QR CODE: @GRUPO_GFR

Em Rio Claro, alunos acompanham mutirão contra a dengue

Alunos do 4º ano da Escola Municipal Darci Reginatto participaram, quarta-feira, 6, de atividade educativa e ambiental no projeto City Tour do Conhecimento, organizado pela Secretaria Municipal da Educação. A ação teve como objetivo ampliar o olhar dos estudantes sobre a cidade, despertando a consciência ambiental e o senso de responsabilidade cidadã.

A primeira parada da visita técnica foi na Secretaria Municipal de Educação, onde os alunos conheceram os departamentos que organizam e coordenam a rede municipal de ensino. Na sequência, os estudantes visitaram os bairros Jardim Portugal e Jardim Primavera, onde estava em

andamento um mutirão de limpeza para combater focos do mosquito da dengue e melhorar a qualidade ambiental da região. Os alunos puderam observar o trabalho das equipes envolvidas no mutirão, além de refletirem sobre a importância da preservação dos espaços urbanos.

Segundo o coordenador da educação ambiental da Secretaria Municipal de Educação, Edison Norberto de Andrade, a atividade proporcionou aos estudantes uma experiência prática e significativa.

Um dos assuntos discutidos com os estudantes foi a origem dos resíduos e a possibilidade de serem reaproveitados.



A ação teve como objetivo ampliar o olhar dos estudantes sobre a cidade - Foto: Divulgação

Incentivo ao aleitamento materno mobiliza unidades de saúde em Rio Claro

As unidades de saúde do setor de Atenção Básica de Rio Claro estão realizando ao longo deste mês uma série de atividades voltadas ao incentivo ao aleitamento materno. Agosto é o período em que se intensificam o foco e as orientações sobre o tema, em um conjunto de ações denominado no Brasil como “Agosto Dourado”.

As atividades já tiveram início e serão realizadas gratuitamente até o final deste mês, em locais como unidades de saúde da família e unidades básicas de saúde, com o objetivo de envolver a comunidade dos bairros em um grande engajamento pela amamentação. De acordo com a Fundação Municipal de Saúde, que organiza o “Agosto Dourado” em Rio Claro, a programação tem rodas de conversa sobre a importância do aleitamento materno, palestra sobre amamentação e primeira infância, palestra de incentivo ao aleitamento materno e orientações, en-

tre as quais, como descomplicar a amamentação.

As atividades prosseguem dia 11, de manhã e à tarde, na UBS do Cervezão; dia 12 às 9h30 na USF do Jardim Progresso; dia 12 às 7h30 em Itapé; dia 13 às 14 horas na USF do Bela Vista; dias 13 e 14, 20 e 21, 27 e 28 às 7h30 na USF do Santa Elisa; dia 14 às 14 horas na USF do Boa Vista; dia 14 às 10 horas na USF do Jardim Novo; dia 14 às 10 horas na USF do Jardim das Flores; dias 12, 19 e 26 pela manhã na UBS da Vila Cristina; de 12 a 15 de agosto às 7h30 na USF do Bonsucesso; dias 15 e 27 às 13 horas na UBS do Wenzel; dias 27 e 28 às 7h30 na USF do Jardim Brasília; dia 20 às 14 horas na USF do Mãe Preta; dias 21 e 28 às 8 horas na USF do Bonsucesso; dia 19 às 10 horas no espaço Movale; dia 21 às 7h30 na USF de Assistência; dia 28 às 14 horas na USF do Guanabara; dia 20 às 14 horas na USF do Panorama; e durante todo o mês



O “Agosto Dourado” em Rio Claro tem rodas de conversa sobre a importância do aleitamento materno - Foto: Divulgação

de agosto, com mural informativo nas USF do São Miguel, do Bonsucesso, da Vila Cristina, do Boa Vista, de Assistência, do Jardim Progresso e de Ajapi.

Moradores de Rio Claro podem opinar sobre o planejamento da cidade

Moradores de Rio Claro têm até o próximo dia 20 para apresentarem sugestões à prefeitura na elaboração do plano plurianual (PPA) 2026-2029. “A consulta pública é aberta a todos os interessados e tem o objetivo de receber contribuições da população para a construção do futuro de nossa cidade”, afirma o prefeito Gustavo Perissinotto.

Para participar da consulta pública e oferecer sugestões basta entrar no site da prefeitura de Rio Claro (www.rioclaro.sp.gov.br) e acessar o ícone Orçamento Municipal. No formulário o participante irá colocar seu e-mail, o bairro em que mora e apresentar suas sugestões para saúde, segurança pública, educação, cultura e a outros setores.

Conforme explica a secretária municipal de Finanças, Maria Elisa Vitte de Souza, a consulta pública eletrônica do plano plurianual é uma oportunidade para que os cidadãos ajudem a definir as prioridades e investimentos para os próximos quatro anos em Rio Claro. “Essa participação fortalece a transparência e amplia a inclusão da sociedade no planejamento das políticas públicas”, ressalta.

As sugestões recebidas pela prefeitura serão apreciadas pelos responsáveis das pastas municipais e pelos técnicos envolvidos quanto a sua viabilidade, podendo ou não serem acatadas, alteradas e inseridas no projeto final das peças orçamentárias.

O plano plurianual é um planejamento estratégico de médio prazo que define as diretrizes, objetivos e metas da administração pública para um período de quatro anos. O PPA estabelece as prioridades do governo e orienta a aplicação dos recursos em projetos e programas voltados ao desenvolvimento do município, estado ou país.

O plano é elaborado no primeiro ano de cada governo e entra em vigor no segundo ano, permanecendo válido até o final do primeiro ano do governo seguinte. Esse modelo garante a continuidade das políticas públicas, permitindo que novas gestões deem sequência a projetos já planejados.

Araras abre a campanha “Agosto Lilás”

A Prefeitura de Araras, por meio da secretaria Municipal de Assistência Social, abriu oficialmente a campanha “Agosto Lilás” na manhã desta quinta-feira (7), em evento realizado na Câmara Municipal de Araras, em parceria com a Procuradoria Especial da Mulher.

Neste primeiro encontro gratuito e aberto ao público, os presentes acompanharam a palestra “Políticas Públicas de Proteção à Mulher”, ministrada pela coordenadora da Proteção Social Especial de Araras, Bianca Barbosa do Vale. Também foi apresentada durante o evento toda a programação da campanha em Araras, no mês de agosto. “Ao longo desse mês, teremos mais palestras, panfletagens, orientações e outras ações sobre esse tema tão importante em nossa sociedade atual”, comentou Viviane Zanchetta, supervisora técnica e operacional da Secretaria. A Campanha “Agosto Lilás”, Políticas Públicas de Proteção à Mulher, realiza ações coordenadas com o intuito de conscientizar a população sobre o combate à violência contra a mulher e propor reflexões sobre a história da construção dos direitos das mulheres no Brasil e os tipos de violência. Vale destacar que a Lei Maria da

Penha completou 19 anos, neste dia 7 de agosto.

“É um mês especial, de muito trabalho, de capacitação, de orientação e de divulgação de informações para que em nossa cidade as mulheres estejam protegidas, saibam identificar e denunciar os diversos tipos de violências sofridas e estejam amparadas caso isso ocorra. Não dá para suportar o aumento no número de casos de violências contra as mulheres, são vidas em risco, e todos temos que agir”, concluiu a secretária municipal de Assistência Social, Laura Giachetti Botezelli.

Apoio da GCM

A abertura da campanha contou com a presença do secretário de Segurança Pública e Defesa Civil, João Tranquillo Beraldo, que salientou a importância do evento para estabelecer programas de combate à violência contra a mulher no município de Araras. “A Guarda Civil Municipal participa ativamente por meio dos atendimentos da “Patrulha Maria da Penha”, programa que fornece acompanhamento e proteção às mulheres vítimas de violência doméstica e que possuem medidas protetivas”, disse Beraldo.

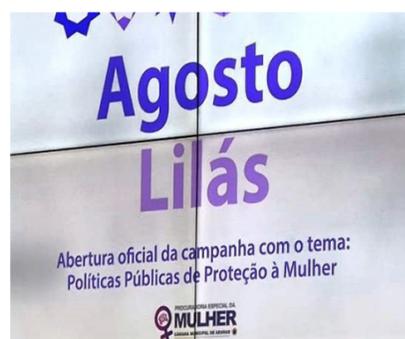
Ele também destacou o programa

“Anjos da Guarda” que, por meio de palestras preventivas e educativas nas escolas, ressalta quais são as formas de violências sofridas pelas mulheres e como as vítimas e familiares devem agir utilizando a rede de proteção disponível.

Agosto Lilás

O mês de agosto foi escolhido para a realização da campanha, pelo Governo Federal, por conta da sanção da Lei Maria da Penha (Lei Federal nº 11.340/2006), assinada no dia 7 de agosto, uma referência fundamental no enfrentamento da violência doméstica no Brasil.

O objetivo do “Agosto Lilás” é sensibilizar e informar a população sobre a identificação de situações de violência contra a mulher e os canais disponíveis para denúncias, promovendo uma rede de apoio e de proteção para as vítimas.



Capivari realiza feira noturna em homenagem aos pais no dia 14

A edição de agosto da Feira Noturna de Capivari tem como principal objetivo celebrar o Dia dos Pais, data comemorada no próximo domingo e pensando nessa ocasião tão especial a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Inovação traz muita música boa e sorteio de brindes para essa data tão esperada. O evento chega a sua sétima edição de 2025, sendo a 24ª no total, na próxima quinta-feira, dia 14 de agosto.

Desta vez, as atrações musicais ficarão por conta do DJ Betinho Nonsense e também da cantora sertaneja Kauany Lima, com o sorteio de brindes aos pais presentes sendo organizados entre as apresentações. Além disso, o evento conta com a 'Selfie Itinerante' de oferecimento da empresa 'Eventos

360' onde será possível usar uma cabine fotográfica portátil. As fotos são tiradas com boa iluminação e molduras personalizadas.

Desde a sua criação em julho de 2023, a Feira Noturna tem papel fundamental em fomentar o comércio dos pequenos empreendedores de Capivari e cidades vizinhas. No dia do evento, os feirantes começarão seus atendimentos a partir das 17h como já é de costume, com interdições pontuais para montagens das estruturas ao redor da Praça Central começando ao meio-dia.

Para mais informações sobre a Feira Noturna, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Inovação atende presencialmente no GanhaTempo Municipal, ou através do telefone (19) 3492-8871, de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 16h30.



"Feira Noturna do Dia dos Pais" já é tradição em Capivari - Foto: Divulgação

Iracemápolis cria ações para aumentar adesão de alunos à merenda

A Prefeitura de Iracemápolis, por meio da secretaria de Educação, está desenvolvendo uma série de ações para incentivar a adesão dos alunos à merenda escolar. A iniciativa surgiu após uma visita técnica de universitários da CECANE, que orientaram o Conselho da Alimentação Escolar (CAE) sobre a importância de políticas públicas que promovam uma alimentação mais saudável e atrativa nas escolas, em substituição aos lanches industrializados e alimentos prontos trazidos de casa. A partir dessa orientação, o CAE propôs a ideia em reunião com a equipe técnica da educação, incluindo o secretário da pasta, Silvio Sartori, a diretora de educação, Vilceia Correia, nutricionistas da rede, o Departamento Jurídico e o vereador Bráulio Rossetti, que foi convidado pelo conselho.

Foram definidas ações de conscientização com foco nas famílias. A estratégia inclui a realização de reuniões de pais para apresentar a qualidade e a diversidade da merenda escolar — composta por legumes, frutas e alimentos preparados de forma balanceada. Os cardápios também passarão a ser divulgados semanalmente nos grupos de pais, com informações nutricionais detalhadas.

Além disso, serão desenvolvidos projetos de educação alimentar e nutricional com os alunos, coordenados pelas nutricionistas da rede. A proposta é ampliar o contato das crianças com alimentos saudáveis e promover mudanças de hábitos alimentares de forma gradual e educativa.

A secretaria de Educação reforça que a merenda escolar é preparada de acordo com as diretrizes nutricionais e atende às necessi-



Para aumentar a adesão, foram definidas ações de conscientização com foco nas famílias - Foto: Divulgação

dades dos alunos em cada etapa da educação. Com essas ações, o município busca ampliar a adesão à alimentação escolar e conscientizar as famílias sobre sua

importância para o desenvolvimento dos estudantes, buscando também uma alimentação balanceada, prevenindo doenças como obesidade infantil.

Charqueada promove "Caminhada Lilás" no dia 16

Em alusão ao Agosto Lilás — mês dedicado à conscientização pelo fim da violência contra a mulher — a Prefeitura de Charqueada promove uma ação especial que une esporte, solidariedade e mobilização social: a Caminhada Lilás. Organizado pela Secretaria de Esportes, Turismo e Cultura, em parceria com o CRAS e o Fundo Social de Solidariedade, o evento convida toda a população a se reunir no sábado, 16 de agosto, no Lago dos Biris, para participar dessa caminhada que carrega um propósito transformador.

A concentração terá início às 7h30, e a caminhada começa pontualmente às 8h. O percurso será composto por três voltas ao redor do lago, proporcionando um momento de integração, saúde e reflexão. Ao final, os participantes serão recebidos com um encerramento especial, incluindo o sorteio de brindes como forma de agradecimento pelo engajamento na causa. Mais do que uma atividade física, a Caminhada Lilás é um ato coletivo de resistência e esperança. Ela reforça o lema da campanha: "Juntos, podemos construir um futuro sem



violência. Cada ação conta!" — destacando que o combate à violência contra a mulher exige o envolvimento de toda a sociedade, em cada gesto, cada passo, cada voz que se levanta em defesa dos direitos e da dignidade feminina.

Durante o evento, o Lago dos Biris também funcionará como ponto de coleta de doações de leite e agasalhos, que serão destinados às famílias atendidas pelo Fundo

Social de Solidariedade de Charqueada. Assim, além de caminhar por uma causa nobre, os participantes terão a oportunidade de contribuir diretamente com quem mais precisa.

A Caminhada Lilás é aberta a todos. Para participar, basta preencher o formulário disponibilizado pela organização. Venha caminhar, celebrar e fortalecer essa luta por direitos, igualdade e respeito. Sua presença faz a diferença.

Receba O Democrata todos os sábados em seu celular!

Faça seu cadastro enviando seu nome e número para o WhatsApp: (19) 9.8228-3663



O DEMOCRATA
UM JORNAL A SERVIÇO DO POVO

Águas de São Pedro faz controle de carrapatos em áreas públicas

A prefeitura de Águas de São Pedro iniciou uma importante ação voltada à saúde ambiental: o serviço de controle de carrapatos em diversos pontos estratégicos do município. A iniciativa tem como principal objetivo garantir mais segurança e bem-estar à população, além de proteger os animais e os frequentadores dos espaços públicos.

A operação está sendo realizada em uma área total de aproximadamente 96.585 m², abrangendo locais de grande circulação de pessoas e animais, como praças, áreas verdes e regiões próximas a escolas. Entre os pontos contemplados estão o contorno do Lago, a Baía dos Cavalos, o Mini Horto – Casa Santiago, a Rua Antônio Feijó (inclusive a área dentro da floresta), a Rua Emílio Marozzi (próximo à SABESP), a Rua Samuel Martins (Casa do Fundador),

o Bugguinho e o Estábulo, a Rua Maria de Fátima Barbosa (gramadão e Secretaria de Educação), a Rua Egídio Picolli, a Rua Raul Ribeiro da Costa (Campo, Mini Horto e Escola), a Rua Santina Martello Matarazzo, a Rua Ângelo Nogueira Villa (Escola, pista de cooper, skate, até o Portal), a continuação pela Celina Falcão de Andrade descendo até a praça do Contorno, a Rua José Bonifácio Bontorim, a Rua 92 (via de terra beirando o Araquá), a Rua Osvaldo Maria Barbosa, a Rua Albano Bispo dos Santos (entorno do lago), a Rua das Camélias, a Rua dos Lírios, a Rua 96 e a Rua Fonte Almeida Sales.

A prefeitura destaca que o controle de carrapatos é uma medida essencial para evitar a proliferação desses parasitas, que podem transmitir doenças tanto a animais



Trabalho é desenvolvido pelos agentes da prefeitura de Águas de São Pedro - Foto: Divulgação

quanto a seres humanos. Por isso, orienta os moradores a colaborarem com a ação, evitando o acesso de animais domésticos às áreas tratadas durante o período de aplicação dos produtos.

Essa iniciativa faz parte do cronograma de cuidados permanentes com a cidade e reforça o compromisso da administração municipal com a saúde pública e a qualidade de vida dos cidadãos.

São Pedro realiza semana de prevenção e combate à leishmaniose

Entre os dias 11 e 15 de agosto, a secretaria municipal de Saúde de São Pedro, por meio do Setor de Controle de Endemias, estará engajada na Semana Estadual de Prevenção e Controle da Leishmaniose Visceral, promovida pelo Governo do Estado de São Paulo. A iniciativa tem como foco conscientizar a população sobre a gravidade da doença, que pode afetar tanto seres humanos quanto cães, e reforçar as medidas de prevenção contra o mosquito-palha (*Lutzomyia longipalpis*), principal vetor da enfermidade.

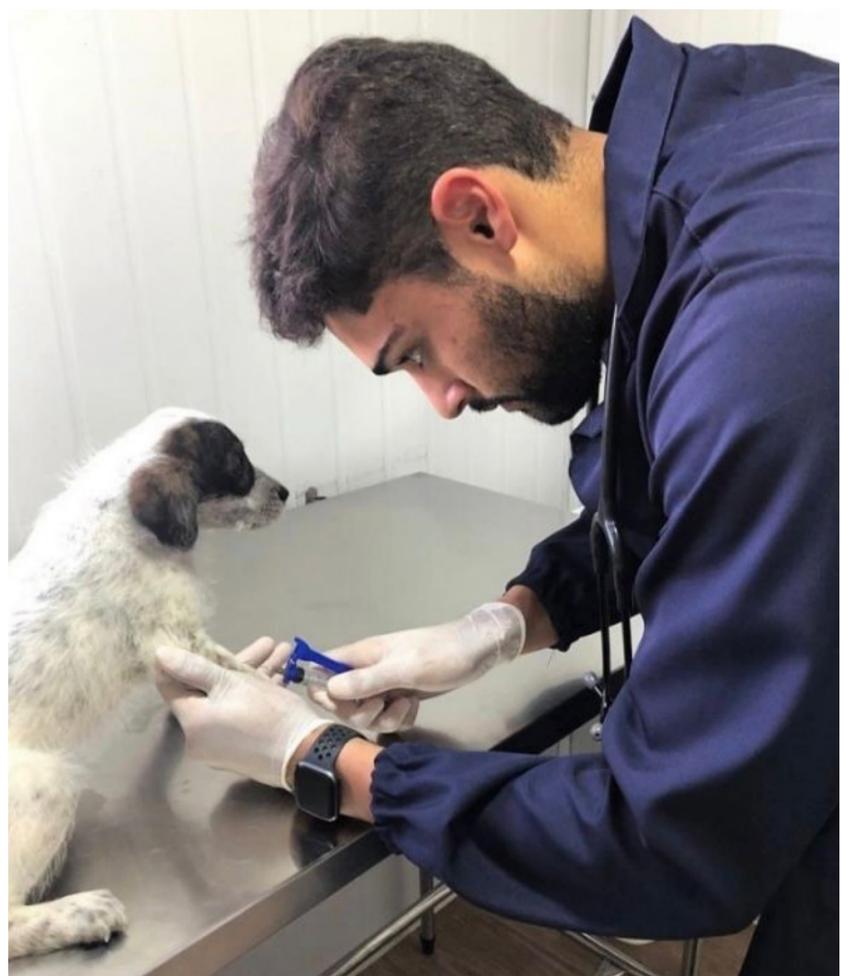
Durante esse período, a equipe de Controle de Endemias intensificará as visitas domiciliares, distribuindo materiais educativos e orientando os moradores sobre práticas preventivas. A ação também inclui a identificação de situações de risco em áreas críticas do município. No dia 13 de agosto, os servidores participarão do V Fórum de Leishmanioses do Estado de São Paulo, evento virtual voltado à atualização técnica dos profissionais que atuam na vigilância e controle da doença.

São Pedro é classificado como município de transmissão canina, com o primeiro caso positivo registrado em 2007. Desde então, já foram identificados 544 cães infectados com leishmaniose visceral. Apesar da alta incidência entre os animais, até o momento não há registro de casos humanos na cidade. Os bairros com maior

concentração de casos caninos e que exigem atenção redobrada dos tutores são Mariluz, Botânico, Jardim Nova Estância, Dorothea, Santa Mônica, São Dimas, Horto Florestal, Jardim Itaquerê e Nova São Pedro II.

A leishmaniose visceral é uma doença grave que, se não tratada, pode levar à morte. Em humanos, os principais sintomas incluem febre prolongada, perda de peso, fraqueza, anemia, aumento do fígado e do baço, além de sangramentos em casos mais avançados. Já em cães, os sinais mais comuns são emagrecimento, queda de pelos, crescimento exagerado das unhas, feridas no focinho, orelhas, olhos e patas, fraqueza e descamação da pele. É importante destacar que mesmo cães assintomáticos podem transmitir o parasita ao mosquito.

A transmissão ocorre quando o mosquito-palha pica um cão infectado e, posteriormente, pica outro cão ou uma pessoa saudável, transmitindo o parasita. Sem o inseto, não há transmissão da doença. Por isso, o controle do vetor é a principal forma de prevenção. O mosquito se prolifera em ambientes úmidos, sombreados e com acúmulo de matéria orgânica, e algumas medidas simples podem ajudar a evitar sua presença: manter quintais e terrenos limpos, podar árvores e aparar a grama, embalar e descartar corretamente o lixo, evitar que cães circulem



Os cães serão examinados detalhadamente em São Pedro - Foto: Divulgação

solto, utilizar coleiras repelentes específicas, instalar telas finas em portas e janelas e evitar passeios com os animais no final da tarde e à noite.

Com ações educativas e preventivas, a Semana Estadual de Prevenção e Controle da Leishmanio-

se Visceral reforça o compromisso da administração municipal com a saúde pública e a proteção da população. A participação da comunidade é essencial para o sucesso da campanha e para a construção de um ambiente mais seguro e saudável para todos.

UMA CAMPANHA DO JORNAL O DEMOCRATA



TODOS CONTRA A DENGUE

FAÇA A SUA PARTE!

ARTICULAÇÃO

“Herança” da gestão passada, Mahatma Gandhi sofre intervenção



A UPA da Vila Cristina



A UPA do Vila Sônia

Da Redação

A Polícia Federal, em conjunto com o Ministério Público de São Paulo e o Gaeco (Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado), deflagrou no dia 7 de agosto de 2025 a Operação Duas Caras, que investiga um esquema de corrupção e lavagem de dinheiro envolvendo a gestão das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) da Vila Cristina e Vila Sônia, em Piracicaba. As unidades são administradas pela Organização Social de Saúde (OSS) Hospital Mahatma Gandhi, que se tornou o principal alvo da investigação.

A Organização Social de Saúde (OSS) Hospital Mahatma Gandhi chegou a Piracicaba em julho de 2023, no governo do então prefeito Luciano Almeida, após vencer um chamamento público realizado pela Prefeitura para assumir a gestão das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) da Vila Cristina e Vila Sônia.

Antes mesmo de assumir oficialmente a gestão das UPAs da Vila Cristina e Vila Sônia em Piracicaba, a Organização Social de Saúde Mahatma Gandhi já acumulava denúncias e suspeitas em outras cidades onde atuava. Essas acusações foram ignoradas ou minimizadas durante o processo de contratação. Segundo informações apuradas pelo Ministério Público e pela Polícia Federal, a OSS já era alvo de investigações por supostos desvios de recursos públicos, emissão de notas fiscais frias e superfaturadas, antes de assumir as UPAs em Piracicaba.

Mesmo com esse histórico, a Mahatma Gandhi foi contratada em maio de 2023 para administrar as UPAs de Piracicaba, com início oficial da operação em julho. A escolha da entidade gerou críticas de vereadores e representantes da sociedade civil, que já alertavam para os riscos da terceirização da saúde pública sem uma análise rigorosa do passado da OSS. As denúncias se intensificaram após mortes de pacientes na UPA da Vila Cristina, incluindo o caso da menina Jamilly Vitória Duarte, vítima de picada de escorpião.

Durante a operação, foram cumpridos mandados de busca e apreensão nas duas UPAs, com a coleta de documentos, computadores e registros financeiros. A Justiça determinou a intervenção na OSS, nomeando a empresa FVS Administração e Gestão Judicial para assumir temporariamente a gestão das unidades, além de afastar a diretoria da organização para garantir a independência das investigações. Também foram expedidos mandados de prisão temporária e bloqueio de bens em diversos estados.

Desvios e superfaturamentos
Segundo os investigadores, o grupo utilizava notas fiscais frias e su-

perfaturadas emitidas por empresas ligadas aos próprios gestores da OSS, criando uma estrutura paralela de contabilidade informal para justificar pagamentos indevidos e realizar lobby político. O esquema teria desviado mais de R\$ 1,6 bilhão em recursos públicos destinados à saúde. A operação teve abrangência interestadual, com ações em São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Mandados foram cumpridos em cidades como Catanduva, Arujá, Carapicuíba, Viradouro, Bauru, Maricá, Palhoça, Itapoá, Mafrá e São José.

Além dos desvios financeiros, a investigação aponta para graves consequências na prestação dos serviços de saúde, incluindo relatos de mortes em unidades administradas pelo grupo e um elevado número de ações trabalhistas movidas por profissionais da área. Apesar da operação, a Prefeitura de Piracicaba informou que o atendimento nas UPAs da Vila Cristina e Vila Sônia não foi interrompido. O Ministério Público destacou que os gestores se apresentavam como benfeitores da saúde pública, enquanto operavam um esquema sofisticado de desvio de verbas. A operação busca garantir transparência, responsabilização e a retomada de uma gestão eficiente e ética nos serviços de saúde oferecidos à população.

A negligência na morte da criança

O caso da menina Jamilly Vitória Duarte, de apenas 5 anos, chocou Piracicaba e reacendeu o debate sobre a qualidade da gestão das unidades de saúde administradas pela Organização Social de Saúde Mahatma Gandhi. Jamilly morreu no dia 12 de agosto de 2023, após ser picada por um escorpião e receber atendimento na UPA da Vila Cristina, que havia sido recentemente assumida pela OSS.

Segundo relatos colhidos pela Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) instaurada na Câmara Municipal para apurar o caso, a criança chegou à unidade consciente, mas com sintomas graves como sudorese intensa e vômito. Apesar da gravidade, ela não foi encaminhada imediatamente à sala de emergência, pois o protocolo da UPA exigia uma avaliação detalhada antes dessa decisão. A médica responsável pelo atendimento afirmou, em depoimento à CPI, que não sabia que havia soro antiescorpiônico disponível na unidade, mesmo sendo um insumo essencial para casos como o de Jamilly.

A gravidade do caso se intensifica pelo fato de a UPA da Vila Cristina ser uma unidade credenciada especificamente para atendimentos de emergência envolvendo acidentados com animais peçonhentos,

como picadas de escorpião. Isso significa que o protocolo para esse tipo de ocorrência já deveria estar plenamente estabelecido e executado com precisão. Em outras palavras, o atendimento à criança exigia agilidade e excelência — qualquer falha era inadmissível.

A profissional relatou que prescreveu medicamentos para os sintomas e iniciou o processo de transferência da paciente para a Santa Casa de Piracicaba. No entanto, enfrentou dificuldades técnicas para requisitar a vaga hospitalar, alegando instabilidade no sistema e problemas com o número do cartão da paciente. Quando finalmente soube da existência do soro na UPA, o acesso venoso da criança já havia sido perdido, impossibilitando a aplicação do antídoto. Jamilly foi transferida, mas não resistiu e faleceu.

A OSS Mahatma Gandhi, responsável pela gestão da UPA desde julho daquele ano, afirmou que a equipe era treinada para esse tipo de atendimento e que o soro estava disponível na unidade. No entanto, o depoimento da médica e de outros profissionais indicou falhas graves na comunicação interna e na capacitação da equipe, que desconhecia a localização e disponibilidade do medicamento. O caso gerou comoção pública e levou familiares, vereadores e representantes da sociedade civil a cobrarem explicações e responsabilização. A morte de Jamilly não apenas expôs falhas operacionais, mas também escancarou as falhas sobre o preparo da equipe médica e a eficácia dos protocolos adotados pela OSS Mahatma Gandhi.

Promessas não cumpridas

A promessa da OSS era implementar um novo modelo de atendimento em saúde, com foco na agilidade e na ampliação da equipe profissional. A partir de 1º de julho, a entidade passou a administrar as duas unidades, prometendo reforçar o quadro com 29 médicos e mais de 300 profissionais, totalizando 342 colaboradores nas UPAs. O objetivo era sanar a falta de médicos e melhorar o atendimento de urgência e emergência no município.

O contrato firmado previa um investimento mensal de R\$ 4,4 milhões, com duração de cinco anos. A OSS ficou responsável pela operacionalização dos serviços assistenciais, administrativos e técnicos, além da contratação de equipes multiprofissionais, incluindo assistentes sociais, psicólogos, farmacêuticos e nutricionistas. Também foi anunciada a implantação de exames de ultrassonografia e a digitalização do atendimento, com recepção por senha, semelhante ao modelo de planos de saúde privados.

Apesar das promessas de modernização e ampliação dos serviços,

a contratação da OSS foi alvo de questionamentos por parte do Ministério Público, que recebeu representações de vereadores locais. As críticas apontavam que as UPAs já contavam com estrutura e profissionais, e que a terceirização poderia representar riscos à transparência e à eficiência da gestão pública.

Desde que a Organização Social de Saúde (OSS) Mahatma Gandhi assumiu a gestão das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) da Vila Cristina e Vila Sônia, em Piracicaba, em julho de 2023, uma série de reclamações e denúncias começaram a surgir, culminando na deflagração da Operação Duas Caras pela Polícia Federal e pelo Ministério Público. As principais queixas envolvem suspeitas de corrupção, má gestão dos recursos públicos e impactos diretos na qualidade do atendimento à população.

Entre os problemas apontados, destaca-se o uso de notas fiscais frias e superfaturadas por empresas ligadas aos próprios gestores da OSS, o que teria permitido a criação de uma estrutura paralela de contabilidade informal. Essa prática teria servido para justificar pagamentos indevidos e ampliar a influência política do grupo, resultando em um esquema de desvio de verbas públicas estimado em mais de R\$ 1,6 bilhão. A investigação revelou que a OSS contratava empresas do mesmo grupo para simular prestação de serviços, mascarando o uso irregular dos recursos destinados à saúde.

Além das irregularidades financeiras, as unidades administradas pela Mahatma Gandhi enfrentaram sérias críticas quanto à prestação dos serviços. Houve relatos de mortes ocorridas nas UPAs, atribuídas à precariedade do atendimento e à falta de profissionais qualificados. Médicos e demais funcionários denunciaram condições de trabalho insalubres, atrasos salariais e sobrecarga de plantões, o que levou a um grande número de ações trabalhistas contra a OSS. Pacientes também reclamaram da demora no atendimento, da escassez de médicos e da falta de medicamentos e insumos básicos.

Intervenção

Diante da gravidade das denúncias, a Justiça determinou a intervenção na OSS, afastando sua diretoria e nomeando uma nova empresa para assumir temporariamente a gestão das unidades. A medida visa garantir a continuidade dos serviços e permitir que as investigações avancem sem interferência. As reclamações e os indícios de irregularidades colocaram em xeque o modelo de terceirização da saúde pública adotado pelo município na gestão passada, levantando questionamentos sobre a transparência e a fiscalização dos contratos firmados com organizações sociais.

ARTICULAÇÃO

Senadores de cinco estados e dois do PL não assinaram pedido de impeachment de Alexandre de Moraes

Presidente do Congresso Nacional, senador Davi Alcolumbre reafirma que não pautará o processo

O pedido de impeachment do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, articulado principalmente por parlamentares bolsonaristas, ainda não obteve unanimidade no Senado. A oposição ao governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirma ter alcançado as 41 assinaturas necessárias para protocolar a petição, mas parte dos senadores permanece indecisa ou resistente à pressão.

Entre os 27 estados da federação, cinco chamam atenção pela ausência total de adesão: Alagoas, Bahia, Maranhão, Pernambuco e Piauí. Nessas bancadas, nenhum dos três senadores representantes assinou o documento. Nos demais estados, ao menos um parlamentar manifestou apoio à iniciativa. No próprio PL, partido do ex-presidente Jair Bolsonaro e principal força por trás do pedido, houve dissidências. Apenas dois filiados se recusaram a assinar: Romário

(RJ) e Eudócia Caldas (AL).

Também o ex-presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), optou por não se envolver na movimentação.

A ofensiva contra Moraes ocorre em meio a uma escalada de tensão política motivada por decisões do ministro, como a determinação de prisão domiciliar do ex-presidente Jair Bolsonaro, além das sanções aplicadas pelos Estados Unidos contra o magistrado com base na Lei Magnitsky.

Apesar da comemoração da oposição, o fato de alcançar 41 assinaturas — número mínimo exigido para protocolar o pedido — não significa que o processo será automaticamente aberto. Isso porque a decisão de dar seguimento ou não ao impeachment cabe exclusivamente ao presidente do Senado e do Congresso Nacional, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP).

Na última quinta-feira (7), o senador Rogério Marinho (PL-RN) anunciou

que o objetivo havia sido alcançado, representando a assinatura de metade da Casa. No entanto, Alcolumbre já deixou claro que a admissibilidade de um pedido dessa natureza não é “mera questão numérica”. Segundo ele, é necessária uma análise jurídico-política criteriosa, baseada em justa causa, provas consistentes e fundamentação legal adequada.

Relatos de bastidores indicam que, em reuniões com líderes partidários, Alcolumbre foi taxativo ao afirmar que “não pautará o impeachment nem com 81 assinaturas”. A postura gerou reação imediata entre aliados de Bolsonaro. O deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) chegou a sugerir o afastamento de Alcolumbre do comando do Senado, afirmando: “Então serão dois impeachments”.

Com isso, ainda que a oposição tenha obtido o número simbólico de assinaturas, o processo contra Alexandre de Moraes permanece, por enquanto, parado — e depen-



Alexandre Moraes: base bolsonarista no Senado corre atrás de assinaturas pelo impeachment - Foto: Divulgação

dente de uma decisão política que o próprio presidente do Senado já disse não pretender tomar.

Lideranças mudam de tom, mas as opiniões se dividem sobre Moraes

A atuação do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), tem provocado uma reviravolta no posicionamento de diversas lideranças políticas, inclusive entre aliados históricos do ex-presidente Jair Bolsonaro. A escalada de medidas judiciais, como censuras, prisões domiciliares e sanções internacionais, está gerando desconforto e críticas veladas dentro do campo conservador. Recentemente, a decisão de Moraes de decretar a prisão domiciliar de Bolsonaro por descumprimento de medidas cautelares reacendeu o debate sobre os limites da atuação do Judiciário. Parlamentares como Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), líder do PL na Câmara, classificaram a medida como “vingança política” e alertaram para o risco de erosão democrática.

Outros nomes da direita, como o senador Sergio Moro (União Brasil-PR) e o deputado Ricardo Salles (Novo-SP), embora evitem confrontos diretos com Moraes, manifestaram preocupação com os impactos econômicos e diplomáticos das sanções propostas por aliados de Bolsonaro contra autoridades brasileiras. A inclusão de Moraes na lista da Lei Magnitsky, sancionada pelos EUA, foi vista como um gesto extremo que pode isolar o Brasil internacionalmente.

A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) também entrou no debate, divulgando uma carta aberta em que alerta para “precedentes perigosos” nas ações do STF. A entidade defende o respeito ao devido processo legal e critica lideranças políticas que estimulam o descré-

dito das instituições públicas ou incitam medidas estrangeiras que prejudiquem a economia nacional. Enquanto parte da base bolsonarista mantém o discurso de enfrentamento ao Judiciário, outros parlamentares começam a se distanciar da retórica mais agressiva. O senador Cleitinho (Republicanos-MG), por exemplo, declarou ser contra sanções coletivas que prejudiquem a população: “Não conte comigo para isso. Isso afeta empregos e o custo de vida”.

A mudança de tom revela uma crescente tensão entre a defesa da democracia e o temor de que ações judiciais excessivas possam comprometer liberdades fundamentais e gerar instabilidade institucional. Com as eleições de 2026 se aproximando, o campo político parece dividido



Cleitinho: senador mineiro do Republicanos é contra taxação contra o Brasil - Foto: Pedro França/Agência Senado

entre o apoio irrestrito a Bolsonaro e a busca por uma postura mais equilibrada diante da atuação de Moraes.

Kassab aponta Lula favorito e diz que Tarcísio precisa do apoio de Bolsonaro

Em entrevista ao jornal O Globo na sexta-feira, dia 8, o presidente do PSD, Gilberto Kassab, fez declarações contundentes sobre o cenário político nacional, a viabilidade de candidaturas para 2026 e os impactos das sanções americanas ao Brasil. Kassab, que ocupa a Secretaria de Governo e Relações Institucionais de São Paulo, também comentou sobre a prisão domiciliar de Jair Bolsonaro e o papel do ex-presidente nas próximas eleições.

Kassab revelou ter mudado de opinião desde o início do ano, quando previa que Lula não venceria em 2026. Agora, após um almoço com o presidente, ele acredita que o petista seria reeleito se a eleição fosse hoje:

“Almoçamos ontem, e ele parece bem animado com a reeleição. Agora, ele ganharia.”

Sobre o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, Kassab afirmou que ele só disputará a Presidência se tiver alta viabilidade eleitoral:

“Ele está fazendo essa reflexão. Se for candidato, é porque estará muito viável”.

Kassab também destacou que Tarcísio precisaria do apoio de Jair Bolsonaro para se lançar:

“Não dá para sair candidato sem o apoio da maior figura da direita”. Kassab condenou as sanções econômicas impostas pelos Estados Unidos e a possível aplicação da Lei Magnitsky contra autoridades brasileiras. Ele atribuiu parte da responsabilidade à atuação de Eduardo Bolsonaro no exterior:

“As medidas americanas têm relação com a regulação das big techs, os Brics e, sim, a presença do Eduardo Bolsonaro no exterior desde o início do ano”.

O presidente do PSD também comentou sobre o impacto do tarifaço de 50% imposto por Donald Trump a produtos brasileiros. Segundo ele, Tarcísio precisou ajustar sua comunicação para não parecer alinhado ao ex-presidente americano:

“Foi preciso fazer uma correção na comunicação para deixar clara a solidariedade aos produtores brasileiros”.

Kassab revelou que o PSD considera lançar Ratinho Jr. como plano A e Eduardo Leite como plano B para a disputa presidencial. Ele também mencionou nomes como Romeu Zema e Ronaldo Caiado como possíveis candidatos da direita.

Por fim, Kassab descartou uma candidatura presidencial da família Bolsonaro, sugerindo que Michelle, Flávio e Eduardo devem disputar vagas no Senado.



O ex-ministro e ex-prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, presidente do PSD - Foto: Divulgação

Governo Trump chama Eduardo Bolsonaro e Paulo Figueiredo para nova conversa

O deputado federal licenciado Eduardo Bolsonaro e o jornalista Paulo Figueiredo foram convidados para uma rodada de reuniões com autoridades americanas e auxiliares de Donald Trump em Washington, marcada para os dias 13 e 14 da próxima semana. O objetivo é discutir a

situação política e jurídica do Brasil, especialmente após a prisão domiciliar de Jair Bolsonaro. A dupla afirma buscar evitar novas sanções contra o Brasil e tarifas sobre produtos brasileiros, além de articular medidas da Lei Magnitsky contra o ministro Alexandre de Moraes.



O presidente dos EUA, Donald Trump - Imagem: WIN MCNAMEE/Getty Images via AFP

OLH VIVO

A política passada a limpo



Projeto é de autoria do vereador Cássio Fala Pira

TJ dá ok para lei que prevê detectores de metais nas escolas

O Tribunal de Justiça de São Paulo considerou constitucional a lei que prevê o uso de detectores de metais nas escolas municipais de Piracicaba. A norma, de autoria do vereador Cássio Luiz Barbosa (PL), o Cássio Fala Pira, visa reforçar a segurança no ambiente escolar. A ação que questionava a legalidade da medida foi movida pelo ex-prefeito, mas foi rejeitada pelo TJ-SP. Com a decisão, a lei permanece válida e pode ser implementada pela administração municipal. O projeto ganhou destaque após episódios de violência em instituições de ensino pelo país. Para Cássio, a medida é preventiva e busca proteger alunos, professores e funcionários. A decisão representa uma vitória política para o vereador e reforça o debate sobre segurança nas escolas.

Tarcísio em silêncio estratégico

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, tem evitado declarações sobre 2026. Aliados dizem que ele só será candidato se tiver “quase certeza da vitória”. A relação com Bolsonaro é vista como essencial. Nos bastidores, há pressão para que ele se posicione. Mas Tarcísio prefere manter foco na gestão.

STF sob pressão internacional

A atuação do STF tem gerado críticas fora do Brasil. A possível aplicação da Lei Magnitsky preocupa ministros. Alexandre de Moraes é o principal alvo. O Itamaraty monitora repercussões diplomáticas. O governo tenta blindar a imagem das instituições.

PSDB de Piracicaba se articula

O PSDB de Piracicaba, liderado pelo presidente José Otávio Menten e pelo secretário-geral Camilo Barioni, realizou uma reunião estratégica na última semana. Em sintonia com o movimento nacional de reestruturação, o diretório local também passa por um processo de reorganização. A legenda busca renovar suas bases, fortalecer lideranças e retomar protagonismo político na cidade.

Bandeira é cotado para 2026

Com um sólido histórico de atuação na Câmara Municipal, o vereador André Bandeira desponta como o nome cotado pelo PSDB para disputar uma vaga na Assembleia Legislativa como pré-candidato a deputado estadual.

Lula em modo campanha

O presidente Lula tem intensificado agendas pelo país com discursos que lembram palanques eleitorais. A equipe do Planalto já ad-

mite que ele está em “modo campanha”. A reeleição é tratada como prioridade. Ministros estão sendo orientados a entregar obras e reforçar presença nos estados. A meta é consolidar apoio popular até o fim de 2025.

Bolsonaro monitora cenário jurídico

Mesmo em prisão domiciliar, Jair Bolsonaro acompanha de perto os desdobramentos jurídicos. Ele tem recebido relatórios diários sobre decisões do STF. A defesa estuda estratégias internacionais. A família está preocupada com possíveis sanções. O ex-presidente ainda mantém forte influência sobre a direita.

PSD mira terceira via

Gilberto Kassab quer posicionar o PSD como alternativa ao lulismo e ao bolsonarismo. Ratinho Jr. é o plano A para 2026. Eduardo Leite surge como plano B. O partido busca nomes com perfil moderado. A ideia é ocupar o espaço do centro político.

Michelle Bolsonaro fora da disputa presidencial

Apesar das especulações, Michelle Bolsonaro não deve disputar a Presidência. A ex-primeira-dama deve concorrer ao Senado. Flávio e Eduardo também devem buscar reeleição. A família quer manter influência no Legislativo. A candidatura presidencial é vista como arriscada.

Zema e Caiado observam cenário

Romeu Zema e Ronaldo Caiado são cotados como nomes da direita para 2026. Ambos têm boa avaliação em seus estados. Zema evita confrontos diretos com Lula. Caiado, por outro lado, tem feito críticas duras ao governo federal. Os dois aguardam definição de Bolsonaro e Tarcísio.

MDB dividido sobre apoio a Lula

O MDB vive dilema interno sobre apoio ao governo Lula. Parte da bancada quer manter aliança. Outra ala defende independência. Simone Tebet tenta mediar os conflitos. O partido teme perder relevância nacional. A decisão pode impactar alianças em 2026.

Centrão quer mais cargos

Líderes do Centrão pressionam por mais cargos no governo. A reforma ministerial é vista como oportunidade. Arthur Lira quer ampliar influência sobre pastas estratégicas. Lula resiste a ceder mais espaço. As negociações seguem intensas nos bastidores.

Reforma tributária em risco

A reforma tributária enfrenta resistência no Senado. Estados do Sul e Sudeste querem mais compensações. Rodrigo Pacheco tenta construir consenso. O governo teme que o texto seja desfigurado. A equipe econômica acompanha cada movimentação com atenção.

Ministros em campanha antecipada

Alguns ministros já atuam como pré-candidatos. Rui Costa e Camilo Santana têm agendas intensas nos estados. A ideia é testar popularidade e viabilidade. Lula acompanha de perto os movimentos. A disputa por sucessão já começou nos bastidores.

PT quer ampliar base no Congresso

O PT trabalha para ampliar sua bancada em 2026. A meta é eleger mais deputados e senadores. A sigla aposta em nomes com forte presença regional. A articulação inclui alianças com partidos de esquerda. Lula quer garantir maioria para aprovar projetos.

União Brasil em crise interna

O União Brasil enfrenta disputas entre suas lideranças. ACM Neto e Luciano Bivar têm visões diferentes sobre o futuro do partido. Há risco de fragmentação. Deputados ameaçam migrar para outras siglas. A legenda tenta manter unidade até as eleições.

Reações ao tarifaço de Trump

A tarifa de 50% imposta por Trump a produtos brasileiros gerou forte reação. Produtores rurais pressionam o governo por medidas compensatórias. Tarcísio se posicionou contra a medida. Lula busca diálogo com autoridades americanas. O impacto pode afetar exportações.

Senado quer protagonismo

Senadores reclamam da centralização de poder na Câmara. Rodrigo Pacheco articula pautas próprias. Há pressão por mais protagonismo nas reformas. O Senado quer ser ouvido nas decisões estratégicas. A disputa entre as Casas deve se intensificar.

Alckmin mantém discrição

O vice-presidente Geraldo Alckmin segue discreto, mas ativo. Tem atuado como ponte com o empresariado. Evita polêmicas e mantém perfil técnico. Lula confia em sua capacidade de articulação. Alckmin é visto como peça-chave na governabilidade.

Redes sociais como campo de batalha

A disputa política tem migrado cada vez mais para as redes sociais. Deputados e senadores investem em comunicação digital. Influenciadores ganham espaço no debate público. O governo monitora narrativas online. A guerra de hashtags já começou.

POLITICANDO

Atuação de Alex Madureira junto ao governador Tarcísio de Freitas acelera obras em Piracicaba e região

O deputado estadual Alex Madureira (PL-SP) tem se destacado por sua atuação firme e colaborativa junto ao governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, defendendo melhorias estruturais e sociais para o estado. Em reuniões realizadas no Palácio dos Bandeirantes, Alex Madureira apresentou demandas prioritárias de municípios como Louveira, Rio Claro e, especialmente, Piracicaba — sua principal base eleitoral — buscando soluções concretas para questões de infraestrutura, educação e mobilidade urbana.

Uma das conquistas mais expressivas dessa parceria foi a antecipação das obras na Rodovia Geraldo de Barros (SP-304), uma demanda histórica da população de Piracicaba e região. Com o apoio direto do governador Tarcísio, o governo estadual, por meio da Artesp, publicou um termo aditivo contratual que permite o início das obras já no primeiro semestre de 2025, antecipando em mais de uma década o cronograma original, que previa a execução apenas em 2036. Os dispositivos serão construídos nos quilômetros 169 e 171+400, em pontos críticos de tráfego e segurança viária.

Além disso, Alex Madureira tem atuado em frentes parlamentares voltadas à educação, saúde, assistência social e defesa da vida e da família. Recentemente, o deputado recebeu o presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE), Jean Pierre Neto, em seu gabinete, onde apresentou propostas de melhorias para 12 escolas estaduais de Piracicaba, reforçando seu compromisso com a qualidade da educação pública.



O deputado estadual Alex Madureira durante sessão na Alesp - Foto: Comunicação/Alesp

Barjas fala tudo em entrevista a Rodolfo Capler: Piracicaba, política nacional e futuro

Em entrevista ao jornalista Rodolfo Capler, publicada no canal Rodolfo Capler no YouTube, o ex-prefeito de Piracicaba e ex-ministro da Saúde Barjas Negri abriu o coração e falou sobre os rumos de sua carreira política, sua saída do PSDB após 35 anos de militância, e os desafios que enxerga para o Brasil e para sua cidade natal.

Barjas, que recentemente se filiou ao PSD, explicou que sua decisão foi motivada por uma necessidade de renovação e alinhamento com novas propostas. “O PSDB cumpriu um papel importante, mas hoje o cenário exige outras formas de atuação. O PSD me oferece espaço para continuar contribuindo com responsabilidade e técnica”, afirmou.

Durante o bate-papo, Barjas também comentou o chamado “tarifaço” imposto pelos Estados Unidos sob o governo Trump, alertando para os impactos que essas medidas podem ter sobre a economia paulista, especialmente em setores industriais de Piracicaba. “Precisamos de uma política externa que proteja nossos interesses e dialogue com o mundo de forma inteligente”, disse.

A entrevista também abordou a atual gestão municipal, com Barjas fazendo críticas pontuais e sugerindo caminhos para melhorar áreas como saúde, educação e infraestrutura. Sem confirmar uma nova candidatura, ele deixou claro que continua ativo e atento às demandas da população. “Meu compromisso é com Piracicaba. Sempre estarei à disposição para contribuir com o que for necessário”, declarou. O vídeo completo está disponível no canal Capler Entrevista no YouTube.



Barjas Negri com Rodolfo Capler durante entrevista

Arlindo Cruz, o adeus da “voz da resistência”

O Brasil perdeu nesta sexta-feira, dia 8, uma de suas vozes mais autênticas e poderosas: Arlindo Cruz, ícone do samba, morreu aos 66 anos no Rio de Janeiro, após enfrentar por anos as sequelas de um AVC. Mais do que um artista, Arlindo foi um símbolo de resistência cultural, religiosa e social — um homem que cantou a favela, exaltou os orixás e defendeu, com poesia e melodia, o direito de ser quem se é.

Nascido em Madureira, Arlindo cresceu entre rodas de samba e terreiros, e transformou essa vivência em mais de 700 composições que embalaram gerações. Sua música não era apenas entretenimento: era instrumento de afirmação, de denúncia e de acolhimento. Ele cantava “Meu Lugar” como quem desenha um mapa afetivo da periferia, e fazia do cavaquinho um megafone da alma popular.

Arlindo Cruz também foi embaixador de campanhas contra a intolerância religiosa, defendendo o candomblé e a liberdade de crença com coragem e serenidade. Em 2016, emprestou sua voz à campanha “Filhos do Brasil”, afirmando: “Sou filho de Xangô, sou filho do samba, mas acima de tudo, sou filho desse país.” Sua fé, sua arte e sua generosidade o tornaram líder natural de um Brasil que resiste com alegria.

Ministros, artistas e lideranças políticas lamentaram sua partida. Margaret Menezes, ministra da Cultura, o chamou de “voz fundamental da nossa cultura popular”. Anielle Franco, ministra da Igualdade Racial, destacou seu papel como referência para negros, favelados e periféricos. O presidente Lula o definiu como “o sambista perfeito”.

Arlindo Cruz parte, mas sua obra permanece viva — nos palcos, nas quadras, nas ruas e nos corações. Ele não foi apenas um compositor brilhante. Foi um mestre, um guia, um filho do povo. E como ele mesmo cantou: o show tem que continuar.



Arlindo Cruz era a essência da voz das periferias onde ecoam sonhos e lutas diárias - Foto: Divulgação

Trevisan Jr. critica aumento da tarifa de água e pede audiência pública

O vereador Laércio Trevisan Jr. (PL) voltou a se posicionar com firmeza contra o aumento da tarifa de água em Piracicaba, que tem reajuste em 18,48% a partir deste mês, conforme resolução da Ares-PCJ. Em declarações recentes, Trevisan classificou o reajuste como “abusivo” e “desconectado da realidade econômica da população”.

Em protesto simbólico, o parlamentar chegou a exibir cartazes em frente à sede do Sema (Serviço Municipal de Água e Esgoto), denunciando o impacto do aumento sobre as famílias piracicabanhas. “Não é possível um aumento desse porte na atual conjuntura econômica do país, ainda mais quando se compara com a inflação do período e os poucos investimentos realizados na contenção de vazamentos subterrâneos, que continuam superiores a 50%”, afirmou.

Trevisan também protocolou requerimentos exigindo explicações do Sema sobre os critérios administrativos que levaram ao reajuste. Ele defende a criação de uma Agência Municipal Reguladora em Piracicaba, que possa fiscalizar os serviços de forma mais transparente e independente. “Não podemos continuar sujeitos à agência regional Ares-PCJ, composta por pessoas indicadas com interesses mútuos. Precisamos de uma regulação local, voltada para o interesse público”, declarou.

O vereador é um dos signatários do requerimento que propõe uma audiência pública no dia 26 de agosto para debater o aumento. A proposta prevê a convocação de representantes do Sema, da Prefeitura e da agência reguladora, além de convidar o prefeito e membros dos comitês das bacias PCJ.



O vereador Laércio Trevisan Jr. durante pronunciamento na Câmara - Foto: Guilherme Leite

Lar dos Velinhos de Piracicaba estuda implantação de hospital geriátrico com apoio da Irmandade Franciscana

Da Redação

A diretoria do Lar dos Velinhos de Piracicaba realizou nesta semana uma reunião estratégica com o Frei Francisco Belotti e membros da equipe da Irmandade Franciscana da Providência de Deus. O encontro teve como pauta principal a possibilidade de implantação de um hospital geriátrico nas dependências da instituição, voltado ao atendimento especializado de idosos.

A proposta é transformar o Lar dos Velinhos em um polo regional de referência em saúde geriátrica, oferecendo serviços hospitalares que atendam não apenas Piracicaba, mas também cidades vizinhas. A iniciativa surge diante da crescente demanda por cuidados médicos voltados à terceira idade, especialmente em um contexto de envelhecimento acelerado da população. Segundo os participantes da reunião, o projeto ainda está em fase de estudos, mas já conta com o entusiasmo de ambas as partes. A Irmandade Franciscana, que pos-



Diretoria do Lar dos Velinhos se reuniu com o Frei Francisco Belotti na manhã de sexta-feira - Fotos: Divulgação

sui experiência na gestão de unidades hospitalares em diversas regiões do país, poderá contribuir com a estruturação técnica e administrativa do novo hospital. A diretoria do Lar dos Velinhos destacou que a proposta está alinhada com a missão da entidade de oferecer acolhimento digno e assistência integral aos idosos. A implantação do hospital geriá-

co representa um avanço significativo na qualidade dos serviços prestados e reforça o compromisso da instituição com a saúde e o bem-estar da população idosa. Nos próximos meses, novas reuniões devem ocorrer para aprofundar os estudos de viabilidade, buscar parcerias e definir os primeiros passos para transformar o projeto em realidade.



O secretário do Lar dos Velinhos, Roberto Rodrigues, conversa com o Frei Francisco

Bandeira quer mais fiscalização no tempo de embarque e desembarque nos ônibus

A segurança de passageiros idosos no transporte coletivo municipal voltou a ser motivo de alerta na Câmara de Vereadores. O vereador André Bandeira (PSDB) solicitou ao Executivo Municipal que intensifique a fiscalização sobre o tempo disponibilizado pelos motoristas para o embarque e desembarque desse público, garantindo que o serviço seja prestado com segurança, dignidade e respeito. A preocupação ganhou ainda mais força após um caso recente ocorrido na Rua Voluntários de Piracicaba, em frente ao supermercado Pão de Açúcar. Uma idosa quase sofreu ferimentos graves ao ter o braço preso pela porta do ônibus, devido à pressa excessiva do motorista em retomar a viagem. Segundo relatos encaminhados ao gabinete, a situação poderia ter terminado em tragédia.

O parlamentar ressalta que situações como essa não são isoladas e exigem ação imediata. Bandeira defende que motoristas cumpram de forma rigorosa os protocolos

de segurança, concedendo tempo suficiente para que idosos embarquem e desembarquem com tranquilidade. A medida, segundo ele, é fundamental para evitar acidentes e preservar a integridade física de um dos públicos mais vulneráveis no sistema de transporte. Além da fiscalização intensiva, o vereador considera indispensável que sejam realizados treinamentos contínuos para os profissionais que atuam no transporte coletivo, reforçando a importância do atendimento humanizado e do cumprimento das normas de segurança.

Trânsito no Água Branca

A segurança no trânsito da Rua Santa Catarina, bairro Água Branca, foi destacada pelo vereador André Bandeira, que solicitou ao a adoção de medidas imediatas para melhorar a sinalização, ordenar o tráfego e criar um espaço seguro para parada ou estacionamento de veículos, protegendo moradores, pedestres, ciclistas e condutores.



Bandeira defende que motoristas cumpram de forma rigorosa os protocolos de segurança - Foto: Rubens Cardia/Câmara de Piracicaba

Segundo relatos encaminhados ao gabinete, o trecho apresenta tráfego desordenado, veículos em alta velocidade e falta de sinalização clara, fatores que elevam o risco de acidentes. A situação se agrava com a inexistência de local apropriado para a parada de veículos dos próprios moradores, gerando transtornos diários e insegurança constante.

Entre as medidas sugeridas pelo parlamentar estão a instalação de redutores de velocidade, faixas de pedestre, sinalização vertical e horizontal adequada, além do reordenamento do fluxo de veículos e a criação de uma área segura para parada. O objetivo é proporcionar mais segurança e organização no trânsito, reduzindo conflitos e prevenindo acidentes.

Petrobras interrompe produção de fertilizantes e a Rússia leva vantagem

A recente decisão da Petrobras de interromper parte da produção nacional de fertilizantes reacendeu um debate estratégico sobre a vulnerabilidade do Brasil diante da dependência externa — especialmente da Rússia — para suprir o agronegócio. Com a paralisação das fábricas de nitrogenados da estatal, o país intensificou sua importação de insumos agrícolas, tornando-se ainda mais dependente de fornecedores internacionais. A Rússia, um dos maiores exportadores globais de fertilizantes, passou a ocupar papel central na cadeia de abastecimento brasileira, o

que levanta preocupações em tempos de instabilidade geopolítica. O Brasil é um dos maiores produtores agrícolas do mundo, mas sua autossuficiência em fertilizantes é limitada. Cerca de 85% dos fertilizantes utilizados no país são importados, e a interrupção da produção nacional pela Petrobras agrava esse cenário. Produtores rurais já sentem os efeitos da alta nos preços e da dificuldade de garantir o fornecimento regular, especialmente em culturas como soja, milho e café. A decisão da Petrobras está ligada a uma reestruturação estratégi-

ca da empresa, que tem priorizado investimentos em áreas mais rentáveis, como petróleo e gás. As unidades de fertilizantes, consideradas deficitárias, foram desativadas ou colocadas à venda. Especialistas apontam que essa escolha pode comprometer a segurança alimentar e a soberania produtiva do país. A guerra entre Rússia e Ucrânia evidenciou os riscos de depender de um único fornecedor. Sanções internacionais, restrições logísticas e instabilidades políticas podem afetar diretamente o acesso do Brasil aos fertilizantes russos.

A busca por alternativas — como parcerias com países da América Latina, África e Oriente Médio — tornou-se urgente.

Diante desse cenário, especialistas e representantes do setor agropecuário defendem a reativação das fábricas nacionais, o incentivo à produção interna com investimentos em tecnologia e pesquisa, e a diversificação de fornecedores para reduzir a dependência da Rússia. A paralisação da Petrobras não é apenas uma questão industrial — é um alerta sobre a fragilidade de um dos setores mais importantes da economia brasileira. Sem fertilizante, não há produção. E sem produção, o Brasil perde força no cenário global.

DEBATE

Exclusivo para O Democrata - Antonio Carlos Azeredo
Jornalista, Turismólogo e botafoguense apaixonado



Surto de dengue desafia capitais brasileiras: vacina, mosquito “do bem” e a batalha contra o inimigo minúsculo



Localizada na cidade industrial de Curitiba, com mais de 3,5 mil m² de área construída, a biofábrica produzirá 100 milhões de ovos de mosquitos por semana

Em pleno inverno, quando o brasileiro espera lidar no máximo com um resfriado, eis que um velho inimigo ressurgiu com força: o *Aedes aegypti*, o mosquito que não dá trégua nem no frio. As cidades de Belo Horizonte, Salvador e Brasília viram seus números de dengue dispararem nas últimas semanas, forçando o Ministério da Saúde a agir, e rápido.

É isso mesmo: enquanto o cidadão tira o moletom do armário, o mosquito dá uma voltinha como se fosse verão, espalhando vírus e dor de cabeça por onde passa, literalmente.

Números que incomodam mais do que o mosquito

Segundo dados atualizados do Ministério da Saúde, somente nas duas primeiras semanas de agosto, o país já contabilizava mais de 112 mil novos casos prováveis de dengue. Em algumas capitais, a situação virou caso de saúde pública.

Belo Horizonte (MG) já somam 148 mil casos em 2025 até agora, somente em agosto foram mais de 5.800 registros. Alerta de saturação em unidades de saúde da região Norte da capital.

Salvador (BA) foram 76 mil casos em 2025, aumento de 230% em relação ao mesmo período de 2024. O bairro de Cajazeiras lidera os registros, e o número de reclamações de pernilongos dispararam na mesma proporção.

Brasília (DF) foram 85 mil casos confirmados em 2025 até agora, crescimento de 190% em relação ao ano passado. Unidades de pronto atendimento receberam 3.000 atendimentos por suspeita em uma única semana.

Em todo o Brasil, o número de mortes por dengue em 2025 já ultrapassa a marca de 1.100 óbitos, segundo o painel de arboviroses do governo federal.

Vacinação avança: agora é pra valer (e pra mais gente)

Diante do avanço do surto, o Ministério da Saúde ampliou a vacinação com a Qdenga, imunizante aprovado pela Anvisa que promete virar o jogo contra o mosquito.

Quem pode tomar agora: crianças a partir de 6 anos, adolescentes até 16 anos e moradores de regiões com alta transmissão (como as três capitais citadas).

A vacinação é em duas doses, com intervalo de 3 meses, e a expectativa é imunizar até 5 milhões de pessoas nos próximos dois meses.

Segundo a ministra da Saúde, Nísia Trindade, “a vacinação é uma das principais armas nesse momento em que enfrentamos um aumento expressivo de casos. Mas a população também precisa fazer a sua parte.”

O herói inusitado: uma fábrica de mosquitos... sim, você leu certo

Enquanto o país corre atrás de vacinar quem pode e limpar cada cantinho com água parada, um exército de pequenos agentes secretos está sendo preparado no Sul do Rio de Janeiro e em Curitiba. Tratam-se de inusitadas, e totalmente reais, fábricas de mosquitos “do bem”.

Localizadas em Campo Grande (RJ) e Curitiba (PR), a unidade produz mosquitos *Aedes aegypti* infectados com uma bactéria chamada Wolbachia, que impede a transmissão dos vírus da dengue, zika e chikungunya. A Biofábrica de Curitiba é fruto de uma “joint venture” entre o World Mosquito

Program (WMP), uma organização mundial “sem fins lucrativos” e o Instituto de Biologia Molecular do Paraná (IBMP), em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

O conceito? Bem simples e genial:

Soltar mosquitos que não transmitam doenças, para que eles “namorem” com os selvagens.

A próxima geração de mosquitos nasce inofensiva.

Com o tempo, a população “do mal” cai drasticamente.

“É como colocar um infiltrado na quadrilha dos mosquitos”, brinca um dos cientistas do projeto.

Em Niterói, onde o projeto foi testado entre 2019 e 2023, os casos de dengue caíram em mais de 75%. Agora, o plano é expandir o método para outras capitais em estado de emergência.

Embora o projeto com mosquitos infectados com a bactéria Wolbachia tenha se mostrado altamente eficaz na redução de casos de dengue, zika e chikungunya, ele não está isento de críticas e dúvidas, principalmente no meio científico.

Dr. Ricardo Lourenço – Entomologista, Fiocruz: “A Wolbachia é segura até onde conhecemos, mas precisamos continuar monitorando. A natureza é dinâmica, e qualquer intervenção deve vir acompanhada de vigilância constante.”

Dra. Silvia Fernandes – Ecóloga, UFRJ: “Introduzir organismos modificados sempre levanta questões ecológicas. Os impactos indiretos, como a competição com outras espécies de insetos, ainda não foram bem estudados.”

Dr. Marcos Paulo Dias – Médico infectologista, Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI): “A proposta é promissora, mas não

substitui outras medidas. O risco é que as pessoas relaxem nos cuidados básicos, achando que os mosquitos do bem resolvem tudo sozinhos.”

Campanha: “Não deixa água parada, pelo amor de Deus!”

Paralelamente, os governos municipais lançaram campanhas de conscientização com slogans diretos como “Dengue não tira férias”, “Água parada é criadouro, não piscininha” e o clássico “Mosquito não é pet”.

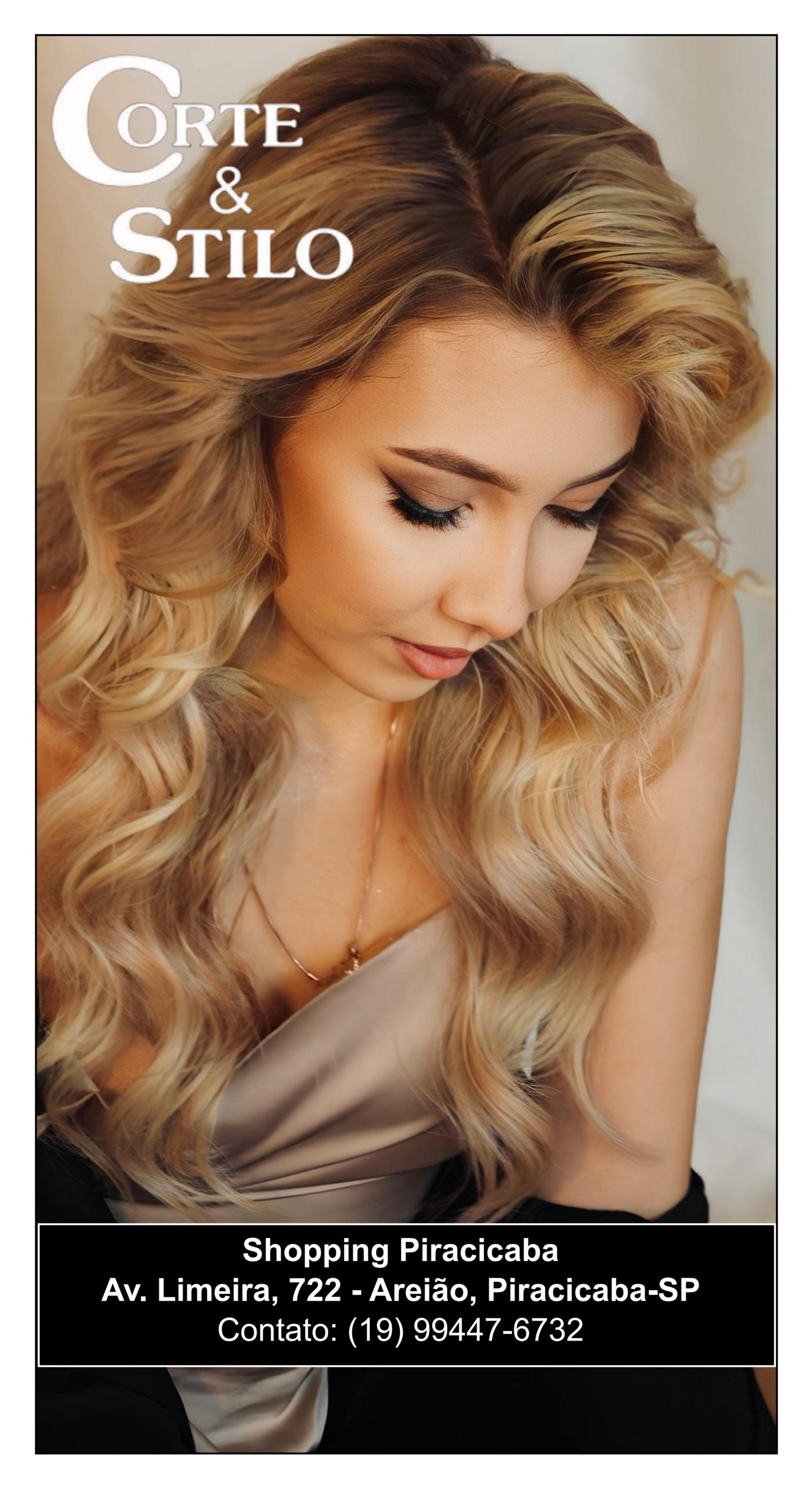
Em Brasília, um mutirão da limpeza com 15 mil agentes de saúde e apoio do Exército vasculhou 17 bairros críticos só no último fim de semana.

Já em Salvador, a prefeitura distribuiu 200 mil unidades de repelente para famílias em áreas vulneráveis, enquanto escolas ensinam crianças a identificar criadouros como verdadeiros mini-detetives.

A verdade é que, em 2025, o Brasil tem mais ferramentas do que nunca para enfrentar a dengue: vacina eficaz, tecnologia biológica de ponta e um histórico que mostra onde errou e onde acertou.

Mas o mosquito continua pequeno, rápido e sorranteiro, e enquanto houver tampinha virada, pratinho de planta e caixa d’água sem tampa, ele vai aparecer.

A diferença agora é que temos um time: vacina no braço, mosquito do bem solto nas áreas de risco e consciência ativa da população. Então, se você ainda está lendo isso e não limpou seu quintal hoje, fica a dica: o *Aedes* não dorme. Mas você pode dar um sono eterno pra ele. Mas e aí, qual a sua opinião sobre este debate?



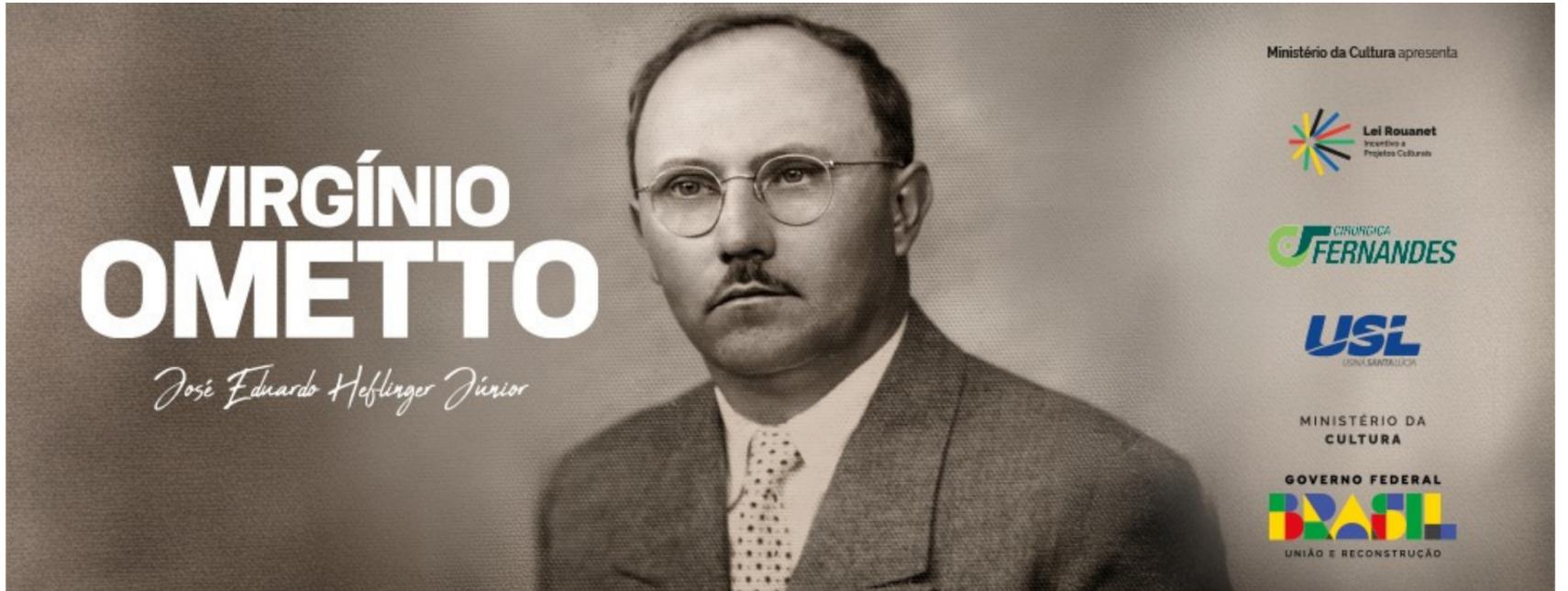
CORTE & STILO

Shopping Piracicaba
Av. Limeira, 722 - Areião, Piracicaba-SP
Contato: (19) 99447-6732

CULTURA

Virgínio Ometto, piracicabano, ex-prefeito de Limeira e Iracemápolis, é tema de biografia

Saga da família Ometto, com foco em ex-prefeito de Limeira, é o 32º livro histórico de José Eduardo Heflinger Júnior. Ilustrado com mais de 200 fotos, volume é resultante da Lei de Incentivo à Cultura, com patrocínio da Usina Santa Lúcia e da Cirúrgica Fernandes



São mais de 40 anos de pesquisa e, agora, 32 volumes com boa parte da história da cidade de Limeira e da região, das Fazendas Históricas, da Imigração Europeia no Sistema de Parceria, com ampla pesquisa iconográfica, levantamento de fotos e documentos em acervos particulares e públicos no Brasil e na Europa, visitas e pesquisas em museus, um imenso trabalho de compilação, redação e checagem, de dar inveja a alguns dos maiores historiadores do país. Assim é a carreira de José Eduardo Heflinger Jr, que apresenta novo trabalho, um dos poucos com foco em um personagem específico. E que personagem!

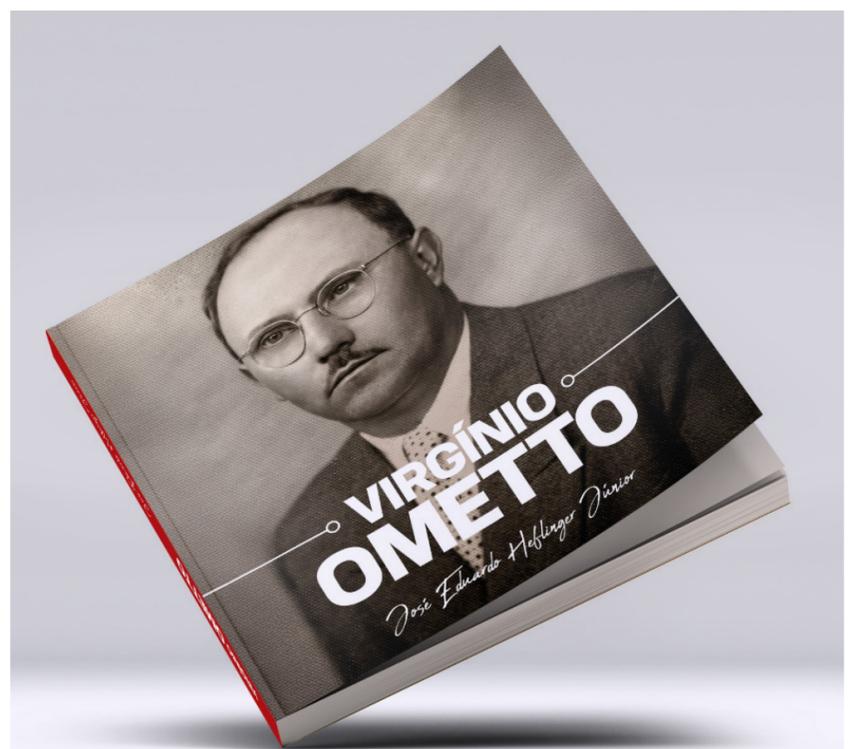
“A vida de Virgínio Ometto se confunde com a história da cidade de Limeira e vai além”, diz o autor. “Eu estudei com Francisco, um dos filhos de Virgínio, e ouvia histórias de meu pai e meu avô sobre esse homem visionário e altruísta. Depois, coletei algumas histórias e conheci personagens da política local que fizeram a imagem de Virgínio ficar ainda mais colorida em minha mente. A partir de um momento, decidi me dedicar à pesquisa e, desde 2006, comecei a formatar esse livro, ouvindo pessoas, familiares, recolhendo informações, dados, documentos, que remontam o casamento dos avós de Virgínio, ainda na Itália, em meados do século XIX, a imigração da família, a instalação dos Omettos na divisa entre Piracicaba e Santa Bárbara d’Oeste e a ascensão financeira e política da família. É uma história incrível”, resume.

No prefácio do volume, o advogado e historiador Roberto de Luca, aponta peculiaridades da história

de Virgínio que mudaram os rumos de Limeira. Filho do jornalista Olindo de Luca, personagem também de importância histórica para a cidade, Roberto cita a eleição de Virgínio para prefeito em 1952, fazendo o sucessor em 1956, José Adriano Lopes Castello Branco, e a perda da eleição em 1959, num período de grande agitação política, quando um jovem e praticamente desconhecido advogado apareceu no páreo, vencendo a eleição: Jurandyr Paixão.

“Houve muita especulação sobre tudo o que aconteceu nesse período na cidade, em fins dos anos 1950 – e o livro conta alguns detalhes que os limeirenses certamente vão achar interessantes”, instiga Heflinger Jr. “Mas o fato de ter perdido a segunda eleição para prefeito de Limeira não afastou Virgínio de seu intenso trabalho na política, junto às entidades assistenciais e na busca constante pelo avanço da cidade – eu conto sobre tudo isso no livro”. Durante o tempo em que prestou relevantes serviços como membro do Conselho das Entidades, Virgínio foi requisitado para participar da vida política de Iracemápolis. Foi vereador na gestão de 1963 a 1966, prestando um serviço de tamanha importância que foi praticamente obrigado a candidatar-se a prefeito. Após eleito, foi empossado em clima de grande festa. Em 1970, ele retornou à câmara de vereadores e, posteriormente, foi reeleito para dirigir o executivo. O trabalho que ele realizou à frente da prefeitura de Iracemápolis é reverenciado e respeitado até os dias de hoje.

“Virgínio Ometto” conta também como uma família imigrante de



Capa do livro que conta a história de Virgínio Ometto

cortadores de cana se transformou em um dos maiores produtores de açúcar e álcool do país. O volume foi impresso e editado em Limeira, pela Unigráfica, em alto padrão.

Vendas

O livro “Virgínio Ometto” pode ser encontrado na Banca IV Centenário da Praça Toledo de Barros, em Limeira. Também pode ser adquirido, em horário comercial, pelo Disk-Livro: WhatsApp (19) 99643-2855, com entrega grátis para a cidade de Limeira, ao custo de apenas R\$ 50,00. Informações e pedidos também pelo e-mail: imigracao.resgate@hotmail.com

Acessibilidade

A Secretaria da Cultura de Limeira

está aparelhada com o “Poet Compact” para atender aos deficientes visuais, para o acesso ao conteúdo da obra. Não se trata de braile, mas sim de um aparelho que possibilita a transcrição de textos escritos para a mídia auditiva. A exemplo de projetos anteriores do autor, mediante uma parceria já acordada entre ele e a Secretaria da Cultura os portadores de deficiência visual poderão agendar, gratuitamente, a audição do texto da obra resultante do projeto, em capítulos, na Biblioteca Municipal Prof. João de Souza Ferraz, de Limeira – SP.

Siga a página do livro no Facebook:

<https://www.facebook.com/profile.php?id=61576689054076>

Que o respeito
e o amor vençam
o preconceito.

Uma campanha do jornal O Democrata



Adolpho Queiroz

Professor universitário, publicitário e historiador



Piracicabano escreve e-book sobre marketing de luxo



Claudio Prado Junior, é piracicabano, jornalista profissional e, como ele mesmo diz, orgulhosamente formado pela Universidade Metodista de Piracicaba, empresário e empreendedor experiente com uma carreira vitoriosa de mais de 20 anos de trabalhos na Comunicação e Marketing com programas de TV sobre o segmento do Mercado de luxo, revistas, jornais, programas de rádio e assessoria de imprensa e consultoria especializadas, por todo o Brasil e também no exterior.

Já há mais de 16 anos trabalha intensamente com workshops, treinamentos, curso e palestras, baseados em seus estudos e experiências no segmento, desenvolvendo o concito de comunicação no mercado de luxo, que tem impulsionado profissionais e empresas que buscam destaque junto ao público consumidor de alto padrão e alta renda a ter resultados excelentes dentro do segmento de luxo, sempre trazendo uma visão estratégica e aprofundada sobre esses segmentos exclusivo.

Recentemente visitou Piracicaba, onde moram seus pais e passou uma hora ao meu lado, no nosso Café co Dorfo, lembrando seus tempos de estudante na UNIMEP, o início de sua trajetória em projetos e programas de televisão, em emissoras locais e o início de suas

andanças pelos campos do jornalismo. E, mais recentemente, seu aperfeiçoamento no campo do marketing de luxo.

Seu mais recente lançamento o ebook “Mercado imobiliário de luxo como vender para o público rico”, apresenta insights valiosos e técnicas indispensáveis para profissionais que desejam aprimorar suas trajetórias de vendas e comunicação com clientes de alto padrão. A obra explica tendencia, comportamentos e abordagens eficazes para conectar-se com esse público seletivo, desmistificando os desafios da negociação e maximização de oportunidade no setor. É uma mudança de mentalidade, trazendo oportunidades para corretores de imóveis, arquitetos, designers de interiores, paisagistas, empresários e profissionais que atuem no ramo da construção.

Além do e-book, Claudio tem se destacado na produção de conteúdos relevantes, entrevistas e análises, posicionando-se como referência na comunicação e no desenvolvimento de estratégias para o mercado de luxo.

Este livro traz uma análise do luxo sob a perspectiva do marketing e da comunicação e traça uma ponte entre os aspectos intangíveis do luxo e a realidade concreta do mundo dos negócios. Além de fundamentos conceituais, aborda aplicações práticas e tendências para as marcas, produtos e serviços da categoria, assim como as

características e expectativas do consumidor contemporâneo. |

A definição desses objetivos resulta do crescente interesse que o consumo de luxo vem recebendo, em grande parte pelas instigantes questões subjetivas que ele envolve. Os consumidores contemporâneos, de forma geral, atribuem aos bens e serviços, mesmo os mais simples e mundanos, valores e significados simbólicos que, muitas vezes, superam suas utilidades práticas. Esses aspectos subjetivos são especialmente relevantes no consumo de luxo, cujos itens envolvem, de forma ainda mais intensa, significados repletos de fatores intangíveis, fazendo com que sua aquisição se dê mais pelo que eles significam do que pelo que são de fato.

Este estudo sugere outras possibilidades de investigação. Uma delas é a oportunidade de explorar outros grupos de consumidores e segmentos de rele-

vância no setor de luxo, tendo em conta as variações que podem ser verificadas em diferentes culturas, classes socioeconômicas, idades e fases de vida do indivíduo e categorias de produtos.

Segundo o autor, “tenho a felicidade de ser uma referência no setor de luxo, reconhecido por minha abordagem, estratégica e meu compromisso absoluto com a satisfação do cliente. Com mais de 20 anos de experiência, construí uma carreira sólida na comunicação e no marketing de alto padrão, desenvolvendo programas de TV, consultorias especializadas e treinamentos que capacitam profissionais e empresas a se destacarem nesse mercado exclusivo. Minha missão sempre foi transformar o mercado de luxo, unindo excelência em serviço a um conhecimento profundo das necessidades dos clientes.”



BrassUka se apresenta no Engenho em celebração ao aniversário de Piracicaba

Neste sábado, 9 de agosto, às 16h, o Parque Engenho Central será palco de uma apresentação especial do quinteto de metais BrassUka. O concerto gratuito acontece no Espaço Cultural, próximo à entrada da passarela Pênsil, como parte do projeto "Bem-vindo ao Engenho" e das comemorações pelos 258 anos de Piracicaba.

A apresentação integra o projeto Jornada Erudita, promovido pela Fundação Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. A proposta é unir música clássica e popular em um formato inovador, acessível e envolvente. O repertório é variado e inclui desde obras da música renascentista, como Earle of Oxford's Marche e Canzona per Sonare N° 4, até clássicos brasileiros como O Trenzinho Caipira, de Villa-Lobos, Aquarela do Brasil, de Ary Barroso, e Carinhoso, de Pixinguinha. Também fazem parte do programa arranjos de Tim Maia,

como Só, além de composições do jazz e blues, como Beale Street Blues e That's A Plenty. Fundado em 2011, o BrassUka é conhecido por sua versatilidade e irreverência. Com mais de 400 apresentações realizadas em todo o país, o grupo se destaca pela qualidade técnica e pela capacidade de transformar cada concerto em uma experiência interativa e divertida. O quinteto utiliza brincadeiras e convida o público a participar, tornando a música erudita mais acessível e envolvente.

A coordenação musical é do maestro Allan Caetano de Paula, que representa a Orquestra Paulista de Sopros e assina a curadoria artística da Jornada Erudita. Os músicos do BrassUka também integram a Orquestra, e para esta apresentação em espaço aberto, o grupo será acompanhado por bateria na percussão, recurso que adiciona ritmo e impacto sonoro à performance.



Quinteto BrassUka realiza concerto gratuito no Engenho Central neste sábado - Fotos: Divulgação

A Jornada Erudita é realizada pela Fundação Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, instituição com mais de 100 anos de história, que retoma suas atividades como polo de formação e difusão da música clássica e da arte dramática. O projeto é apresentado pelo Ministério da

Cultura, por meio da Lei Rouanet, com apoio da Prefeitura de Piracicaba, via Secretaria de Cultura e Turismo, e patrocínio da Raízen, empresas do grupo Ribeiro Carra e Alphapisos.

A programação completa do aniversário da cidade está disponível no site abre.ai/pira258anos.

Sarau Sonho do Cotidiano acontece no Museu Prudente de Moraes

O Museu Histórico e Pedagógico Prudente de Moraes será palco de uma manhã especial dedicada à arte e à sensibilidade. Neste sábado, 9 de agosto, às 10h, o espaço recebe o sarau "Sonho do Cotidiano", uma iniciativa que une educação, cultura e afeto. O evento é fruto da parceria entre o museu e a Escola Waldorf Novalis de Piracicaba, e será conduzido pelos alunos do 11º ano do ensino médio da instituição.

Com delicadeza e potência, os estudantes apresentam um repertório cuidadosamente escolhido, composto por músicas e poemas que celebram as memórias, vivências e afetos que permeiam o dia a dia. Entre as obras selecionadas estão composições como "Hope Is The Thing With Feathers" e "Roda Viva", além de versos de grandes nomes da literatura como Emily Dickinson e Mário Quintana.



A ação é uma parceria com a Escola Waldorf Novalis de Piracicaba e será conduzida pelos alunos do 11º ano da instituição - Foto: Divulgação

O sarau propõe uma experiência sensível e reflexiva, valorizando o olhar jovem sobre o cotidiano e a força poética que emerge das pequenas coisas. Aberto ao público de todas as idades, o evento é gratuito e promete envolver os visitantes em uma atmosfera de es-

cuta, expressão e conexão.

A apresentação acontece no Museu Prudente de Moraes, localizado na rua Santo Antônio, 641, no Centro de Piracicaba. Para mais informações, os interessados podem entrar em contato pelo telefone (19) 3422-3069.

Casquinha in Concert uniu circo, música e filosofia

O Parque do Engenho Central recebe na sexta-feira, dia 8, o espetáculo Casquinha in Concert, com entrada gratuita. Foram duas sessões no Armazém 14C. A apresentação propôs uma vivência artística que combina música clássica, filosofia e elementos do circo, em um formato acessível ao público. A apresentação integra a programação do mês de aniversário da cidade.

Entre cores e ressonâncias, Casquinha in Concert mergulhou nas profundezas do drama musical e convidou o público a refletir sobre a condição humana, flutuando entre o tédio e o sofrimento, como propôs o filósofo Arthur Schopenhauer, mas também entre a beleza e o riso que só a arte é capaz de provocar. Por meio da interpretação singular de um trio de cordas, cada nota se transforma em narrativa, cada som pulsa como emoção. Idealizado e dirigido por Fernando Milani, ator e palhaço com formação em interpretação para TV, teatro e cinema, o espetáculo teve música e circo com linguagem poética e acessível. Com trajetória marcada por malabarismo, acrobacias e humor, Milani alia ensino e performance na criação de experiências artísticas que valorizam o corpo em cena. A protagonista é a palhaça Casquinha, interpretada por Viviane Pelegrin, que dança nas alturas com lira, tecido acrobático e suspensão capilar. Viviane também atua como diretora de cena, produtora e preparadora física de artistas, além de assinar figurinos e adereços. Sua atuação celebra a fusão entre técnica, emoção e comicidade.

Uma campanha do jornal O Democrata



doe
sangue
&
salve
vidas.

Santa Bárbara Rock Fest promete três dias de música, diversidade e experiências imersivas

O Santa Bárbara Rock Fest 2025 está prestes a agitar o interior paulista com uma edição histórica. Realizado nos dias 22, 23 e 24 de agosto no Complexo Usina Santa Bárbara, o festival chega à sua 8ª edição com entrada gratuita e mais de 50 bandas distribuídas em cinco palcos temáticos. Consolidado como um dos maiores eventos de rock independente do Brasil, o Rock Fest atrai milhares de pessoas de diversas regiões, celebrando a diversidade musical e cultural.

Entre os destaques do line-up estão nomes consagrados como Kriiun, Massacration, Titãs, Tihua, Kiara Rocks, Makna, Dead Fish, CPM 22 e Jota Quest. Os shows principais acontecem no palco Terra, mas os demais palcos — Gig, Jam, Água e Cidade do Rock — também prometem experiências intensas. O palco Água será dominado por bandas cover, como Master Of Reality (Black Sabbath), Avril Lavigne Experience,

Killers Kiss Cover, Halted Evanescence Cover e CWKnot Slipknot Cover Brasil. Já os palcos alternativos abrem espaço para artistas independentes e sons autênticos, como Velmas, Plutão Já Foi Planeta e Hugo Mariutti, guitarrista das bandas Shaman e Viper, que apresenta seu novo trabalho solo. Além da música, o festival oferece uma estrutura completa com 14 food trucks e 10 restaurantes da cidade e região, roda gigante, tirolesa, ativações culturais, cenografia temática e espaço para economia criativa. A proposta estética da edição 2025 foi desenvolvida pelo artista Ayran, com inspiração nos diversos gêneros do rock, reforçando a pluralidade e a liberdade artística que o evento representa. O Santa Bárbara Rock Fest é uma realização da Prefeitura de Santa Bárbara d'Oeste, por meio da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, em parceria com o Governo do Estado de São Paulo. Conta com apoio de empresas



A banda Titãs será uma das atrações do Santa Bárbara Rock Fest - Foto: Divulgação

como Raizen, Leuven, Maravilhas do Lar, Denso e Alphapisos, além de media partners como Grupo Liberal, FM Gold 94.7, Rádio Santa Bárbara FM e EPTV.

Com entrada gratuita e uma programação que une tradição e inovação, o Rock Fest 2025 promete ser uma experiência inesquecível para fãs de todas as tribos.

Fausto Silva enfrenta novo desafio de saúde com coragem e fé

O apresentador Fausto Silva enfrenta mais uma delicada fase em sua saúde. Aos 75 anos, Faustão está internado desde o dia 21 de maio no Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo, após ser diagnosticado com uma infecção bacteriana aguda que evoluiu para sepse — uma condição grave que pode levar à falência múltipla dos órgãos. Segundo boletim médico divulgado em 7 de agosto, Faustão passou por dois procedimentos cirúrgicos complexos em sequência: um transplante de fígado na quarta-feira, dia 6, e, no dia seguinte, um retransplante renal. O transplante de rim já estava planejado há cerca de um ano e foi possível graças à compatibilidade com órgãos de um único doador, identificada pela Central de Transplantes do Estado de São Paulo.

Essas cirurgias se somam a um histórico recente de procedimentos de grande porte. Em agosto de 2023, Faustão foi submetido a um transplante de coração devido a um quadro de insuficiência cardíaca. Já em fevereiro de 2024, realizou um transplante de rim por conta de uma doença renal crônica que o obrigava a fazer hemodiálise. Com os procedimentos realizados nesta semana, o apresentador acumula quatro transplantes em menos de dois anos: coração, rim, fígado e um novo rim.

Durante o período de internação, Faustão tem recebido tratamento intensivo para controle da infecção, além de reabilitação clínica e nutricional. O boletim médico, assinado por especialistas como o nefrologista Dr. Álvaro Pacheco

e Silva Filho, o cirurgião hepático Dr. Marcelo Bruno de Rezende, o cardiologista Dr. Fernando Bacal e o diretor executivo Dr. Eliezer Silva, informa que os procedimentos ocorreram conforme o planejado e que o apresentador permanece sob monitoramento intensivo.

A nova internação também teve impacto na vida pessoal de sua família. Seu filho, João Silva, cancelou uma festa que celebraria sua estreia como apresentador no SBT, marcada para o dia 9 de agosto, alegando “motivos pessoais” relacionados ao estado de saúde do pai.

Apesar da gravidade do quadro, há otimismo por parte da equipe médica e da família. Faustão segue recebendo todo o suporte necessário para sua recuperação, e os médicos não divulgaram pre-



Fausto Silva está internado no Hospital Albert Einstein desde 21 de maio

visão de alta. A situação inspira cuidados, mas os procedimentos foram bem-sucedidos e o apresentador está consciente e colaborando com o tratamento.

Faustão não é apenas um apresentador — é uma voz que ecoa na memória afetiva do Brasil. Que sua força e carisma o acompanhem rumo à plena recuperação.

“A Melhor Mãe do Mundo” entra em cartaz e já é sucesso garantido

A Melhor Mãe do Mundo, novo drama social brasileiro dirigido por Anna Muylaert, estreou nos cinemas na quinta-feira, dia 7, e já é apontado como uma das obras mais contundentes do ano. Estrelado por Shirley Cruz e Seu Jorge, o filme narra a jornada de Gal, uma catadora de recicláveis que decide fugir com os filhos pelas ruas de São Paulo após mais um episódio de violência doméstica. Sem dinheiro e sem destino certo, ela transforma sua carroça de trabalho em abrigo e veículo de fuga, guiada apenas pelo desejo de proteger os filhos e levá-los ao Itaquerao para assistir a um jogo do Corinthians. Inspirado em histórias reais de mulheres como Fabiana e Loura, carroceiras da região central da capital paulista, o longa mergulha na dura realidade das mães periféricas que enfrentam abandono, violência e invisibilidade social. Gal, interpretada com intensidade visceral por Shirley Cruz, é uma mulher que não se permite quebrar. Mesmo diante

da miséria e da ameaça constante, ela constrói para os filhos uma narrativa lúdica, transformando a cidade em um parque de aventuras e resistindo com afeto e criatividade. A atuação de Shirley Cruz é arrebatadora. Recém-mãe na vida real, ela trouxe para o papel uma carga emocional profunda, revelando uma mulher que é ao mesmo tempo dura e amorosa, frágil e feroz. “Meu útero chegava primeiro naquele set”, disse a atriz em entrevista, revelando o vínculo íntimo com a personagem. Seu Jorge, por sua vez, interpreta Leandro, o marido violento, com complexidade e desconforto. “Foi um papel difícil, desagradável, mas necessário”, afirmou o ator, que evita caricaturas e entrega um retrato realista de um homem marcado por traumas e vícios. Os filhos de Gal, vividos por Rihanna Barbosa e Benin Ayo, são o coração do filme. Com espontaneidade e carisma, os pequenos atores ajudam a construir a leveza



Cena do filme “A Melhor Mãe do Mundo”, com Seu Jorge e Shirley Cruz - Foto: Divulgação

necessária para equilibrar o drama. A relação entre mãe e filhos é retratada com ternura e verdade, sem cair em sentimentalismos fáceis. A diretora Anna Muylaert, já conhecida por obras como Que Horas Ela Volta?, volta a explorar o universo da maternidade, agora com um olhar mais urbano e cru. “O filme não é sobre a mãezinha. É sobre a melhor mãe do mundo, mesmo sendo dura”, afirma. Mais do que uma história de fuga, A Melhor Mãe do Mundo é um retrato da mulher brasileira invisibilizada — preta, pobre, trabalhadora, mãe, sobrevivente. A obra

denuncia a violência doméstica, o machismo estrutural e a negligência institucional, mas também celebra a dignidade e a força dessas mulheres. Shirley Cruz resume com urgência: “Enquanto a gente tá aqui conversando, mulheres estão sendo espancadas. E mortas. E até quando?” Com direção sensível, atuações poderosas e uma narrativa que mistura dor e beleza, o filme se impõe como uma obra necessária. É um convite à empatia, à escuta e à ação. Porque, como Gal mostra em cada cena, ser mãe no Brasil é um ato de resistência.

Salão Internacional de Humor será aberto no dia 30

Da Redação

Piracicaba se prepara para receber mais uma edição de um dos eventos culturais mais tradicionais e respeitados do país: o 52º Salão Internacional de Humor, que será inaugurado no dia 30 de agosto, às 19h, no Armazém 14 do Parque Engenho Central. Com entrada gratuita e visitação aberta até 2 de novembro, o salão reúne 384 obras de 202 artistas de 22 países, consolidando a cidade como referência mundial no humor gráfico.

Criado em 1974, o Salão nasceu como um espaço de resistência artística durante a ditadura militar e, ao longo das décadas, se transformou em vitrine para charges, cartuns, caricaturas, tiras e esculturas que provocam, divertem e fazem pensar. Nesta edição, o tema central é “Justiça Climática”, com o objetivo de estimular reflexões sobre os impactos socioambientais da crise ecológica, especialmente nas populações mais vulneráveis. Além do tema principal, o evento contempla outras seis categorias: Caricatura, Cartum, Charge, Tiras/HQs, Saúde e Escultura.

A seleção das obras foi realizada por um júri técnico formado por sete profissionais das áreas de artes visuais, comunicação e cultura, entre eles o artista piracicabano Diógenes Moura, a curadora Andreza Delgado, a jornalista Adriana Passari, o cartunista Caco Galhardo, a jorna-

lista ambiental Laís Duarte, o roteirista Raphael Fernandes e o caricaturista Dodô Vieira. A diversidade de olhares garantiu uma curadoria rica e plural, com obras que abordam temas como desigualdade social, política internacional, cotidiano, tecnologia e crises ambientais, sempre com traços criativos e humor ácido. A cerimônia de premiação será realizada no dia 23 de agosto, e contará com a presença de artistas renomados do Brasil e do exterior. Mais do que um lugar para rir, o Salão de Humor de Piracicaba é um espaço de crítica, reflexão e liberdade. Em tempos de urgência climática e polarização política, o evento reafirma seu compromisso com a arte como ferramenta de transformação social. A visitação acontece de quarta a domingo, das 9h às 17h, e promete surpreender o público com obras que provocam o riso — e também o pensamento. O presidente da edição 2025, Lucas Longo, acrescenta que o Salão é um organismo vivo. “O Salão continua sendo um espaço vivo, em constante transformação. É um organismo que se adapta às mudanças do mundo e segue ocupando um lugar essencial”, disse. “Recebemos obras de quase 50 países, com contextos políticos, sociais e culturais completamente distintos, o que só reforça sua relevância como espaço de pensamento, arte e resistência”, completou Luccas Longo.



Obra do artista Liviu Stanila, da Romênia - Foto: Divulgação

“Eu sou Ricardo Boechat”: uma biografia afetiva do jornalista que conquistou o Brasil

Da Redação

Lançado pela Panda Books, o livro *Eu sou Ricardo Boechat* é uma celebração da vida e da carreira de um dos jornalistas mais carismáticos e influentes do país. Escrito por Eduardo Barão e Pablo Fernandez — colegas próximos de Boechat na BandNews FM — a obra reúne cem histórias que revelam o lado humano, irreverente e apaixonado do comunicador que se tornou ícone da imprensa brasileira.

Com 224 páginas, o livro mergulha nos bastidores da trajetória de Boechat, desde seus primeiros passos no jornalismo impresso em 1971, passando pela estreia na televisão em 1996, até sua descoberta tardia — mas arrebatadora — do rádio em 2006. Foi nesse meio que ele encontrou sua verdadeira paixão, tornando-se uma voz indispensável nas manhãs dos brasileiros.

A narrativa é construída a partir de episódios marcantes, curiosos e emocionantes, contados por quem viveu ao lado dele. O livro mostra o profissional exigente, o amigo generoso e o comunicador que valorizava como poucos a interação com o público — a ponto de divulgar seu número de celular ao vivo para ouvir diretamente os ouvintes.

Mais do que uma biografia, *Eu sou Ricardo Boechat* é um tributo à autenticidade, ao compromisso com a verdade e à coragem de dizer o que precisava ser dito. É também

uma forma de manter vivo o legado de um jornalista que, mesmo após sua partida, continua inspirando gerações com sua voz firme e seu coração aberto.

Ricardo Eugênio Boechat nasceu em Buenos Aires, Argentina, no dia 13 de julho de 1952, enquanto seu pai, o diplomata Dalton Boechat, servia ao Ministério das Relações Exteriores. Ainda criança, mudou-se com a família para o Brasil, onde cresceu em Niterói, no Rio de Janeiro. Ao longo de sua trajetória, Boechat se tornou um dos jornalistas mais respeitados e influentes do país, conhecido por seu estilo direto, crítico e comprometido com a verdade.

Sua carreira começou nos anos 1970, como assistente do colunista Ibrahim Sued no extinto *Diário de Notícias*. Em 1983, ingressou no jornal *O Globo*, onde permaneceu por 14 anos e ganhou notoriedade como colunista. Teve uma breve passagem pela Secretaria de Comunicação Social do governo Moreira Franco, mas logo retornou ao jornalismo. Em 1997, passou a integrar a equipe do *Bom Dia Brasil*, na TV Globo, como comentarista.

Em 2004, Boechat iniciou uma nova fase no Grupo Bandeirantes de Comunicação. Tornou-se âncora do *Jornal da Band* e apresentador do programa matinal na rádio BandNews FM, onde conquistou grande audiência com sua abordagem incisiva e bem-humorada. Ao lado de José Simão, criou o quadro “Buemba! Buemba!”, que

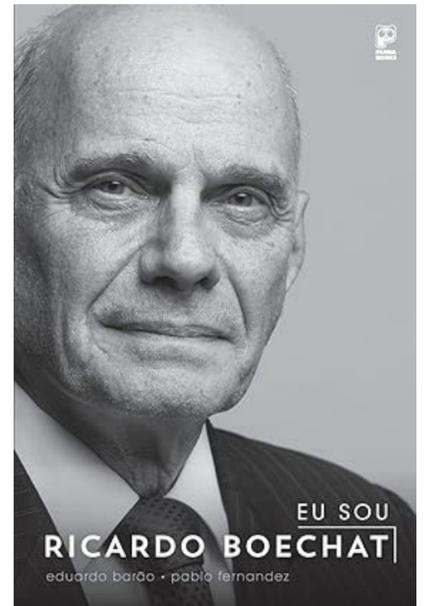
misturava humor e crítica política com irreverência.

Boechat foi o maior vencedor do Prêmio *Comunique-se*, sendo o único jornalista a conquistar o troféu em três categorias distintas: âncora de TV, âncora de rádio e colunista de notícias. Também venceu o Prêmio *Esso* em três ocasiões (1989, 1992 e 2001), além de ter sido eleito o jornalista mais admirado do país em diversas pesquisas.

Em 2008, lançou o livro *Copacabana Palace: Um Hotel e Sua História*, revelando os bastidores do icônico hotel carioca. Fora das redações, Boechat era conhecido por seu compromisso com causas sociais e por não poupar críticas a políticos e instituições, independentemente de ideologias. Casado com a jornalista Veruska Seibel, com quem teve duas filhas, Boechat era pai de seis filhos ao todo. Sua vida foi tragicamente interrompida em 11 de fevereiro de 2019, aos 66 anos, quando o helicóptero que o levava de Campinas a São Paulo caiu na Rodovia Anhanguera. A morte do jornalista

gerou comoção nacional e deixou uma lacuna no jornalismo brasileiro.

Mais do que um comunicador, Ricardo Boechat foi uma voz que desafiou o poder, deu espaço ao cidadão comum e fez do microfone uma ferramenta de cidadania. Seu legado permanece vivo na memória de quem acredita que o jornalismo deve ser, acima de tudo, um serviço público.



Ricardo Boechat fez história no jornalismo brasileiro na TV e no rádio - Foto: Divulgação

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Sabrina Scarpore

Especialista em narrativas e criação de conteúdo com IA



A Revolução da IA no Storytelling



A inteligência artificial está transformando a forma como as histórias são criadas e compartilhadas e você já deve ter percebido isso nos últimos tempos. Com a capacidade de analisar grandes volumes de dados e gerar conteúdo personalizado, a IA está revolucionando o mundo do storytelling e com isso, a forma de contar histórias. A pergunta que não quer calar: Você já usa a IA para criar conteúdo? O investimento global em IA deve atingir US\$ 200 bilhões até o final deste ano de 2025, com o mercado de hardware e serviços alimentados por IA projetado para alcançar US\$ 90 bilhões, segundo a WPBeginner.

É importante observar que o interesse pela palavra storytelling está aumentando com a evolução da IA e sua aplicação em diversas áreas, incluindo marketing, educação e entretenimento. E é notável que a IA

está redefinindo a forma de criar conteúdo, permitindo a produção automatizada de textos, imagens, música e até mesmo vídeos, o que abre novas possibilidades para a forma que contamos histórias.

Isso porque a IA pode ser usada para personalizar as histórias de acordo com as preferências individuais dos espectadores, oferecendo conteúdo personalizado com base nos interesses e histórico de consumo de cada pessoa. A combinação da IA com tecnologias de realidade aumentada e virtual pode criar experiências de storytelling imersivas, adaptando a narrativa de acordo com as ações e reações dos espectadores. Ferramentas de IA, como ChatGPT, Gemini, Perplexity, entre outras IAs generativas estão redefinindo a criação de conteúdo, permitindo a produção automatizada de textos, imagens, música e vídeos.

A bem da verdade é que a IA está revolucionando o mundo do storytelling, oferecendo novas

oportunidades para criar experiências de comunicação personalizadas e eficazes. Com o crescimento exponencial do uso da IA para criação de conteúdo, é essencial que os criadores estejam preparados para aproveitar essas tecnologias para capturar a atenção de seus públicos e aprofundar o engajamento. O seu negócio já está usando IA para criar conteúdo e contar boas e relevantes histórias para o seu público?

Dicas pra você começar ou melhor o uso:

- Experimente com diferentes técnicas de storytelling: Use a IA para criar micro-histórias, narrativas interativas e experiências imersivas;

- Conheça seu público: Use a IA para analisar dados e entender melhor as preferências e necessidades de seu público;

- Aproveite as ferramentas de IA: Use ferramentas como ChatGPT e outras IAs generativas para criar

conteúdo personalizado e eficaz.

Dar o primeiro passo com a inteligência artificial pode parecer desafiador (e é). Porém, enxergar a IA como aliada prática e acessível na criação de conteúdo quebra barreiras e facilita a integração da tecnologia à sua rotina de produção.

Use esse prompt para te ajudar ainda mais:

“Quando resolvi experimentar a IA [motivação para inovar] a forma de criar conteúdo mudou completamente [descreva sua experiência ao usar os primeiros comandos com IA]. Antes da IA, eu fazia [métodos tradicionais que usava]. Por isso, vou compartilhar meus principais aprendizados iniciais [descobertas sobre IA] e os primeiros conteúdos bem-sucedidos criados com IA [realizações iniciais].”

Boa sorte e não deixe de tentar:)



www.realizaprodutora.com.br

Rua Alexandre Herculano, 120 - Vila Monteiro, Piracicaba-SP - Edifício JK, Torre A (10º Andar, sala 101)

O DEMOCRATA®

Receba **O Democrata** todos os sábados em seu celular!

Faça seu cadastro enviando seu nome e número para o **WhatsApp: (19) 9.8228-3663**



EDUCAÇÃO

Mais horas na escola: nova regra define jornada mínima para educação em tempo integral



A proposta vai além de simplesmente manter o estudante mais tempo na escola – Foto: Divulgação

O Conselho Nacional de Educação (CNE) acaba de bater o martelo: a educação em tempo integral no Brasil agora deve ter, no mínimo, 7 horas diárias ou 35 horas semanais. A decisão, publicada no Diário Oficial da União no último dia 4 de agosto, faz parte da Resolução 7/2025, que traz diretrizes para a educação básica — da creche ao ensino médio — e vale para escolas públicas e privadas.

A proposta vai além de simplesmente manter o estudante mais tempo na escola. O texto estabelece que o modelo seja implementado com base em princípios

como equidade, inclusão, diversidade e gestão democrática. Na prática, isso significa que o foco deve ser voltado especialmente para territórios com maior vulnerabilidade socioeconômica e histórico de exclusão escolar.

E não pense que o “tempo integral” se resume a aulas sem parar. A resolução reforça que alimentação, higiene, socialização, momentos de descanso e até o deslocamento interno dos alunos também fazem parte do processo educativo — tudo devidamente acompanhado por profissionais qualificados. Para os pequenos, como bebês e crian-

ças da educação infantil, esse cuidado na rotina é ainda mais crucial. As escolas poderão ser totalmente de tempo integral, com todas as turmas em jornada ampliada, ou mistas, onde parte dos estudantes fica em tempo parcial. Para funcionar, a resolução lista seis estratégias principais: garantir acesso e permanência de todos os alunos, ter gestão democrática, articular ações com a comunidade e outros setores, integrar currículo e práticas pedagógicas, valorizar os profissionais de educação e monitorar constantemente os resultados. O Ministério da Educação (MEC)

destaca que essa mudança faz parte do Programa Escola em Tempo Integral (ETI), pensado para expandir o número de matrículas com jornada ampliada em todas as etapas da educação básica. Agora, estados e municípios têm 180 dias para ajustar suas legislações e colocar a regra em prática.

Se a teoria sair do papel como previsto, a escola de tempo integral pode deixar de ser exceção e virar realidade para milhões de estudantes brasileiros — e, quem sabe, transformar o “ficar mais tempo na escola” em “aprender melhor e com mais qualidade”.

Palmas ainda resistem: 29% dos cuidadores admitem castigos físicos em crianças

Mesmo com mais de uma década de proibição, palmadas, beliscões e apertos ainda fazem parte da rotina de muitas famílias brasileiras. Um levantamento da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, em parceria com o Datafolha, revelou que 29% dos cuidadores de crianças de até 6 anos admitem usar castigos físicos como forma de disciplina — e 13% confessam que fazem isso sempre. O dado é preocupante, já que 17% acreditam que essa é uma estratégia eficaz, enquanto 12% aplicam a punição mesmo sabendo que não funciona.

A prática é ilegal desde 2014, quando entrou em vigor a Lei Menino Bernardo (Lei 13.010), que prevê advertências e cursos de orientação para quem agredir crianças e adolescentes. A norma leva o nome de Bernardo Boldrini, morto aos 11 anos após agressões do pai e da madrasta no Rio Grande do Sul. Para a diretora-executiva da fundação, Mariana Luz, o problema é cultural. “A gente é o país do ‘eu apanhei e sobrevivi’. Mas não resolve e não ajuda”, afirmou.

Os efeitos desse tipo de violência vão muito além da dor momentânea. Agressividade, ansiedade, depressão e baixa autoestima estão entre as consequências citadas por especialistas. Ainda assim, 40% dos que

batem em crianças acreditam que isso ensina respeito e obediência. Por outro lado, métodos positivos como conversar e explicar o erro (96%) e acalmar a criança (93%) foram os mais apontados pelos entrevistados. Outro dado alarmante é que 84% dos entrevistados não sabem que a primeira infância — fase até os 6 anos — é a mais importante para o desenvolvimento humano. É nesse período que o cérebro realiza até 1 milhão de conexões por segundo e define grande parte das bases cognitivas e emocionais. Apesar disso, práticas essenciais como o brincar ainda recebem pouca valorização: apenas 63% consideram essa atividade fundamental.

A pesquisa também mostrou que as crianças passam, em média, duas horas por dia diante de telas, tempo acima do recomendado pela Sociedade Brasileira de Pediatria. Mariana lembra que, além da responsabilidade familiar, cabe ao Estado garantir vagas em creches e pré-escolas, algo determinado pelo STF em 2022. “A responsabilidade dessa criança é minha, sua, da família e do Estado”, reforça. Afinal, se a lei já deixou claro que bater não é educar, talvez esteja na hora de o Brasil também aprender a cuidar melhor de suas crianças.



29% dos cuidadores de crianças de até 6 anos admitem usar castigos físicos como forma de disciplina – Foto: Divulgação

A MAGIA DAS LETRAS, LIVROS E DA LEITURA

Exclusivo para O Democrata - Prof. Everton Viesba

Nascido e criado no ABC paulista, tem sua origem e história de vida baseada na periferia de Diadema. Professor de Ciências, Letras e Educador Ambiental, também é colunista do jornal O Democrata – Piracicaba e Editor na V&V Editora.



As palavras que nos criaram e o silêncio da velhice

A janela da cozinha dava para um escadão, todo torto e inclinado, onde mesmo os mais novos tinham dificuldade em se sustentar. E lá vinha a Tia Cássia com seu humor agridoce, sempre pronta para uma conversa que começava na política e terminava com café. “Everton, o Lula é bom para o povo, mas tem que ver... o FHC também fez coisa boa, viu?”, dizia ela, mexendo o café preto no bule de alumínio. Eu, ainda jovem, tentava entender aquele equilíbrio: não se tratava de bandeiras, mas de como a vida chegava, ou não, até o quintal de casa. “O Bolsa Família ajuda muita gente, meu filho, mas também tem quem se aproveite”, completava, com aquele jeito de quem não vê o mundo pela televisão, mas o vive entre as travessas e escadarias.

Lá no outro bairro, meu avô, Carreiro, sentado na cadeira de madeira, pouco entrava nesses tipos de conversas. Mineiro, negro, sem estudos, ele carregava nos ombros o peso de uma vida inteira de trabalho. Não discute política com a mesma vivacidade da cunhada, mas, quando falava, seu mundo se abria: “Eu queria mesmo era voltar pra Minas, pra vida pacata, plantar na roça, ver o sol sumir atrás do morro.” Raramente volta. Ficou preso às promessas que a cidade grande faz e nunca cumpre.

Essas conversas, hoje, me soam como relicários de um Brasil que envelhece e que, ao envelhecer, leva junto uma maneira de debater e de viver. Não havia rede social, nem notícia instantânea; havia a cozinha, a sala, o café e a palavra. E a palavra tinha peso. Era repetida, mastigada, contestada. E ficava.

O Brasil, entretanto, mudou de ritmo. De acordo com o IBGE, nossa expectativa de vida saltou de 45 anos em 1940 para 76,2 anos em 2022. O número de idosos deve dobrar nas próximas décadas, chegando a quase 70 milhões de pessoas até 2060. Vivemos mais, mas, para muitos, esse “mais” é feito de menos: menos mobilidade, menos companhia, menos escuta.

O geógrafo Milton Santos, em *Por uma Outra Globalização* (Ed. Record, 2000, 186 p.), lembrava que o desenvolvimento não é apenas crescimento econômico, mas também preservação de vínculos e culturas. Se aplicarmos essa lente ao envelhecimento, percebemos o quanto a ruptura dos laços, entre filhos que se mudam e comunidades que se desfazem, enfraquece a própria experiência de viver mais. Bauman, em *Tempos Líquidos* (Ed. Zahar, 2021, 120 p.), nos ajuda a compreender por que aquelas conversas da cozinha são hoje raridade. Vivemos em relações frágeis, efêmeras, onde até os diálogos com pais e avós se comprimem em minutos de ligação, áudios apressados e videochamadas curtas. A longevidade, assim, ganha um



paradoxo: nunca se viveu tanto, e nunca se esteve tão só.

A Tia Cássia, com suas opiniões que não cabiam em rótulos, e meu avô, com seu sonho mineiro não realizado, depois de tantos anos me ensinaram algo que nenhuma estatística revela: envelhecer não é apenas contar mais anos, mas carregar a história do país dentro de casa. As palavras que eles me deram, sobre política, trabalho, criação de galos e porcos, sobre vida, são tijolos de um Brasil que resiste. E, no entanto, quando a voz deles se cala, o silêncio é mais do que ausência: é um vazio que ecoa na própria ideia de futuro.

O Brasil envelhece em um ritmo sem precedentes. O Censo de 2022 mostra que 10% da população brasileira tem 65 anos ou mais. Um aumento de quase 60% em relação a 2010. 15% da população já superou os 60 anos, o equivalente a cerca de 32 milhões de pessoas. Esse processo, que em países como a França levou mais de um século, ocorreu aqui em cerca de 25 anos. A velocidade dessa transição traz implicações profundas para famílias, políticas públicas e para a própria experiência de envelhecer.

A razão de dependência demográfica dos idosos, que expressa a relação entre o número de pessoas com 65 anos ou mais e a população em idade ativa (15 a 64 anos), quase triplicará até 2060: de 14 para 42 idosos para cada 100 adultos. O conceito de envelhecimento ativo, proposto pela Organização Mundial da Saúde e refletido no contexto brasileiro por Figueira e colaboradores (2020), enfatiza que a longevidade só se traduz em qualidade de vida quando combinada a três pilares: saúde, participação social e segurança. Pesquisas mostram que manter a autonomia funcional, praticar atividades físicas e preservar a vida comunitária são fatores decisivos para envelhecer com disposição (Maia et al. 2020).

Contudo, a realidade mostra um cenário mais complexo. O ELSI-Brasil identificou uma prevalência crescente de limitações para atividades instrumentais da vida diária, como manejar dinhei-

ro, cozinhar ou locomover-se fora de casa. Pagamentos com notas deram espaços ao Pix e QR Codes, que os levam à dependência digital. Essa perda de autonomia aumenta o risco de isolamento social, depressão e vulnerabilidade a abusos. Aqui, o silêncio não é apenas ausência de som, mas um apagamento da presença social dos mais velhos. Na sociedade líquida de Bauman, as conexões frágeis e apressadas reduzem as conversas que antes moldavam famílias e comunidades a trocas esporádicas e superficiais. Assim, viver mais, sem garantir saúde, vínculos e participação, é condenar parte significativa da população a uma longevidade sem voz. Um tempo de vida estendido, mas esvaziado de sentido.

Apesar de vivermos mais, o prolongamento da vida não garante, por si só, um envelhecer pleno. Para muitos, esses anos extras são habitados por limitações físicas, lares silenciosos e a distância geográfica dos filhos. É uma solidão estatisticamente mensurável: segundo o ELSI-Brasil, mais de 15% dos idosos vivem sozinhos, e cerca de um terço relata sentir-se socialmente isolado com frequência. Para além dos números, há histórias como a de meu pai, Garcia. Que viveu a vida como proletário, moldando sua trajetória no esforço diário de quem aprendeu a trabalhar antes de sonhar. Concluiu os estudos já adulto, pelo Instituto Universal Brasileiro, numa época em que estudar a distância era por correspondência, um verdadeiro ato de resistência intelectual para quem trabalhava mais de oito horas por dia. Essa conquista, contudo, não garantiu um envelhecimento ativo. Hoje, aposentado, vê-se com poucas alternativas de ocupação diária: a rotina doméstica se repete, os amigos de outrora estão distantes ou já se foram, e as opções de lazer e aprendizagem raramente dialogam com suas experiências e interesses.

Esse hiato entre o tempo livre e a falta de oportunidades de usá-lo de forma significativa é discutido por Marília Berzins em *Políticas Públicas para um país que enve-*

lhece (Ed. Martinari, 2012, 304 p.), ao afirmar que a aposentadoria, sem políticas de reinserção social e profissional, pode acelerar o declínio funcional e a sensação de inutilidade. Robert Butler, pioneiro no estudo do envelhecimento e criador do termo ageism (etarismo em tradução livre), alertava que sociedades que não oferecem papéis sociais aos mais velhos acabam por invisibilizá-los, mesmo quando estão fisicamente presentes.

Em *A Revolução da Longevidade*, Valéria Martins (Ed. Alaúde, 2021, 200 p.) reforça que viver mais exige não apenas políticas de saúde, mas também um ecossistema que promova educação contínua, trabalho adaptado e participação comunitária. Sem isso, os anos a mais tornam-se anos à margem. Vejo isso no olhar de Garcia: a disposição física ainda existe em parte, mas o cenário ao redor pouco convida a usá-la. É como se o corpo estivesse pronto para caminhar, mas a cidade não lhe oferecesse calçadas, e a comunidade, não lhe oferecesse companhia. Tanto que viaja de uma cidade à outra para caminhar.

Zygmunt Bauman, em *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual* (Ed. Zahar, 2022, 216 p.), observa que o afastamento físico e afetivo entre gerações enfraquece a circulação da memória e do afeto. Quando os filhos se mudam para longe, quando o convívio diário se restringe a datas marcadas, o cotidiano dos idosos se torna uma coleção de dias sem testemunhas. Para Garcia, isso se traduz em tardes longas e silenciosas, em que a televisão preenche um espaço que antes era ocupado por conversas, risos e histórias.

Assim, o envelhecimento que hoje celebramos nas estatísticas, porque, claro, é negável que viver mais é uma conquista, também nos desafia a encarar um paradoxo: sem saúde plena, sem vínculos e sem ocupações que deem sentido aos dias, o tempo adicional pode se transformar em um prolongamento

EDUCAÇÃO

da espera. Uma espera pela visita dos filhos, por uma ligação inesperada ou por algo que os tirem da repetição e os coloquem, de novo, em movimento.

Na minha família, as palavras não vieram em discursos preparados ou livros de cabeceira, mas no calor da cozinha, na firmeza do olhar e nas mãos calejadas. Vieram da Tia Cássia, sempre pronta a debater política com a coragem de quem fala o que pensa; do meu avô, que me ensinou sem saber, a ter a sutileza e serenidade do povo mineiro; e de Garcia, meu pai, que atravessa a vida pela estrada mais íngreme e que sempre lutou para ver os filhos no topo, mesmo sem ter estado lá. Mas há também, o outro lado da velhice. Como Dejanira, minha avó, cuja vida é um ato diário de renúncia.

Não vive a aposentadoria como descanso. Ainda sustenta parte dos filhos, não por heroísmo, mas por necessidade. Ela é o retrato de um envelhecimento invisível às estatísticas: o de mulheres idosas que, em vez de receber cuidado, continuam a ser a base de sustento emocional e econômico da família. Abdicou do direito de envelhecer para si mesma; suas horas são distribuídas entre cuidar, cozinhar, resolver problemas alheios e guardar preocupações que não são mais dela, mas que insistem em permanecer.

Essas histórias não são exceção minha. Lá na Unifesp, nos acostumamos a dizer que Diadema é um laboratório vivo, um micro ecossistema que representa o Brasil. Todas as pessoas que citei são de lá, incluo-me nesta. O Brasil é um mosaico de realidades paralelas. Há quem viva a velhice com viagens, grupos de dança e encontros culturais; e há quem viva-a em jornadas intermináveis de cuidado, com pouco tempo para si. Há idosos que têm tempo, mas não têm ocupação; e outros que têm ocupação demais para o tempo que lhes resta. E no meio disso, há milhões de brasileiros tentando equilibrar saúde, renda e afeto, para que a velhice seja muito mais do que sobrevivência.

Esse contraste nos obriga a encarar uma pergunta incômoda: o que fizemos com as palavras que herdamos? Estuda para ser alguém na vida, respeite os mais velhos, não desperdice comida. Frases como essas, ditas por pais e avós, moldaram gerações. Mas, se moldaram, também exigiram deles um preço, o de colocar o futuro dos outros à frente do próprio presente. Hoje, essas palavras ecoam em casas mais silenciosas, muitas vezes sem quem as repita, porque aqueles que as disseram agora se encontram sozinhos ou sobrecarregados.

A força dessas palavras herdadas está na memória afetiva que carregam, mas também na dívida ética que nos impõem: se fomos formados por elas, somos

também responsáveis por garantir que quem as disse possa viver a velhice com dignidade, liberdade e cuidado. E é aí que a sociedade brasileira ainda falha. O que significa envelhecer com dignidade em um país que ainda não aprendeu a cuidar de seus idosos? É mais do que garantir aposentadoria ou atendimento médico. É oferecer espaços para que o corpo se mova, para que a mente se expanda, para que o afeto circule. É reconhecer que a longevidade não é só um número nas estatísticas do IBGE, mas uma conquista coletiva que exige corresponsabilidade.

Se não criamos condições para que os idosos vivam com autonomia, se não asseguramos oportunidades para que a velhice seja também tempo de aprender e ensinar, estaremos apenas alongando a espera.

Para finalizar, na última semana de julho, despedi-me da minha tia-avó Cássia — Doraci Viesba nos registros, Tia Cássia para todos nós. Ela não teve a chance de desfrutar plenamente da velhice. Sua vida foi marcada pelo cuidado com o outro, pela atenção à comunidade, pelo olhar atento aos que nada tinham. E mesmo quando o corpo já pedia descanso, ela seguia ocupando-se mais com as necessidades alheias do que com as próprias.

Sua partida deixa um vazio imenso, mas também um legado luminoso. Tia Cássia ensinou,

sem precisar de discursos, que viver em sociedade é, antes de tudo, cuidar uns dos outros. Que a política se faz no café compartilhado, que a solidariedade é mais forte quando começa na vizinhança. Ela foi ponte entre gerações, memória viva de um tempo em que a palavra dada tinha peso e a mão estendida era a primeira resposta.

Hoje, ao lembrar de suas conversas sobre política, suas observações certas sobre o mundo, percebo que sua herança mais valiosa não está em objetos ou bens, mas no exemplo de vida. O Brasil envelhece rápido, mas se quisermos que envelheça bem, precisaremos seguir o que ela praticou: ver no outro um compromisso, e não um peso. Assim, a saudade que ela deixa se transforma em convite, o de construirmos uma velhice digna, para todos o que aí estão, inclusive, para nós mesmos no futuro. Cássia, presente!

Referências

FIGUEIRA, O. et al. Estratégias para a promoção do envelhecimento ativo no Brasil: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, [S.L.], v. 9, n. 10, p. 1-15, 23 set. 2020. *Research, Society and Development*.

MAIA, L. C. et al. Robust older adults in primary care: factors associated with successful aging. *Revista de Saúde Pública*, v. 54, p. 35, 2020.

6ª
edição

FLIPIRA

FESTA LITERÁRIA DE PIRACICABA

ENGENHO CENTRAL • DIAS 17, 18 E 19 DE OUTUBRO DE 2025

O DEMOCRATA®

UM JORNAL A SERVIÇO DO POVO



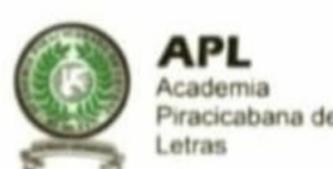
Seja um apoiador deste evento!

Contato pelo e-mail:

flipira.festaliteraria@gmail.com



SECRETARIA DE CULTURA



APL
Academia
Piracicabana de
Letras



CLIP



Selo



BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL
RICARDO FERRAZ DE ARRUDA PINTO

DIVERSIDADE

Cabine fotográfica: do clique instantâneo ao registro secreto do amor queer

Se você já passou por um shopping, feira ou evento e se deparou com aquelas cabines fotográficas retrô, sabe que elas guardam muito mais que simples fotos. Inventadas nos anos 1920, essas máquinas automáticas trouxeram uma revolução na forma de fazer retratos: simples, rápidas e acessíveis, sem precisar de um fotógrafo por perto. Em poucos segundos, uma sequência de imagens era produzida — e quem nunca adorou aquele resultado espontâneo? Mas a história das cabines vai além da praticidade. Para muitos casais

homoafetivos, especialmente em tempos e lugares onde o amor queer não podia ser assumido abertamente, a cabine se tornou um refúgio essencial. Com suas cortinas que garantiam privacidade e a ausência de qualquer atendente, era o espaço perfeito para registrar um momento de intimidade, longe dos olhares e julgamentos da sociedade. Esse papel de “esconderijo” ganhou ainda mais valor com o passar dos anos, transformando as fotos feitas ali em verdadeiros documentos históricos e afetivos. Hoje, muitos desses registros es-

tão sendo redescobertos e valorizados em projetos que preservam a memória queer, mostrando que aquelas simples imagens carregam histórias importantes de coragem, amor e resistência. Além de reviver a nostalgia do clique instantâneo, as cabines fotográficas nos convidam a refletir sobre o poder das imagens no fortalecimento de identidades e memórias invisibilizadas. Quem diria que um espaço tão pequeno e silencioso teria um papel tão grandioso na construção de histórias tão reais e profundas?

Nos braços da história: o amor entre homens quando era ilegal

Em uma época em que o amor entre homens era considerado ilegal e um risco social enorme, um conjunto surpreendente de fotografias vem resgatar histórias silenciadas por séculos. O livro *Loving: A Photographic History of Men in Love 1850s–1950s* reúne centenas de imagens que capturam momentos de afeto, cumplicidade e paixão entre homens ao longo de um século, oferecendo um olhar raro e delicado sobre vidas que, apesar das leis e do preconceito, insistiram em amar. Essa coleção fascinante pertence a Hugh Nini e Neal Treadwell, um casal que, durante 20 anos, juntou mais de 2.800 fotografias de homens apaixonados. A maio-

ria das imagens é dos Estados Unidos e retrata principalmente homens brancos, mas o acervo também inclui registros vindos de países como Austrália, França, Japão e Reino Unido, mostrando que o desejo e o amor atravessam fronteiras e épocas. O que essas fotos nos revelam? Mais do que um documento histórico, elas são testemunhos de coragem e ternura. Muitas vezes, os olhares e gestos sutis falam mais alto que palavras. À primeira vista, pode parecer apenas amizade, mas o contexto e os detalhes sugerem algo mais profundo, proibido e essencialmente humano. Folhear o livro é um convite para refletir sobre como a comunida-

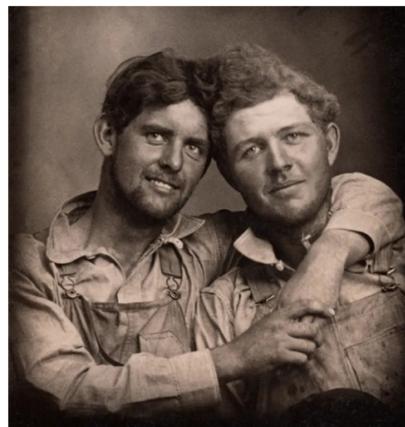
de LGBTQ+ resistiu e existe há muito mais tempo do que muitos imaginam. Não é apenas um registro de sofrimento ou repressão, mas de vida, de busca por conexão e identidade, de afirmação do amor apesar de tudo. Para quem vive o presente, essas imagens trazem conforto: elas nos lembram que nossa luta e nosso amor já estavam ali, antes, firmes e indestrutíveis. *Loving* está disponível online pela 5 Continents Editions e é uma obra imperdível para quem quer conhecer uma história muitas vezes escondida, mas que pulsa cheia de emoção e beleza — afinal, amor é amor, em qualquer tempo ou lugar.



Quando o preconceito entra em campo: o lado sujo do Dérbi

Por: Clayton Murillo
Jornalista

Ser corintiano e gay, em pleno 2025, ainda pode virar sinônimo de jogo difícil fora do campo — e não me refiro só à batalha contra o Palmeiras no Dérbi. A cena absurda protagonizada contra Lucas Rabelo e Leonardo Maciel na Neo Química Arena é uma prova cruel de que o preconceito ainda é o maior adversário no estádio. Imagina só: em um ambiente que deveria ser de festa, união e torcida, um casal tem que sair antes do jogo acabar porque teve que fugir de olhares tortos, insultos e até ameaça de morte. Sério? Estamos na final da Champions da ignorância? Enquanto o Corinthians tenta agir — com biometria facial, jurídico, marketing e aquele papo “vamos punir os responsáveis” —, o fato é que, no momento em que Lucas e Leonardo precisaram buscar ajuda dentro do estádio, não havia ninguém pronto para segurar a onda. Ou seja, o “fazemos um estádio para todos” ainda tem um bug chamado “torcedor homofóbico”. Esse bug não é só irritante, é criminoso e totalmente fora de contexto, porque homofobia é crime inafiançável e não deveria nem precisar ser lembrado, mas né... a realidade é essa. É triste, e até engraçado no sentido de “só pode ser piada de mau gosto”, que a torcida corintiana — que sempre se orgulhou de ser a Fiel — tenha que lidar com esses inimigos internos. Quem diria que o maior clássico do futebol paulista ia ser palco pra clássicos do preconceito? Se homofobia fosse cartão amarelo, já teríamos o jogo parado várias vezes. Só que, infelizmente, o que rola são ameaças reais, e não “só” um cartão. Ah, e se alguém pensa que isso não mancha o clube, é bom lembrar: o Artigo 243-G do Código Brasileiro de Justiça Desportiva prevê perda de pontos e até mando de campo, porque o futebol não pode ser refém do preconceito. A pressão tem que ser de todos nós, corintianos, LGBTQIA+ e amantes do esporte, para que o estádio seja lugar de gol e grito de torcida, não de grito de ódio. Lucas e Leonardo, obrigado por nos mostrar que a luta continua dentro e fora do campo. Que o Corinthians faça valer a palavra “Fiel” não só para a bola, mas para a luta contra qualquer tipo de preconceito. E para os que ainda acham que ser homofóbico é “ser raiz”, deixo aqui um meme mental: raiz mesmo é ser humano decente, que respeita o próximo — porque, spoiler, torcer para o Timão e ser homofóbico é gol contra na vida.



ECONOMIA

Dissertação da Esalq/USP conquista Prêmio SCHUH

Premiação é concedida à melhor tese de mestrado na área de Economia Rural

Intitulada “Análise da produtividade e eficiência técnica de pequenos e médios produtores na agricultura peruana”, a tese da pesquisadora Maria Juaquina Roque Cruz foi a vencedora do Prêmio SCHUH - concedido à melhor dissertação de mestrado na área de Economia Rural, patrocinado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - Cepea da Esalq/USP, que reconhece pesquisas de excelência que contribuem para o avanço do conhecimento na área de Economia Rural. A premiação ocorreu durante o 63º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural - SOBER realizado em Passo Fundo - Rio Grande do Sul, onde foram anunciados os vencedores dos tradicionais prêmios acadêmicos da entidade. Elaborada sob orientação do professor Humberto Francisco Silva Spolador, a dissertação premiada se destacou por sua relevância ao analisar a realidade produtiva de pequenos e médios agricultores no Peru - tema de grande importância para o desenvolvimen-

to sustentável da agricultura na América Latina.

De acordo com Maria Juaquina - que atua na área de Acordos e Convênios Internacionais do Pecege Internacional, receber este prêmio foi uma enorme satisfação, por estar diretamente ligado à sua área de pesquisa. “Senti-me profundamente honrada e reconhecida. Compreender o significado e o valor que o Prêmio SCHUH representa tornou essa conquista ainda mais especial. Sou sinceramente grata a todos que fizeram parte dessa trajetória”, afirma.

Segundo o diretor-adjunto do Instituto Pecege, José Eurico Possobon Cyrino (Prof. Zico) a premiação reafirma o compromisso da SOBER em valorizar a produção científica nacional e estimular a formação de pesquisadores comprometidos com os desafios do setor rural.

“É uma grande honra ver a excelência acadêmica sendo reconhecida pela SOBER, uma instituição que representa com seriedade e compromisso o desenvolvimento das Ciências Sociais Aplicadas ao



Premiação ocorreu durante o 63º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural - SOBER

meio rural. Premiações como essa valorizam não apenas o esforço individual dos pesquisadores, mas também reforçam a importância da produção científica comprometida com a transformação do

nosso País. Parabéns a todos os premiados, em especial os jovens talentos que demonstram, desde já, o potencial de impacto que a pesquisa tem na sociedade brasileira”, ressalta Zico.

Pecege participa do Congresso Andav e lança curso de MKT e Vendas na Distribuição de Insumos Agropecuários

Com o compromisso de fortalecer o desenvolvimento do agronegócio por meio da educação e da inovação, o Instituto Pecege marcou presença como um dos apoiadores do Congresso da Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários - Andav 2025 - um dos principais eventos do setor de distribuição de insumos agropecuários do País, realizado no Transamerica Expo Center, em São Paulo.

O CEO do Instituto Pecege, Daniel Sonoda, diz que a participação na Andav é muito importante para o Pecege pois os distribuidores de Insumos Agropecuários estão presentes por todo interior do País, “e por conta de rotinas de viagens a trabalho, suas qualificações fic-

riam muito prejudicadas se não fosse a possibilidade de acompanhar os cursos à distância de alto nível que são oferecidos pela Instituição”, afirma Sonoda.

Para o diretor-adjunto do Instituto Pecege, José Eurico P. Cyrino (Prof. Zico), a Andav exerce um papel fundamental na construção de diálogos para um agronegócio mais forte e inovador. “Ao apoiar o Congresso Andav e investir na oferta de formação continuada, o Pecege reafirma sua missão de contribuir com a evolução do agronegócio por meio da educação, da pesquisa e da geração de conhecimento aplicado.

UniAndav

Durante o congresso, o Pecege

apresentou ao mercado mais um lançamento da UniAndav: o curso “Marketing e Vendas na Distribuição de Insumos Agropecuários”, desenvolvido com foco nas necessidades estratégicas do setor, voltado a profissionais que atuam na área comercial e de marketing em distribuidores e cooperativas. O curso “Marketing e Vendas na Distribuição de Insumos Agropecuários” abordará temas como comportamento do consumidor, posicionamento de marca, estratégias de vendas consultivas, gestão de carteira e planejamento de mercado com foco na realidade da distribuição agropecuária. Mais informações para garantir o preço de pré-lançamento podem ser obtidas por meio do site <https://uniandav.pecege.com/>



Pecege reafirma sua missão de contribuir com a evolução do agronegócio por meio da educação

Acipi: “Mão na Massa oferece curso gratuito para garçons em Piracicaba”

A Associação Comercial e Industrial de Piracicaba (Acipi), por meio da Escola de Negócios, em parceria com a Secretaria de Trabalho, Emprego e Renda da Prefeitura de Piracicaba, promove a primeira edição do Projeto Mão na Massa – Qualificação para Garçons. O curso, totalmente gratuito, será realizado nos dias 25 e 27 de agosto e 1º e 3 de setembro, das 18h às 22h, na sede da Acipi. Com carga horária total de 16 horas, a capacitação oferece 15 vagas e contempla aulas teóricas e práticas voltadas ao atendimento em bares, restaurantes, lanchonetes e estabelecimentos gastronômicos. As inscrições estarão abertas de 6 a 13 de agosto, pelo link: bit.ly/MaoMassaGarcom.

A qualificação inclui temas como atendimento, comunicação, relacionamento com o cliente, postura

profissional, trabalho em equipe, imagem pessoal e apresentação, segurança alimentar, inteligência emocional, empatia, técnicas ao servir e ética. Aos participantes será servido coffee break em todos os encontros e ao término do curso eles receberão certificado de conclusão da qualificação.

Ao final do curso, empresários do setor gastronômico que tenham vagas em aberto serão convidados a participar do encerramento da formação, quando poderão conhecer os alunos e avaliar possíveis contratações, especialmente dos que mais se destacarem ao longo da qualificação.

Maurício Benato, presidente da Acipi, destacou o papel das parcerias institucionais na construção de caminhos efetivos para a qualificação profissional. “A união entre Acipi e Prefeitura possibili-



tações concretas voltadas à capacitação de trabalhadores e ao fortalecimento do comércio local. Essa iniciativa reforça nosso compromisso com a forma-

ção de mão de obra alinhada às demandas do mercado e com a geração de oportunidades para quem busca ingressar ou se recolocar no setor”, afirmou.

Mundo Econômico

Exclusivo para O Democrata - Desidério Alvarenga

Economista e consultor



Tarifaço de Trump preocupa exportadores



A sobretaxa de 50% imposta pelos EUA a produtos brasileiros já afeta setores como café, mel e aço. Empresários temem perda de competitividade e retração nas exportações. O governo brasileiro tenta negociar alternativas. A medida é vista como parte de uma guerra comercial. O impacto pode se intensificar nos próximos meses.

Inflação volta a preocupar famílias

A inflação acumulada voltou a subir, puxada por alimentos e combustíveis. O IPCA de julho superou expectativas do mercado. Famílias de baixa renda sentem o peso no orçamento. O Banco Central monitora o cenário com cautela. A meta de inflação para 2025 pode ser revista.

Selic em queda, mas crédito ainda caro

Apesar da redução da taxa Selic para 10,75%, os juros ao consumidor seguem elevados. Bancos mantêm taxas altas em financiamentos e cartões. Especialistas apontam falta de competição no setor. O crédito continua restrito para famílias endividadadas. A inadimplência segue em alta.

China desacelera e afeta o Brasil

A economia chinesa mostra sinais de desaceleração, com queda na demanda por minério e soja. O Brasil, principal fornecedor desses produtos, já sente reflexos. Exportações para o país asiático diminuíram em julho. Analistas alertam para impacto no PIB brasileiro. O comércio bilateral pode ser reequilibrado.

Indústria brasileira revisa projeções

Fabricantes de veículos e eletrodomésticos reduziram expectativas de crescimento para 2025. A alta nos custos de produção e o

câmbio instável são os principais vilões. A demanda interna também caiu. O setor pede incentivos do governo. A recuperação pode ser mais lenta do que o previsto.

FMI prevê crescimento global modesto

O Fundo Monetário Internacional projeta expansão econômica mundial de 2,9% em 2025. A desinflação continua, mas riscos geopolíticos persistem. Países emergentes devem crescer acima da média. A guerra comercial entre EUA e China é uma preocupação. O Brasil aparece com crescimento abaixo do esperado.

Brasil busca novos parceiros comerciais

Com o endurecimento das tarifas americanas, o governo brasileiro intensifica negociações com Índia, África do Sul e países árabes. A meta é diversificar mercados e reduzir dependência dos EUA. Lula avalia visita à Índia em 2026. A diplomacia econômica ganha força. Acordos bilaterais estão em pauta.

Mercado de trabalho mostra sinais mistos

A taxa de desemprego caiu, mas a informalidade aumentou. Muitos brasileiros estão ocupando vagas sem carteira assinada. O rendimento médio segue estagnado. A geração de empregos formais desacelerou. O governo estuda medidas para estimular contratações.

Investimentos estrangeiros em alerta

Empresas internacionais avaliam com cautela o ambiente político e jurídico brasileiro. A prisão domiciliar de Bolsonaro e tensões com o STF geram insegurança. Fundos de investimento pedem estabilidade institucional. O Brasil ainda é visto como mercado promissor. Mas o risco político pesa nas decisões.

Europa enfrenta crise energética

A União Europeia ainda lida com os efeitos da guerra na Ucrânia sobre o fornecimento de gás. Países buscam fontes alternativas e investem em energia renovável. A inflação energética pressiona famílias e empresas. O Brasil pode se beneficiar com exportações.

Moeda digital do Brasil avança

O Drex, versão digital do real, entra em fase de testes com bancos e fintechs. A expectativa é que a moeda facilite transações e reduza custos. O Banco Central lidera o projeto. A segurança e a privacidade são prioridades. O lançamento oficial pode ocorrer em 2026.

Empresas brasileiras apostam em fusões

O cenário econômico instável tem levado grandes empresas a buscar fusões e aquisições. O objetivo é ganhar escala e reduzir custos. Setores como varejo, saúde e tecnologia lideram o movimento. Investidores veem oportunidades. A concentração de mercado pode aumentar.

Diretoria Regional do Ciesp analisa balança comercial de janeiro a julho

O gerente regional do Ciesp, Homero Scarso, faz a análise da balança comercial de janeiro a julho de 2025. "Ao analisarmos o resultado das exportações no período de janeiro a julho, comparado ao mesmo período de 2024, a regional do CIESP Piracicaba (composta por 08 cidades: Piracicaba, Águas de S. Pedro, São Pedro, Santa Maria da Serra, Charqueada, Laranjal Paulista, Rio das Pedras e Saltinho), teve uma queda de -12,8%, passando dos US\$1.918,4 (bilhão de dólares) do ano passado para os atuais US\$1.672,6 (bilhão de dólares)". Homero prossegue, destacando que "os principais produtos exportados foram máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (58,1%), açúcares e produtos de confeitaria (8,6%) e produtos químicos orgânicos (7,4%)". No período analisado, os principais destinos das exportações de Piracicaba foram Estados Unidos (42,1%), Canadá (6,8%) e Argentina (5,7%)", lembra.

"Já as importações somaram US\$1.943,6 bilhão, o que significa também um aumento de +8,1%, frente ao mesmo período do ano passado, que foi de US\$1.800,9 (bilhão). Por outro lado, as importações da regional se concentraram em máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (49,2%),

máquinas, aparelhos e materiais elétricos (15%) e veículos automóveis, tratores (12,8%). Por sua vez, as compras da regional tiveram como principais origens Coreia do Sul (22,8%), Estados Unidos (21,9%) e China (17,2%)", enfatiza.

O gerente regional do Ciesp fez uma análise criteriosa do assunto, que destacamos a seguir: "Considerando que as operações de exportação e importação refletem contratos firmados com antecedência — geralmente entre 60 e 120 dias, incluindo mercadorias já embarcadas até então — o recente reajuste de 50% nas alíquotas incidentes sobre determinados produtos, com vigência a partir de 06 de agosto, deverá gerar impactos significativos na dinâmica do comércio exterior. As dificuldades operacionais e financeiras decorrentes dessa medida tendem a comprometer a competitividade das exportações e a onerar as importações, cujos efeitos serão evidenciados nos indicadores dos próximos meses de análise.

Com o recuo de -12,8% nas exportações, nos primeiros 07 meses, frente ao mesmo período do ano passado, reforça a tendência de queda observada ao longo de 2025, esse desempenho indica que enfrentaremos dificuldades significativas para superar os re-



O gerente regional do Ciesp, Homero Scarso - Foto: Divulgação

sultados do ano anterior, principalmente daqui para frente após 06 de agosto, esse cenário também aconteceu com outras 12 das 39 diretorias.

Os Estados Unidos figuram como principal destino das nossas exportações com (42,1%), em segundo o Canadá com (6,8%) e em terceiro a Argentina com (5,7%). No que se refere as importações, nos 07 meses, o aumento de +8,1%, também comparado ao mesmo período do ano passado, indica uma tendência de alta, pois isso também aconteceu com outras 31 (trinta) diretorias.

A Coreia do Sul, pelo sétimo mês consecutivo, com o seu percentu-

al de 22,8%, ficou em primeiro nas importações, Estados Unidos em segundo com 21,9%, e a China em terceiro com 17,2%.

Outro ponto observado, é a diferença entre exportações de US\$1.672,6 (bilhão de dólares), menos importações de US\$1.946,3 (bilhão de dólares), dessa maneira, ficamos com um saldo negativo de US\$273,7 (milhões de dólares), no período de 07 meses (janeiro a julho) de 2025. Do resultado apresentado das 39 diretorias do CIESP no estado, Piracicaba ficou na 8ª posição de valores US\$ em exportações ref. ao período de 07 meses em 2025", concluiu Homero Scarso.

Fiocruz vai produzir no Brasil as famosas “canetas emagrecedoras”

A corrida pelas chamadas “canetas emagrecedoras” vai ganhar um capítulo brasileiro. A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e a farmacêutica EMS fecharam dois acordos para a produção nacional de liraglutida e semaglutida — substâncias ativas de medicamentos do tipo agonista GLP-1, usados no tratamento de diabetes e obesidade e que viraram febre entre quem busca perder peso.

O plano é começar a fabricação na unidade da EMS, em Hortolândia (SP), enquanto a tecnologia de produção é transferida para o Complexo Tecnológico de Medicamentos de Farmanguinhos, no Rio de Janeiro. A parceria inclui desde a síntese do ingrediente farmacêutico ativo até a formulação final, garantindo que o conhecimento e a capacidade produtiva fiquem no Brasil.

Segundo a nota conjunta, essas injeções subcutâneas são con-

sideradas inovadoras e de alta eficácia, representando mais um avanço da indústria nacional em soluções complexas. Para a Fiocruz, a união entre setor público e privado amplia o portfólio de medicamentos e fortalece o Complexo Econômico-Industrial da Saúde.

O anúncio vem em meio a um controle mais rigoroso sobre o acesso a esses medicamentos. Desde junho, farmácias e drogarias precisam reter as receitas, medida definida pela Anvisa para conter o uso indiscriminado e reduzir riscos à saúde. A decisão foi apoiada por sociedades médicas, que alertam para a automedicação e o impacto no acesso de quem realmente precisa do tratamento.

No campo do SUS, a história é mais complicada. A Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias (Conitec) chegou a abrir consulta pública sobre a inclusão



A parceria inclui desde a síntese do ingrediente farmacêutico ativo até a formulação final – Foto: Arquivo/Agência Brasil

da semaglutida na rede pública, mas um parecer preliminar recomendou a não incorporação, alegando que o custo — estimado em até R\$ 7 bilhões em cinco anos — é inviável no momento.

Enquanto a decisão sobre o SUS

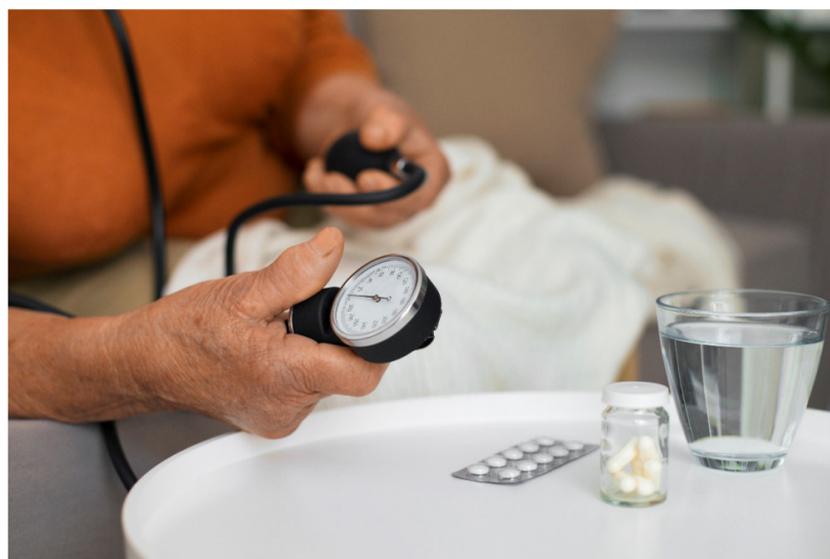
não sai, a produção nacional pode ajudar a reduzir preços no mercado privado e garantir mais autonomia ao país no acesso a tratamentos que estão no centro do debate sobre saúde, estética e indústria farmacêutica.

Pesquisa revela: hipertensos dizem seguir tratamento, mas exames contam outra história

Parece história de “juro que tomei, doutor!”, mas os números mostram outra realidade. Uma pesquisa da Escola de Enfermagem da USP comparou o que pacientes hipertensos dizem fazer com o que realmente fazem — e a diferença é gritante. Enquanto 90% afirmaram seguir o tratamento, um exame de urina revelou que só 32% estavam, de fato, com a medicação no organismo.

O estudo foi feito com 253 pacientes atendidos no Hospital das Clínicas da USP. Primeiro, eles responderam a um questionário sobre hábitos de uso dos remédios para pressão alta. Depois, passaram por uma análise laboratorial que detecta a presença dos medicamentos no corpo. O contraste foi inevitável: muitos se dizem disciplinados, mas a prova científica mostrou que a rotina de tratamento nem sempre é levada a sério.

Segundo a pesquisadora Mayra Pádua Guimarães, parte dessa diferença vem de fatores como medo de julgamento, vergonha e até uma falsa percepção de que “esquecer um dia não faz mal”. Além disso, alguns interrompem o uso quando os sintomas melho-



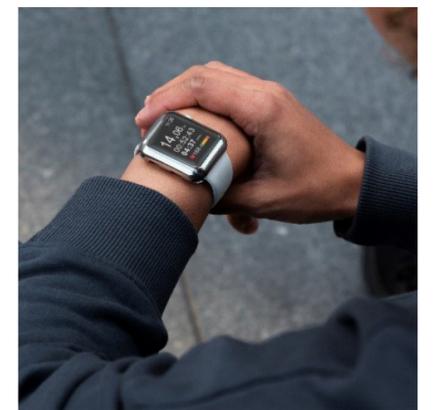
A hipertensão, quando não controlada, pode levar a AVC, infarto, aneurisma, problemas renais e cardíacos – Foto: Divulgação

ram ou param por conta de efeitos colaterais. O esquecimento, aliás, foi o principal motivo relatado para falhas na adesão.

Ignorar o tratamento é arriscado. A hipertensão, quando não controlada, pode levar a AVC, infarto, aneurisma, problemas renais e cardíacos. E, embora mudanças de hábitos como dieta equilibrada e exercícios ajudem, a maioria dos pacientes precisa, sim, da medicação para

manter a pressão sob controle. O SUS fornece gratuitamente os principais remédios, mas nem tudo depende da boa vontade do paciente: desabastecimentos e problemas logísticos também prejudicam o uso contínuo. A pesquisa, premiada no 32º Congresso da Sociedade Brasileira de Hipertensão, reforça que entre o que se diz e o que se faz existe um caminho longo — e, no caso da hipertensão, perigoso.

Anvisa barra venda de “relógio milagroso” que promete medir glicose



A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) colocou um ponto final na comercialização do Glicowatch, um smartwatch que prometia controlar diabetes e pressão arterial. A decisão, divulgada nesta segunda-feira, também proíbe a importação, distribuição, propaganda e até o uso do acessório, que vinha sendo ofertado principalmente em plataformas de vendas on-line. Segundo a Anvisa, não há comprovação científica de que o relógio realmente funcione para medir os níveis de glicose ou monitorar a pressão. O órgão destaca que, para dispositivos médicos, não basta marketing bonito e tecnologia “de ponta”: é preciso passar por estudos e investigações clínicas que comprovem a eficácia e a segurança.

O alerta é sério, especialmente para quem depende de leituras precisas de glicose diariamente. Resultados imprecisos podem levar a decisões perigosas sobre alimentação, aplicação de insulina e tratamento médico. Por isso, a Anvisa reforça que produtos sem registro não garantem qualidade, segurança ou confiabilidade. Quem encontrar produtos semelhantes à venda — ou qualquer dispositivo médico sem autorização — pode denunciar diretamente à ouvidoria da agência, no site gov.br/anvisa. Afinal, quando o assunto é saúde, melhor apostar em tecnologia com selo de aprovação do que em promessas duvidosas.

Uma campanha do jornal O Democrata

RESPEITO NÃO TEM COR,

TEM CONSCIÊNCIA

SAÚDE MENTAL EM PROSA - Exclusivo para O Democrata



Dra. Ana Paterniani
É médica psiquiatra e terapeuta sexual



Daniela Zampieri
Psicóloga Clínica especializada em Neurodivergências

A psicóloga e a médica psiquiatra - quem faz o quê!?

É comum as pessoas perguntarem qual a diferença entre uma profissional e outra e confundirem suas funções, então Dani e eu vamos explicar!

A médica e o médico psiquiatra fazem faculdade de medicina e depois se especializam na “residência médica” para poder atender e tratar os transtornos psiquiátricos e se necessário medicar.

Uma série de sintomas que podem afetar a vida da pessoa e até da comunidade que o paciente pode apresentar vai necessitar da intervenção da médica ou médico psiquiatra.

Casos em que estão agitados, com delírios ou alucinações, alterações do sono e do apetite, dificuldades cognitivas, instabilidade do humor, depressão, ansiedade...

Comumente o paciente encaminhado ao psiquiatra é também encaminhado ao psicólogo para testes e confirmação do diagnóstico, psicoterapia ou outro tratamento conjunto e complementar.

Não é, Dani?!? Agora conta pra gente o que o psicólogo faz...

Muito bom e esclarecedor esse tema para nossas leitoras e leitores, Aninha!

A psicóloga e o psicólogo fazem faculdade de psicologia e durante a formação escolhem a abordagem terapêutica e a área que mais se identificam para atuarem. E temos um leque imenso de possibilidades de atuação, na área clínica, educacional, social, organizacional, e até mesmo ambiental. Podemos trabalhar em consultórios e clínicas, nas redes pública e privada, em escolas, em instituições públicas, ONGs organizações não governamen-

tais, em centros de referência de assistência social, que são os CRAS e CREAS, em instituições de saúde mental, como hospitais psiquiátricos, em consultórios na rua, em residências terapêuticas, nos CAPS Centro de Atenção Psicossocial, em empresas com recursos humanos, recrutamento e seleção de pessoal, em treinamento e desenvolvimento, e muito mais. São inúmeras as possibilidades de atuação e infinitas necessidades de procura por parte do indivíduo e da população.

Mas vou me ater a minha prática no momento que tem sido a atuação na clínica especializada em neurodivergência, entre outras demandas do humano.

Trabalho com o atendimento clínico individual, seja de crianças, jovens ou adultos, com psicoterapia comportamental. Também realizo o acompanhamento de grupos com pessoas neurodivergentes no espectro autista e TDAH transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Ainda realizo avaliações neuropsicológicas para a investigação de tais transtornos.

E em meio a todas essas possibilidades de atuação, surge a real necessidade e importância de um diálogo e parceria com a médica/o psiquiatra, para o acompanhamento de nossas/os pacientes. Costumo dizer que quando a psicologia, encontra na psiquiatria uma profissional humanizada, é um casamento que dá certo! Muitas vezes, a psicologia não dá conta sozinha de acompanhar a/o paciente, que nos chega desestabilizado, precisando de um acompanhamento médico especializado e pontual, com vistas de regular o mesmo para que tenha condições externas e internas de iniciar um processo terapêutico.

Uma questão muito importante a ser sempre falada: a psiquiatria médica, a psicologia não! Médi-



cas e médicos psiquiatras podem prescrever remédios. Psicólogas e psicólogos trabalham com a escuta, e o remédio vem através da fala que a/o paciente externa ou não, até porque não existe somente a linguagem verbal.

E quando temos a sensibilidade e a humildade de percebermos que nenhum profissional é “toda poderosa ou todo poderoso,” que não detemos conhecimento, respostas e soluções para tudo, sozinhas/os; possibilitamos formas e caminhos possíveis, mais adequados e humanizados, de ajudarmos nossas/os pacientes. Eu tenho na minha atuação enquanto psicóloga uma psiquiatra parceira em que posso contar e confiar minhas/meus pacientes!

Abraços leitoras e leitores e até a próxima!

Entre em contato e mande sua pergunta:

Dra. Ana Paterniani
Email: ana.paterniani@gmail.com
Celular: (19) 98162-9630

Daniela Zampieri
Email: zampieri.terapiacomportamental@gmail.com
Celular: (19) 99822-7106

Sobre as autoras:
Ana Lúcia Stipp Paterniani
Formada médica na USP de Ribeirão Preto
Residência em Psiquiatria e Psicoterapia no Hospital das Clínicas da USP de Ribeirão Preto
Terapeuta Sexual pela Sociedade Brasileira de Sexualidade Humana (SBRASH)
Trabalha em consultório particular

Daniela Zampieri
Formada em psicologia pela Universidade Metodista de Piracicaba
Especialista em Educação pela Universidade Federal de São Carlos
Psicóloga Clínica com ênfase em Neurodivergências
Promotora Legal Popular atuando no apoio e suporte psicológico às mulheres vítimas de violência

Exclusivo para O Democrata - André de Siqueira

Especialista em Psicanálise Clínica Especialista em Mediação



Vergonha: A emoção invisível que nos molda

A vergonha é uma sombra que caminha ao nosso lado, mesmo quando acreditamos estar sob a luz. Ela se esconde nos silêncios que guardamos, nas palavras que engolimos, nos olhares que evitamos. Não grita — sussurra. Não fere com violência — mina por dentro. Está presente quando deixamos de tentar, de nos mostrar, de nos permitir.

Diferente da culpa, que aponta para o que fizemos, a vergonha mira quem somos. Ela não diz “você errou”. Ela diz “você é o erro”. E aí mora sua força destrutiva. A vergonha nos atravessa de maneira íntima, silenciosa, moldando nossos gestos, vontades e escolhas com mãos invisíveis.

Essa emoção costuma nascer na infância, em experiências aparentemente simples: uma risada diante de uma dúvida inocente, um comentário depreciativo sobre nosso corpo, uma comparação maldosa entre irmãos. Aos poucos, vamos recolhendo pedaços de nós mesmos e os escondendo. O que não foi bem-vindo,

passa a ser suprimido. E assim, a vergonha constrói sua morada — em silêncio, mas com profundidade.

Ela não nos impede apenas de agir — ela nos impede de ser. Quantas oportunidades recusamos por medo de exposição? Quantos amores não vivemos por medo de não sermos bons o bastante? Quantos talentos permanecem escondidos por insegurança? A vergonha não apenas nos retém — ela nos sabotagem com elegância. Nos faz acreditar que o problema somos nós.

Na clínica, ela aparece disfarçada de perfeccionismo, de procrastinação, de insegurança crônica. Muitas vezes, por trás de alguém extremamente competente e esforçado, há um medo profundo de “ser descoberto como uma fraude”. É o que alguns chamam de “síndrome do impostor”, mas que, no fundo, é o grito abafado da vergonha dizendo: “você não é suficiente”.

Há também quem tente vencê-la com exagero: se mostrar demais, provar demais, fazer piada de si mesmo antes que o outro o faça. São formas de se antecipar ao julgamento — um mecanismo de proteção antigo, mas cansati-

vo. Porque viver se protegendo é, também, viver se escondendo.

Ela aparece nas relações, quando sentimos que não podemos ser vulneráveis. Quando fingimos segurança, quando escondemos tristeza, quando sorrimos mesmo machucados. E, ironicamente, é esse esconder que impede a conexão. Porque vínculos verdadeiros só nascem quando nos permitimos ser vistos — com falhas, com passado, com medo e tudo mais que nos torna humanos.

A vergonha também é coletiva. Certos corpos, vozes, modos de amar ou de crer são envergonhados socialmente. São marcados como indesejáveis, como “fora da norma”. E esses marcadores sociais, quando internalizados, produzem uma vergonha que não tem a ver com quem a pessoa é, mas com como ela foi olhada. É uma vergonha herdada do preconceito, da exclusão, da desigualdade.

Mas há um segredo: a vergonha só sobrevive no silêncio. Ela se alimenta da solidão, do segredo, do medo de ser exposto. Quando a nomeamos, ela perde força. Quando a dividimos com al-

guém que escuta sem julgar, ela se encolhe. E quando encontramos espaços seguros para sermos quem somos, ela começa, finalmente, a se desfazer.

O processo não é rápido. Exige coragem. Coragem de se mostrar, mesmo tremendo. De confessar o que por muito tempo foi escondido. De aceitar que somos feitos de luz e sombra — e que tudo isso é digno de existir. Porque a vergonha não se dissolve com aplausos, mas com acolhimento.

Talvez o maior gesto de resistência emocional do nosso tempo seja ousar ser autêntico. Mostrar-se imperfeito. Abrir-se ao outro sem filtros. E lembrar, todos os dias, que nenhuma emoção humana nos diminui — só o medo de senti-la nos prende.

A vergonha tenta nos dizer que algo em nós precisa ser escondido. Mas quando respondemos com presença, com escuta, com cuidado, ela perde o poder. Porque não há nada mais bonito do que a verdade de quem se revela, mesmo com o coração trêmulo.

DIREITOS EM FOCO

Levou calote? Saiba como cobrar clientes devedores e se proteger contra a inadimplência



Quando o pagamento não vem, é fundamental agir de forma estratégica para garantir o direito de receber e evitar prejuízos – Foto: Divulgação

Prestadores de serviços, sejam autônomos, MEIs ou profissionais liberais, estão sempre sujeitos ao risco de não receber pelo trabalho realizado. Quando o pagamento não vem, é fundamental agir de forma estratégica para garantir o direito de receber e evitar prejuízos.

O primeiro passo é verificar se há um documento escrito comprovando o serviço prestado — contrato, recibo, proposta assinada ou outro registro formal. Sem esse documento, a cobrança judicial se tor-

na mais demorada, sendo necessária uma ação de cobrança, que depende de provas documentais, testemunhais ou periciais para que o juiz reconheça a dívida. Com o documento em mãos, o processo é mais simples, permitindo até iniciar por uma notificação extrajudicial, em que o devedor é formalmente comunicado para quitar o valor ou negociar um acordo.

Formalizar todo serviço é essencial, mesmo em atividades em que não há costume de assinar

contratos, como obras ou pequenos reparos. Atualmente, até documentos digitais ou mensagens registradas podem servir como prova. Essa prática reduz riscos e facilita a cobrança em caso de inadimplência.

Outra medida importante é adotar um sistema de cobrança estruturado, inspirado no modelo usado por grandes empresas. Um bom contrato deve prever multa e juros por atraso, além de deixar claras as condições de pagamento. As-

sim, além de ter respaldo legal, é possível minimizar a inadimplência e agilizar a recuperação do valor devido.

Cobrar clientes inadimplentes pode não ser agradável, mas é um passo necessário para manter a saúde financeira e valorizar o próprio trabalho. Com prevenção, organização e conhecimento dos meios legais, o prestador aumenta as chances de receber e evita que o esforço profissional saia de graça.

Fez exame admissional e não foi contratado? Saiba quando você pode pedir indenização



Se não houver acordo, o advogado poderá ajuizar uma ação judicial para buscar uma indenização por danos morais – Foto: Divulgação

Você passou por todo o processo seletivo, fez entrevista, entregou documentos e até realizou o exame admissional. Já estava até imaginando o crachá no pescoço... mas, de repente, a empresa comunica que não vai mais te contratar. Frustração? Com certeza. Mas será que dá para pedir indenização? Em alguns casos, sim. A lei garante que a empresa tem o direito de desistir da contratação, mesmo após o exame admissional. Porém, se ela criou uma expectativa real de que

você já estava praticamente dentro — como solicitando exames, abrindo conta salário ou até levando você a pedir demissão do emprego anterior — isso pode configurar dano moral e abrir caminho para uma compensação. Se isso aconteceu com você, o primeiro passo é guardar todas as provas. E-mails, mensagens, comprovantes de exames, qualquer documento que mostre o andamento do processo seletivo pode ser decisivo. Depois, procure um advogado trabalhista para

avaliar seu caso e indicar as medidas cabíveis.

Antes de correr para o tribunal, também vale tentar resolver amigavelmente. Entre em contato com a empresa, entenda o motivo da desistência e veja se há espaço para um acordo. Mas, se não houver solução, uma ação judicial pode ser o caminho para buscar indenização — não só por danos morais, mas também materiais, caso tenha tido prejuízos financeiros, como custos de mudança ou perda de outra oportunidade de trabalho.

Importante lembrar: a empresa não é obrigada a contratar todos os aprovados, mas precisa agir com boa-fé e evitar criar falsas expectativas. No fim das contas, cada situação é analisada individualmente e a decisão ficará nas mãos do juiz, com base nas provas apresentadas.

Perdeu a vaga depois do exame admissional? Calma. Além de respirar fundo, pode ser que o seu próximo passo envolva mais do que apenas enviar novos currículos — talvez seja hora de buscar seus direitos.

ÓCULOS COMPLETO

VISÃO SIMPLES

A partir de:

R\$ **199**,90

Armação + lente
Esf +4,00 a -4,00 Cil -2,00



Diversos modelos incríveis

oticaatual.com.br



ESPORTE

Corinthians vence o Palmeiras e avança com autoridade na Copa do Brasil

Em uma noite histórica no Allianz Parque, o Corinthians venceu o Palmeiras por 2 a 0 e garantiu sua classificação às quartas de final da Copa do Brasil. Com gols de Matheus Bidu e Gustavo Henrique, o Timão confirmou a superioridade já demonstrada no jogo de ida, quando havia vencido por 1 a 0 na Neo Química Arena. No placar agregado, a equipe alvinegra eliminou o maior rival por 3 a 0, em um dos dérbis mais intensos dos últimos anos.

A partida foi marcada por tensão, expulsões e domínio corinthiano. Logo aos 11 minutos do primeiro tempo, o volante palmeirense Aníbal Moreno foi expulso por agressão a José Martínez, deixando o Verdão com um jogador a menos. Com vantagem numérica, o Corinthians passou a controlar o jogo e abriu o placar aos 42 minutos, após jogada de escanteio que terminou com finalização precisa de Matheus Bidu.

No segundo tempo, o Palmeiras tentou reagir, mas não levou perigo real ao gol de Hugo Souza. Aos 12 minutos, Gustavo Henrique ampliou de cabeça após cobrança de falta de Garro, selando a vitória corinthiana. A atuação segura e estratégica do Timão contrastou com a desorganização do adversário, que ainda teve mais um jogador expulso e viu sua torcida protestar contra o técnico Abel Ferreira.

Com a vitória, o Corinthians não



Matheus Bidu abriu o placar contra o Palmeiras na vitória que classificou o Corinthians - Foto: Divulgação

apenas avança na competição, mas também reafirma sua força em clássicos decisivos. A equipe agora aguarda o sorteio para conhecer seu adversário nas quar-

tas de final. Já o Palmeiras, eliminado novamente pelo maior rival — como já havia ocorrido na final do Paulistão —, enfrenta uma crise interna e pressão crescente so-

bre sua comissão técnica.

Brasileirão: Pelo Brasileirão, o Corinthians volta a campo na segunda-feira, às 20 h, em Caxias do Sul, contra o Juventude.

Atento ao Brasileirão, Palmeiras recebe o Ceará no domingo

Neste domingo, às 16h, o Palmeiras recebe o Ceará no Allianz Parque pela 19ª rodada do Campeonato Brasileiro. A partida marca o encerramento do primeiro turno para ambas as equipes e acontece em meio a um momento turbulento para o Verdão, que ainda digere a eliminação na Copa do Brasil para o arquirrival Corinthians.

Apesar da pressão da torcida e das críticas ao técnico Abel Ferreira, o Palmeiras faz campanha sólida no Brasileirão. Ocupa a terceira colocação com 33 pontos, dois atrás do líder Flamengo, e ainda tem dois jogos atrasados por conta da participação no Mundial de Clubes. Uma vitória contra o Ceará pode recolocar o time na briga direta pela liderança.

O Ceará, por sua vez, tenta manter a reação após vencer o Cruzeiro fora de casa. A equipe vinha de três derrotas consecutivas, mas mostrou força ao bater o vice-líder no Mineirão. Com 6 vitórias e 7 derrotas, o Vozão busca surpreender o Palmeiras e subir na tabela.

Prováveis escalações

Palmeiras: Weverton; Giay, Gustavo Gómez, Micael (Murilo) e Piquerez; Aníbal Moreno, Lucas Evangelista e Mauricio; Sosa, Facundo Torres e Vitor Roque.

Ceará: Bruno Ferreira; Fabiano Souza, Marllon, Willian Machado e Matheus Bahia; Richardson, Lourenço e Diego; Pedro Henrique, Pedro Raul e Galeano.



O zagueiro palmeirense Gustavo Gómez: segurança alverde - Foto: Divulgação



VINO & PIZZA

Delivery das 18h às 23h

(19) 99736-1997

São Paulo recebe o Vitória no Morumbis para fechar o primeiro turno do Brasileirão

Neste sábado, 9, às 18h30, o São Paulo enfrenta o Vitória no Morumbis pela 19ª rodada do Campeonato Brasileiro. A partida marca o encerramento do primeiro turno e acontece em meio a sentimentos mistos para o Tricolor: apesar da eliminação na Copa do Brasil para o Athletico-PR, o time vive excelente fase no Brasileirão, com cinco jogos de invencibilidade e quatro vitórias consecutivas.

O técnico Hernán Crespo terá desfalques importantes, como Arboleda, Calleri, Wendell e Luiz Gustavo, todos fora por questões médicas. Por outro lado, a grande novidade é o retorno de Lucas Moura, que volta a ser relacionado após três meses afastado por lesão no joelho. Ele deve começar no banco de reservas.

O Vitória, comandado por Fábio Carille, vem de empate contra o Palmeiras e luta para se afastar da zona de rebaixamento. Atualmente, ocupa a 16ª posição com 19 pontos e precisa pontuar fora de casa para respirar na tabela.

Prováveis escalações

São Paulo: Rafael; Cédric Soares, Ferraresi, Sabino, Enzo Díaz; Pablo Maia, Alisson, Rodriguinho; Ferreirinha, Luciano, André Silva (Dinenno).

Técnico: Hernán Crespo.

Vitória: Lucas Arcanjo; Edu, Lucas Halter, Zé Marcos, Maykon Jesus; Baralhas, Pepê, Ronald Lopes; Fabri, Osvaldo, Renato Kayzer.

Técnico: Fábio Carille.



Goleiro Rafael tem sido bem avaliado

Santos encara o Cruzeiro no Mineirão em duelo decisivo do Brasileirão

Neste domingo, 10, às 18h30, o Santos visita o Cruzeiro no estádio Mineirão, em Belo Horizonte, pela 19ª rodada do Campeonato Brasileiro. A partida marca o encerramento do primeiro turno para o Peixe, que busca se afastar da zona de rebaixamento diante de um dos líderes da competição. O Santos chega embalado pela

vitória por 3 a 1 sobre o Juventude, mas ainda vive momento instável. Com 18 pontos, ocupa a 15ª colocação e precisa pontuar fora de casa para não voltar ao Z-4. A equipe comandada por Cléber Xavier terá pela frente um adversário em excelente fase: o Cruzeiro é vice-líder, com 37 pontos, e vem de classificação às quartas de final

da Copa do Brasil.

A semana foi de treinos intensos no CT Rei Pelé, com foco na marcação e transições rápidas. A delegação embarcou para Belo Horizonte no sábado, após a última atividade. A expectativa é de que Neymar Jr., destaque na última rodada, volte a ser titular e lidere o ataque santista.

Prováveis escalações

Cruzeiro: Rafael Cabral; William, Neris, Zé Ivaldo, Marlon; Lucas Silva, Matheus Pereira, Japa; Arthur Gomes, Rafa Silva, Bruno Rodrigues.

Santos: João Paulo; Hayner, Joaquim, Gil, Kevyson; Diego Pituca, Giuliano, Cazares; Guilherme, Morelos, Neymar Jr.

Linha de Ataque - Mozart Aquiar

Piracicabano da gema e apaixonado por futebol



Copa do Brasil chega nas quartas de final

Copa do Brasil, disputa de vaga para as quartas de final. Passa o Corinthians merecidamente. Foi melhor, jogou mais bola, marcou melhor, ainda esbanjou raça e controle emocional em um jogo gigante dessa magnitude.

O Palmeiras nervoso, sentindo a pressão de reverter o resultado em casa, errou muito. E ainda contou com a irresponsabilidade do volante Aníbal Moreno, que foi expulso.

Não se pode contestar a vitória fora de casa do Timão, que já tinha ganho em casa.

Segue o Corinthians, fica no meio do caminho o Palestra. Uma coisa não podemos negar: o time do povo aproveitou o descontrole emocional do arquirival e acabou fazendo dois gols fechando a tampa do caixão.

Eu sempre digo, o Corinthians é uma pedra no nosso sapato.

Parabéns Dorival e seus comandados. Vida que segue e fica aguardando o sorteio das quartas de final, para conhecer o próximo adversário.

O massa bruta Red Bul Bragantino, como eu havia dito, perdeu o embalo e o gás. Agora, perdeu de novo e em casa para o glorioso Botafogo.

Eliminado em casa, já havia perdido no Rio de Janeiro pelo mesmo placar: nada a contestar.

Ah, tricolor do Morumbi, que vexame! Errar três penalidades máximas, tropeçou nos seus próprios erros e está fora também. Perdeu no tempo normal e nos pênaltis. Vai embora também e, surpreendentemente. Segue o Furacão do Paraná, que em noite fria, eliminou o favorito São Paulo.

A grande zebra segue avante.

O Fluminense, se recuperando da saída de José Árias, eliminou o Colorado gaúcho.

O Bahia eliminou o Retrô e segue avante com toda a fé dos baianos.

Nota do autor da coluna: um jogador de futebol tem que ter um controle emocional acima de tudo.

A palhaçada do volante palmeirense nada justifica. Comprometeu o time e coloca o Abel em uma situação difícil.

Penso que ele também errou quando mexeu no time no intervalo, retirando o centroavante que mais estava ameaçando o gol do Corinthians.

Mas como diria o meu amigo Fiori Gigliotti, "agora não adianta chorar torcida brasileira".

O Flamengo poupou 5 titulares contra o Galo mineiro e se deu mal, sendo eliminado nos pênaltis. Também fica no meio do caminho.

A desculpa foi que irá priorizar o campeonato brasileiro e a Copa Libertadores. A verdade é que, assim como o Palmeiras, também vem oscilando muito o seu futebol.



Dorival Júnior está rindo à toda - Foto: Rodrigo Coca/Corinthians

O Cruzeiro, a Raposa mineira, passou Vasco da Gama também.

Agora, vamos esperar o sorteio das quartas de final já na terça-feira e ver como vai ficar o chaveamento.

Agora é matar ou morrer, não vale desculpas. E não existe time favorito.

Com os times nivelados tudo pode acontecer.

Fica a lição que o Corinthians mostrou: nome e camisa não ganham jogo. Amor, raça e humildade sim.

Valeu. Até a próxima, se Deus quiser, e um forte abraço a todos.

ESPORTE

Exclusivo para O Democrata - Vitor Prates

Rádio Piracicaba - www.radiopiracicaba.com.br



Maratona de Piracicaba é lançada oficialmente com quatro distâncias para 2026

A Chelso Sports lançou sua primeira maratona oficial na cidade de Piracicaba. O evento teve seu lançamento oficial na semana passada, marcando também a abertura das inscrições para a prova que acontece nos dias 2 e 3 de maio de 2026.

A competição chega com novidades, diversidade de percursos e uma proposta de valorização do patrimônio cultural, histórico e esportivo da cidade.

A Maratona de Piracicaba será realizada com quatro distâncias disponíveis: 5 km, 10 km, 21 km e 42 km, possibilitando que atletas de diferentes perfis e níveis de preparo possam participar. As provas serão realizadas em dois dias, com largadas em pontos estratégicos e trajeto por vias icônicas e pontos turísticos de Piracicaba.

O percurso contempla locais como a tradicional Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), a Avenida Armando de Salles Oliveira e o Estádio Municipal Barão da Serra Negra, este último será o ponto de largada para os 21 km e 42 km. Já os participantes dos 5 km e 10 km largarão do Parque da Rua do Porto, tendo como cenário o Av Cruzeiro do sul, Engenho, Ponte pênsil, bosque da Rua do Porto entre outros pontos turísticos da cidade.

Nas primeiras quatro horas após a abertura das inscrições, o evento já registrou a marca de 1.000 inscritos, superando as expectativas iniciais e confirmando o grande interesse dos atletas pela prova.

Confira abaixo os detalhes de cada prova:

42 km – Maratona

Data: 3 de maio de 2026 (domingo)

Horário de largada da elite: 5h

Horário de largada geral: 5h10

Local de largada: Estádio Municipal Barão da Serra Negra

Local de chegada: Parque da Rua do Porto

Ganho de elevação: 216 metros

Perda de elevação: 310 metros

Observação: Desnível negativo de 94 metros (o percurso desce mais do que sobe)

21 km – Meia Maratona

Data: 3 de maio de 2026 (domingo)

Horário de largada da elite: 5h

Horário de largada geral: 5h10

Local de largada: Estádio Municipal Barão da Serra Negra

Local de chegada: Parque da Rua do Porto

Ganho de elevação: 107 metros

Perda de elevação: 201 metros

Observação: Desnível negativo de 94 metros (o percurso desce mais do que sobe)

10 km

Data: 2 de maio de 2026 (sábado)

Horário de largada: 7h

Local de largada e chegada: Parque da Rua do Porto

Ganho de elevação: 40 metros

5 km

Data: 2 de maio de 2026 (sábado)

Horário de largada: 7h15

Local de largada e chegada: Parque da Rua do Porto

Ganho de elevação: 39 metros

Idade mínima para participação:

* 5 km: 14 anos

* 10 km: 16 anos

* 21 km: 18 anos

* 42 km: 20 anos

Inscrições abertas

As inscrições estão abertas e podem ser realizadas pelo site oficial www.maratonadepiracicaba.com.br. A expectativa é reunir atletas de diferentes regiões do Brasil em um fim de semana que celebra o esporte, a superação e a beleza da cidade de Piracicaba.

Hugo Calderano e Bruna Takahashi ingressam no top 10 de duplas mistas

Depois de alcançarem as quartas de final no WTT Star Contender de Foz do Iguaçu, Hugo Calderano e Bruna Takahashi subiram à 10ª posição do ranking mundial de tênis de mesa. A dupla mista ganhou duas colocações ao conquistar 105 pontos no torneio.

Hugo e Bruna venceram o Contender de Buenos Aires, em julho, e conquistaram o vice-campeonato em Ljubljana e no Pan de El Salvador. Com os resultados, a dupla já acumulava 1455 pontos, superando Guilherme Teodoro e Giulia Takahashi e ocupando o posto de número 1 do Brasil. Nesta semana, chegaram a 1560 pontos nas quartas de final em Foz do Iguaçu.

No simples, Hugo Calderano alcançou a 26ª vitória consecutiva ao bater o alemão Benedikt Duda por 4 sets a 3 e conquistou mais 600 pontos, mas manteve a terceira posição no ranking mundial. Já Bruna Takahashi se despediu do torneio paranaense nas oitavas de final e manteve o 19º lugar no individual feminino.

Vale a liderança do grupo 3, XV e Primavera jogam no domingo, em Campinas

Pela penúltima rodada da primeira fase da Copa Paulista, o XV de Piracicaba entra em campo, no domingo, 11 de agosto, às 11h para enfrentar o Primavera, no Estádio Moisés Lucarelli, na cidade de Campinas.

No primeiro turno pelo Grupo 3, as equipes empataram no Barão da Serra Negra, em 1 a 1.

XV de Piracicaba e Primavera, lideram o grupo 3, com 18 pontos, já estão garantidos na próxima fase, o time de Indaiatuba está em primeiro pelo saldo de gols 8 a 6. Duelo em campo neutro, vale a liderança da chave.

Confrontos: 18 Jogos | 07 Vitórias do XV de Piracicaba | 08 Empates | 03 Vitórias do Primavera

100 Milhas Piracicaba arrecadará alimentos para Fundo Social de Solidariedade

A 36ª edição das 100 Milhas Piracicaba que será disputada nos dias 22, 23 e 24 de agosto, no autódromo do ECPA (Esporte Clube Piracicabano de Automobilismo), terá cunho social e o ingresso para assistir a tradicional corrida será um quilo de alimento não perecível a ser destinado ao Fundo Social de Solidariedade do município.

“A prova é festiva e todo o alimento arrecadado será destinado para o Fundo Social da prefeitura, pois esse é um evento único em prol da cidade de Piracicaba”, afirmou Daniella Giannetti.

Em 2025, quando a prova completa 36 anos de realizações, a Prefeitura de Piracicaba apoiará o evento através da Secretaria de Esportes, Lazer e Atividades Motoras (Selam).

A organizadora do evento, se mostrou satisfeita pela parceria com a prefeitura. “É muito gratificante para o ECPA ter o apoio e o reconhecimento do poder público, pois a prova faz parte do calendário de eventos oficiais do município”, afirmou Danny.

Além de todo o histórico da corrida, que traz pilotos de várias partes do país, a data também é simbólica, pois é comemorativa ao aniversário de

Piracicaba, que está completa 258 anos.

“Contaremos com as doações arrecadadas na 100 Milhas Piracicaba, uma prova tradicional na cidade e que agora reforça a ação solidária. Todas as doações que recebemos são essenciais para a continuidade dos trabalhos do Fundo Social, que atendem pessoas em vulnerabilidade, pessoas que realmente precisam desses alimentos”, disse Valkiria Callovi, primeira dama e presidente do Fundo Social de Solidariedade de Piracicaba.

Serviço

36ª edição do 100 Milhas Piracicaba

Dias 22, 23 e 24 de agosto

Local: ECPA (Esporte Clube Piracicabano de Automobilismo)

Endereço: Rodovia SP-135 Km 13,5 - Piracicaba

Ingresso: 1 kg de alimento não perecível

Estacionamento: R\$ 30

Realização: ECPA

Informações: pelo whatsapp (19) 974037683 e @ecpa.com.br

Prefeitura entrega reforma do Ginásio de Esportes Garcia Neto

A Prefeitura de Piracicaba, por meio das secretarias municipais de Esportes, Lazer e Atividades Motoras e de Obras, Infraestrutura e Serviços Públicos, realiza neste sábado, às 9h, a entrega das obras de reforma do Ginásio de Esportes José de Oliveira Garcia Neto (Miniginásio), na rua 13 de Maio, s/n, anexo ao Ginásio Municipal Waldemar Blatkauskas.

A solenidade contará com a presença do prefeito Hélio Zanatta, secretários municipais, autoridades locais e familiares de Garcia Neto (que dá nome ao local) e da ex-vereadora Ana Pavão (falecida em 2023), que durante seu mandato destinou ao município um

investimento de R\$ 979 mil, por meio de emenda parlamentar.

Chegou a hora de soltar o grito de campeão. Nesse sábado, 09/08, serão realizadas as finais do futebol masculino, primeira modalidade em disputa dos 40º Jogos Comunitários, realizado pela Prefeitura de Piracicaba, por meio da Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Atividades Motoras.

As partidas acontecerão no Estádio Municipal Barão da Serra Negra, com entrada gratuita. Às 14h, ocorre a final da categoria sub-15 entre Jardim Astúrias e Jardim Planalto. Em seguida, será a vez do sub-13, entre Jardim Caxambu e Novo Horizonte.



O Ginásio todo reformado será entregue neste sábado à população

Uma campanha do jornal O Democrata

**Violência
Contra a
Mulher é
*crime!***



Denuncie!

A violência contra a mulher é uma violação dos direitos humanos, comprometendo a vida, a saúde e a integridade física das vítimas.